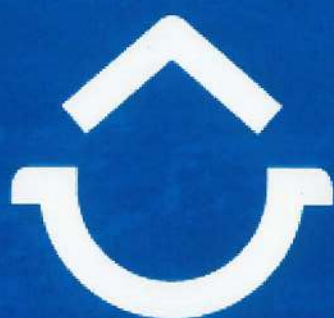


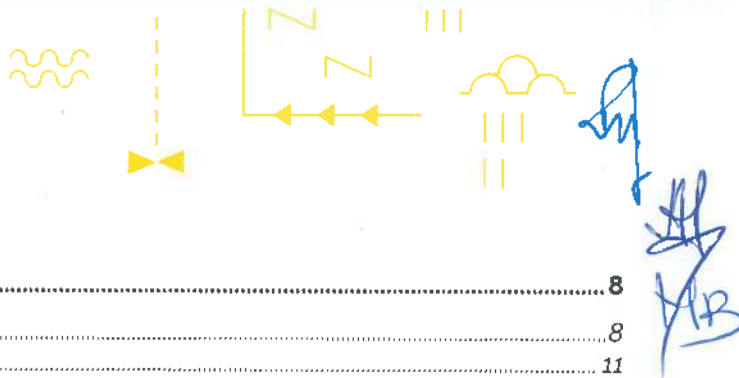
[www.emas-beja.pt](http://www.emas-beja.pt)

RELATÓRIO & CONTAS  
**2017**



**emas**

EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA  
E SANEAMENTO DE BEJA, E.M.



## ÍNDICE

<b>INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>8</b>
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	8
A EMPRESA .....	11
INDICADORES DA EMPRESA .....	11
GOVERNO DA SOCIEDADE.....	13
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	16
GESTÃO DO CAPITAL HUMANO.....	18
ÉTICA E PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO.....	19
ENQUADRAMENTO.....	21
<b>GABINETE DE CONTROLO E QUALIDADE .....</b>	<b>23</b>
QUALIDADE DA ÁGUA.....	23
PCQA EMAS 2017.....	23
PLANO DE CONTROLO OPERACIONAL.....	24
RECLAMAÇÕES DE QUALIDADE DA ÁGUA.....	26
ENTIDADE GESTORA EM ALTA.....	27
QUALIDADE DA ÁGUA.....	27
VOLUME DE ÁGUA POR PONTO DE ENTREGA.....	27
PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA E PLANO DE COMUNICAÇÃO E RESPOSTA A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA RELACIONADAS COM QUALIDADE DA ÁGUA DESTINADA AO CONSUMO HUMANO.....	29
PSA, AVALIAÇÃO E GESTÃO RISCO.....	29
PLANO DE COMUNICAÇÃO E RESPOSTA PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA RELACIONADAS COM QUALIDADE DA ÁGUA .....	29
<b>DIVISÃO DE LABORATÓRIO.....</b>	<b>31</b>
MISSÃO.....	32
VISÃO.....	32
VALORES.....	32
ÁREAS DE ATIVIDADE.....	32
MEIOS E RECURSOS.....	34
ATIVIDADES DE ROTINA OU ORDINÁRIAS.....	34
ATIVIDADES DE CARÁCTER EXTRAORDINÁRIO.....	36
<b>DIVISÃO DE PROJETOS, EMPREITADAS E INFRAESTRUTURAS (DPEI).....</b>	<b>40</b>
PROJETOS E TRABALHOS DIVERSOS.....	43
<b>DIVISÃO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO – ABASTECIMENTO (DOMA) .....</b>	<b>46</b>
INTRODUÇÃO.....	46
ATIVIDADES REALIZADAS – GERAL.....	46
MANUTENÇÃO DE REDES.....	47
MANUTENÇÃO ELETROMECÂNICA.....	49
MANUTENÇÃO DE PAVIMENTOS.....	49
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E VIATURAS.....	50
PPI.....	50
NSC.....	51
GRCP.....	55
MICROPRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	59
CONCLUSÃO.....	60
<b>DIVISÃO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO – SANEAMENTO (DOMSA) .....</b>	<b>62</b>
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	62
IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO.....	62
REALIZAÇÕES RELEVANTES.....	62
OCORRÊNCIAS.....	63
VOLUMES DE ÁGUA RESIDUAL RECOLHIDA E TRATADA.....	64



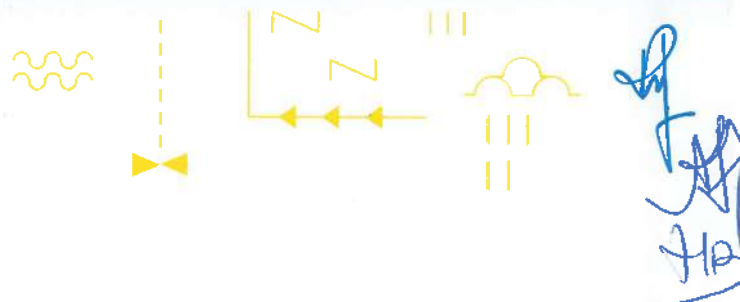
PRESTAÇÕES DE SERVIÇO.....	65
CONCLUSÃO.....	65
<b>GABINETE DE CONTROLO DE PRODUTIVIDADE E SEGURANÇA NO TRABALHO (GCPEST).....</b>	<b>67</b>
<b>GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (GTIC).....</b>	<b>70</b>
A EQUIPA GTIC.....	70
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	70
REDES E TELECOMUNICAÇÕES.....	70
COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....	71
<b>DIVISÃO ADMINISTRATIVA, COMERCIAL E FINANCEIRA (DAFC).....</b>	<b>78</b>
CLIENTES.....	78
CONSUMOS.....	80
SANEAMENTO.....	83
TARIFA MÉDIA.....	84
FATURAÇÃO.....	85
COMPRAS E VENDAS.....	86
RECURSOS HUMANOS.....	87
SITUAÇÃO ECONÓMICO FINANCEIRA.....	92
GASTOS.....	95
RESULTADOS.....	99
INDICADORES E RÁCIOS.....	100
INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS.....	101
INDICADORES DO BALANÇO.....	102
ATIVO.....	103
PASSIVO.....	103
EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS.....	103
PERSPETIVAS PARA O ANO DE 2018.....	105
<b>NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>106</b>
BALANÇO.....	107
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	108
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES.....	109
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	112
EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS.....	113
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	116
<b>DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>138</b>
<b>PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....</b>	<b>139</b>



*[Handwritten signature and initials]*

**ÍNDICE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1.</b> -	Motivo (esq.) e causa (dir.) das reclamações de QA .....	27
<b>Gráfico 2.</b> -	Total ensaios por Cliente nos anos 2016 e 2017 .....	35
<b>Gráfico 3.</b> -	Número de ensaios por tipo de amostra nos anos 2016 e 2017 .....	36
<b>Gráfico 4.</b> -	Nº de atividades .....	46
<b>Gráfico 5.</b> -	Nº de atividades de manutenção por serviço .....	47
<b>Gráfico 6.</b> -	Nº de requisições por serviço .....	48
<b>Gráfico 7.</b> -	Nº de atividades por serviço .....	49
<b>Gráfico 8.</b> -	Nº de reposições de pavimentos por freguesia .....	49
<b>Gráfico 9.</b> -	Nº de intervenções em máquinas e viaturas por tipo de serviço .....	50
<b>Gráfico 10.</b> -	Energia produzida MWh -microgeração solar .....	59
<b>Gráfico 11.</b> -	Contratos ativos em 2017 .....	78
<b>Gráfico 12.</b> -	Tempo Médio de Espera entre Atendimentos .....	79
<b>Gráfico 13.</b> -	Evolução do volume de água vendida em 2017 .....	81
<b>Gráfico 14.</b> -	Subsídios e trabalho suplementar em 2017 .....	91
<b>Gráfico 15.</b> -	Rendimentos Mensais 2017 .....	92
<b>Gráfico 16.</b> -	Evolução dos Rendimentos por Semestre .....	93
<b>Gráfico 17.</b> -	Evolução do volume de negócios em 2017 .....	95
<b>Gráfico 18.</b> -	Evolução dos gastos em 2017 .....	96
<b>Gráfico 19.</b> -	Evolução dos gastos em 2017/2016/2015 .....	98
<b>Gráfico 20.</b> -	Indicadores Económico-Financeiros .....	101



**ÍNDICE TABELAS**

TABELA 1.	DADOS DE ATIVIDADE .....	11
TABELA 2.	DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS .....	12
TABELA 3.	INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS.....	12
TABELA 4.	CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	19
TABELA 5.	CONTROLO OPERACIONAL – RESUMO POR TIPO DE PONTO DE AMOSTRAGEM ..	24
TABELA 6.	CONTROLO OPERACIONAL – ÁGUA TRATADA – TIPO CONTROLO, PARÂMETROS, PERIODICIDADE.....	25
TABELA 7.	VOLUME DE ÁGUA ADQUIRIDO POR PE TOTAL 2017.....	28
TABELA 8.	RESUMO VOLUMES DISTRIBUÍDO E FATURADO .....	28
TABELA 9.	NÚMERO DE INTERVENÇÕES POR ATIVIDADE DESENVOLVIDA .....	62
TABELA 10.	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR SISTEMA DE DRENAGEM.....	63
TABELA 11.	ÁGUA RESIDUAL RECOLHIDA.....	64
TABELA 12.	VOLUME DE ÁGUA RESIDUAL TRATADA POR INFRAESTRUTURA.....	64
TABELA 13.	NÚMEROS DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO EFETUADAS .....	65
TABELA 14.	Nº DE CONTRATOS POR TIPO DE TARIFA .....	78
TABELA 15.	SERVIÇOS PRESTADOS PELA SECÇÃO COMERCIAL .....	79
TABELA 16.	CLIENTES ATENDIDOS EM 2017 .....	79
TABELA 17.	VOLUME TOTAL DE ÁGUA VENDIDA POR LOCAL DE CONSUMO.....	80
TABELA 18.	VOLUME TOTAL DE ÁGUA VENDIDA POR TARIFA.....	81
TABELA 19.	TOTAL FATURAÇÃO DE ÁGUA POR LOCAL DE CONSUMO .....	82
TABELA 20.	TOTAL FATURAÇÃO DE ÁGUA POR TIPO DE TARIFA .....	82
TABELA 21.	TOTAL FATURAÇÃO DE SANEAMENTO POR PONTO DE CONSUMO .....	83
TABELA 22.	TOTAL FATURAÇÃO DE SANEAMENTO POR TIPO DE TARIFA .....	83
TABELA 23.	TARIFA MÉDIA DE VENDA DE ÁGUA E TRATAMENTO ÁGUAS RESIDUAIS EM 2017	84
TABELA 24.	TARIFA MÉDIA DE VENDA DE ÁGUA E TRATAMENTO ÁGUAS RESIDUAIS EM DEZEMBRO 2017 .....	84
TABELA 25.	TOTAL DE FATURAÇÃO POR TIPO DE TARIFA.....	85
TABELA 26.	TOTAL DE FATURAÇÃO POR TIPO CONSUMIDOR.....	85
TABELA 27.	EMPREITADAS A DECORRER/VALOR FATURADO E PAGO EM 2017.....	86
TABELA 28.	ESTRUTURA ETÁRIA .....	87
TABELA 29.	PESSOAL POR GRUPO PROFISSIONAL.....	88
TABELA 30.	ESTRUTURA HABILITACIONAL .....	88
TABELA 31.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	89
TABELA 32.	ABSENTISMO POR CATEGORIA PROFISSIONAL EM 2017 .....	91
TABELA 33.	EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS TOTAIS.....	92
TABELA 34.	EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS POR SEMESTRE.....	93

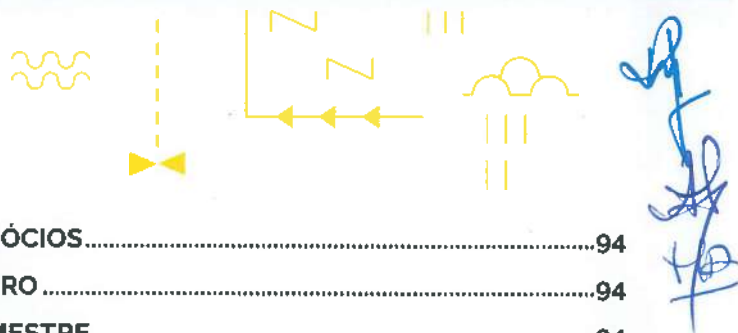


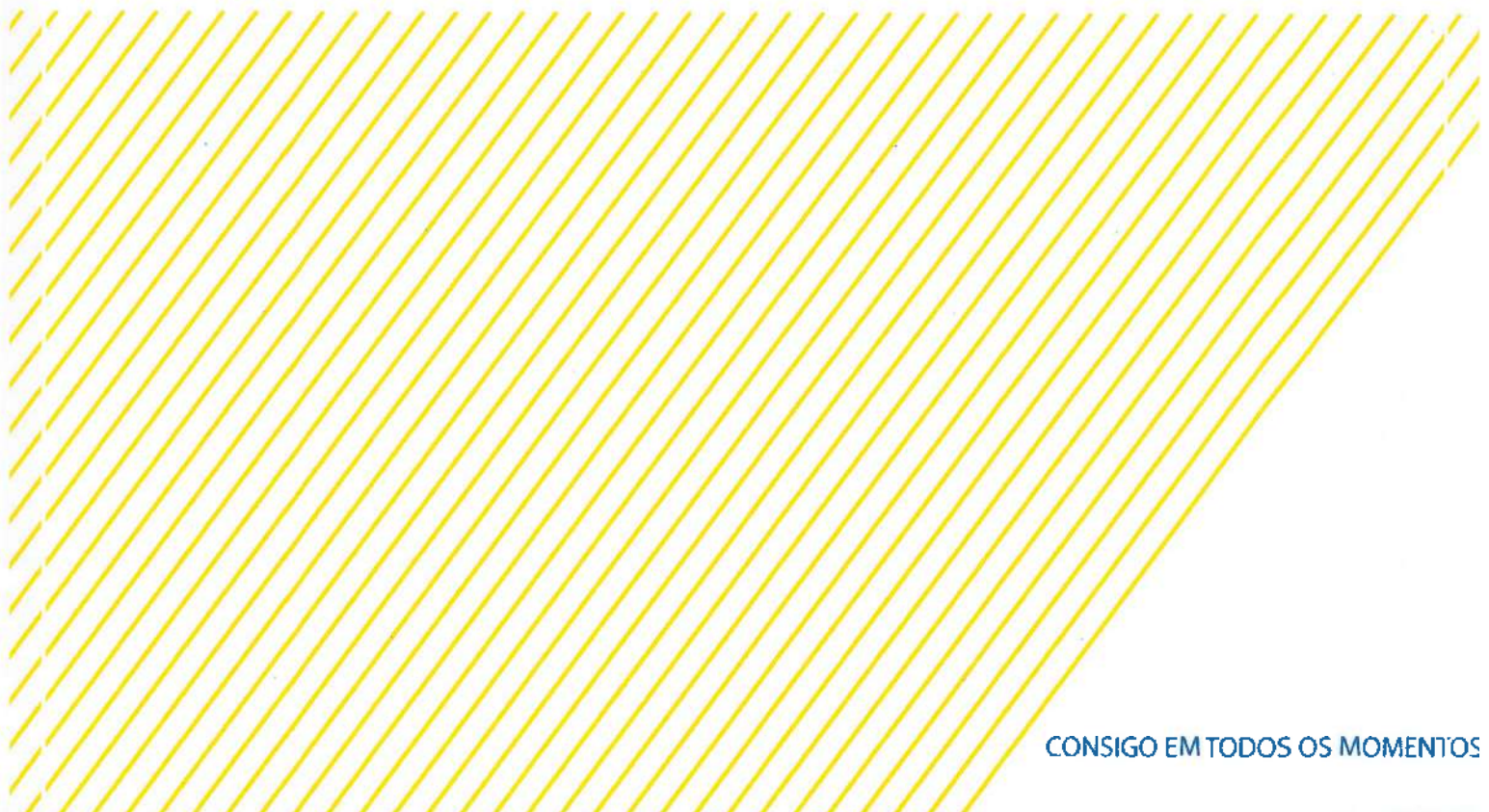
TABELA 35.	EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS.....	94
TABELA 36.	VOLUME DE NEGÓCIOS DEZEMBRO .....	94
TABELA 37.	VOLUME DE NEGÓCIOS POR SEMESTRE.....	94
TABELA 38.	EVOLUÇÃO DOS GASTOS TOTAIS EM 2017/2016/2015.....	96
TABELA 39.	GASTOS OPERACIONAIS.....	97
TABELA 40.	EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS EM DEZEMBRO DE 2017/2016/2015 ..	98
TABELA 41.	EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS EM 2017 (SEMESTRES).....	98
TABELA 42.	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS .....	99
TABELA 43.	ESTRUTURA DOS RESULTADOS .....	99
TABELA 44.	RÁCIOS .....	100
TABELA 45.	INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS .....	101
TABELA 46.	INDICADORES DO BALANÇO .....	102
TABELA 47.	DÍVIDAS DE CLIENTES .....	103
TABELA 48.	DÍVIDAS A FORNECEDORES .....	103
TABELA 49.	EXECUÇÃO ANUAL DO PPI POR OBJETIVOS .....	103
TABELA 50.	EXECUÇÃO ANUAL DO PPI .....	104

Handwritten signature or initials in blue ink.

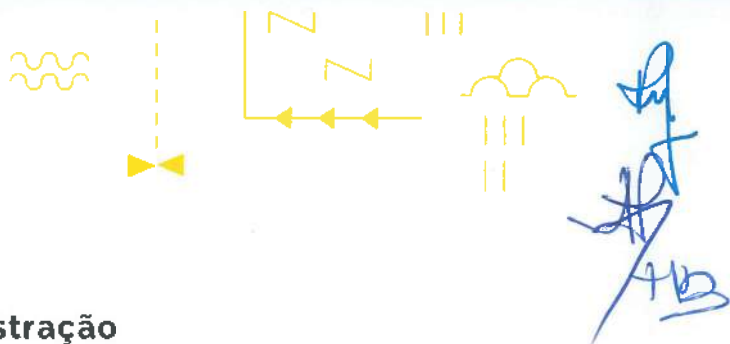


# EMAS

Informação  
Institucional



CONSIGO EM TODOS OS MOMENTOS



## Informação Institucional

### Mensagem do Conselho de Administração

O atual contexto económico, apesar de pautado por alguns cenários de desagravamento e de alguma retoma económica, continua a obrigar as entidades gestoras de serviços de águas, a terem que lidar de forma mais ou menos direta com efeitos negativos que continuam a atingir as famílias e as empresas. Os constrangimentos estruturais surgem no acesso ao financiamento externo, apesar de perspetivas muito favoráveis relativamente a novas formas de financiamento, nomeadamente provenientes do Banco Europeu de Investimentos.

O exercício de 2017, quase na sua totalidade da responsabilidade do anterior Conselho de Administração, está espelhado no presente relatório, ao longo do qual, principalmente nas conclusões financeiras, surgem sinais de preocupação que serão agora objeto de reanálise e reequilíbrio.

O exercício de 2018 deverá voltar a colocar em curso um processo de renovação das redes de água, indispensável para que a EMAS continue a dar passos no caminho da eficácia e da eficiência, garantindo a robustez necessária para uma afirmação inequívoca enquanto empresa de referência no sector, capaz de liderar regionalmente os processos de transformação de que o setor será alvo em breve, no sentido da sua transformação e dos necessários ganhos de escala, de gama e de processo que se impõe.

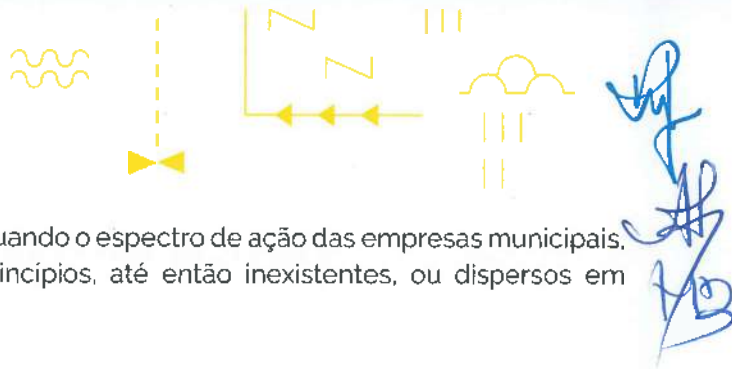
Tal como no passado há que, no contexto atual, fazer o esforço de gestão suficiente para continuar a prestar o serviço em condições crescentes de qualidade e fiabilidade, minorando o impacto negativo que as externalidades poderão trazer para a atividade da empresa, num cenário em que a operação em monopólio traz, mais que uma vantagem, uma responsabilidade acrescida na prestação de um serviço que, em cada momento, mais nenhuma empresa está em condições de prestar.

A Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, EEM, pauta a sua atividade principal no objetivo de assegurar continuamente a distribuição de água de qualidade adequada e a drenagem e tratamento das correspondentes águas residuais, a todos os seus clientes, no universo de atuação correspondente ao Concelho de Beja.

Apesar do mencionado, a relação da entidade com parceiros regionais tem levado a uma intervenção crescente em outros concelhos ao nível da prestação de serviços com a intervenção do Laboratório da EMAS e ao nível da deteção de fugas.

Para além dos regimes jurídicos específicos resultantes da atividade de distribuição de água e drenagem e tratamento de águas residuais, com destaque para o Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto que consagra o Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Águas e Resíduos, foi a Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro (revogada pela Lei 50/2012, de 31 de Agosto) que densificou o





regime jurídico do sector empresarial local, adequando o espectro de ação das empresas municipais, contribuindo com um conjunto de regras e princípios, até então inexistentes, ou dispersos em diversos diplomas.

Atualmente, com a aplicação plena da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto que aprovando o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais revogou a Lei n.º 53F/2006 de 29 de Dezembro e a Lei n.º 55/2011 de 15 de Novembro, forma introduzidas alterações que clarificam a atuação das empresas locais encarregues da gestão de serviços de interesse geral, como é o caso da EMAS de Beja.

Os serviços municipais de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbanas abrangidos pelo diploma compreendem:

- A gestão dos sistemas municipais de captação, elevação, tratamento, adução, armazenamento e distribuição de água para consumo público;
- A gestão dos sistemas municipais de recolha, drenagem, elevação, tratamento e rejeição de águas residuais urbanas, bem como a recolha, o transporte e o destino final de lamas de fossas sépticas individuais;

Estas atividades devem ser prestadas de acordo com os objetivos abaixo elencados:

- A promoção tendencial da sua universalidade e a garantia da igualdade no acesso;
- A garantia da qualidade do serviço e da proteção dos interesses dos utilizadores;
- O desenvolvimento da transparência na prestação dos serviços;
- A proteção da saúde pública e do ambiente;
- A garantia da eficiência e melhoria contínua na utilização dos recursos afetos, respondendo à evolução das exigências técnicas e às melhores técnicas ambientais disponíveis;
- A promoção da solidariedade económica e social, do correto ordenamento do território e do desenvolvimento regional.

Relativamente à organização dos sistemas o Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto enquadra as seguintes orientações para a sua organização futura:

- A gestão integrada, territorialmente mais adequada, associada à prestação de cada um dos serviços, de forma a minimizar custos através da maximização de **economias de escala**;
- A gestão integrada dos sistemas de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbanas de forma a maximizar **economias de gama**;
- A gestão integrada de todo o processo produtivo associado a cada um destes serviços, de



forma a maximizar **economias de processo** através de um maior grau de integração vertical.

No quadro da Lei n.º Lei 50/2012, de 31 de agosto, mantém-se, naturalmente, a necessidade de articulação com os objetivos prosseguidos pelas respetivas entidades públicas participantes no capital social das empresas municipais, visando a satisfação das necessidades de interesse geral e a exploração eficiente dos recursos colocados à sua disposição, assegurando a viabilidade económica e equilíbrio financeiro.

Os princípios orientadores das empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse geral tal como definidos no artigo 19.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, consistem em:

- Prestar os serviços de interesse geral na respetiva circunscrição, sem discriminação dos utentes e das áreas territoriais sujeitas à sua atuação;
- Promover o acesso, em condições financeiras equilibradas, da generalidade dos cidadãos a bens e serviços essenciais, procurando adaptar as taxas e as contraprestações devidas às reais situações dos utilizadores, à luz do princípio da igualdade material;
- Assegurar o cumprimento das exigências de prestação de serviços de carácter universal relativamente a atividades económicas cujo acesso se encontre legalmente vedado a empresas com capital exclusiva ou maioritariamente privados e a outras entidades da mesma natureza;
- Garantir o fornecimento de serviços ou a gestão de atividades que exijam avultados investimentos na criação ou no desenvolvimento de infraestruturas ou redes de distribuição;
- Zelar pela eficácia da gestão das redes de serviços públicos, procurando, designadamente, que a produção, o transporte e distribuição, a construção de infraestruturas e a prestação do conjunto de tais serviços se procedam de forma articulada, tendo em atenção as modificações organizacionais impostas por inovações técnicas ou tecnológicas;
- Cumprir obrigações específicas, relacionadas com a segurança da sua atividade, a continuidade e qualidade dos serviços e a proteção do ambiente, devendo tais obrigações ser claramente definidas, transparentes, não discriminatórias e suscetíveis de controlo.



## A Empresa

A EMAS - Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M., enquadrada no setor empresarial do Município de Beja, constituída em setembro de 2002, cujo capital social é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal de Beja, tem como objeto principal a exploração das seguintes atividades de interesse geral:

- distribuição de água;
- drenagem de águas residuais
- drenagem de águas pluviais.

## Indicadores da Empresa

### Dados Gerais

Dados de Atividade	2015	%	2016	%	2017
Capital Social	6 740 000 €	0,0%	6 740 000 €	0,0%	6 740 000 €
Volume de Água Distribuída (m <sup>3</sup> )	3 178 967	-9,5%	2 876 214	2,9%	2 960 146
Volume de Água Vendida (m <sup>3</sup> )	2 171 502	-1,1%	2 148 591	-3,3%	2 077 871
Número de Clientes	20 075	0,0%	20 082	-0,6%	19 965
Água fornecida por consumidor, m <sup>3</sup>	108,17	-1,1%	106,99	-2,7%	104,08
Água Faturada (€)	2 756 592	-10,7%	2 460 878	7,9%	2 654 484
Volume de águas residuais tratadas (m <sup>3</sup> )	88 456	9,6%	96 928	-12,8%	84 503
N.º de Trabalhadores	115	4,3%	120	0,0%	120

**Tabela 1.** Dados de atividade



*Handwritten signature and initials AB*

## Indicadores Económico-Financeiros

Económico-financeiros	2015	%	2016	%	2017
Volume de Negócios (€)	5 899 135 €	-6%	5 537 701 €	6%	5 890 814 €
Venda de água (€)	2 757 619 €	-11%	2 462 907 €	8%	2 655 029 €
Prestações de serviço (€)	3 141 516 €	-2%	3 074 793 €	5%	3 235 785 €
Ganhos totais de exploração (€)	6 329 870 €	-6%	5 967 834 €	7%	6 375 194 €
<b>Proveitos da venda de água/totais,( % )</b>	<b>44%</b>	<b>-2%</b>	<b>41%</b>	<b>0%</b>	<b>42%</b>
Gastos/reversões depreciação e amort.	738 192 €	0%	741 427 €	0%	738 266 €
Gastos totais de exploração (€)	5 936 714 €	-2%	5 807 192 €	6%	6 151 205 €
<b>Gastos com Pessoal/Gastos Totais (%)</b>	<b>37%</b>	<b>2%</b>	<b>39%</b>	<b>0%</b>	<b>38%</b>
<b>Fse/Gastos Totais (%)</b>	<b>16%</b>	<b>2%</b>	<b>17%</b>	<b>1%</b>	<b>19%</b>
<b>Cmvm/Gastos Totais (%)</b>	<b>33%</b>	<b>-3%</b>	<b>30%</b>	<b>-1%</b>	<b>29%</b>
Endividamento bancário MLP (€)	1 971 886 €	-12%	1 730 062 €	37%	2 371 189 €
Investimento (€)	679 860 €	78%	1 207 231 €	87%	2 256 732 €
<b>EBITDA</b>	<b>1 131 349 €</b>	<b>-20%</b>	<b>902 068 €</b>	<b>-7%</b>	<b>840 725 €</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>393 156 €</b>	<b>-59%</b>	<b>160 641 €</b>	<b>-36%</b>	<b>102 459 €</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>292 807 €</b>	<b>-79%</b>	<b>62 550 €</b>	<b>-94%</b>	<b>3 658 €</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>	<b>-187 846 €</b>	<b>-71%</b>	<b>-54 008 €</b>	<b>-91%</b>	<b>-5 041 €</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>104 961 €</b>	<b>-92%</b>	<b>8 542 €</b>	<b>-116%</b>	<b>-1 383 €</b>

Tabela 2. Dados Económico-financeiros

## Indicadores de Recursos Humanos

Recursos Humanos	2015	2016	2017
<b>Nº de trabalhadores no final do período</b>	115	120	120
<b>Nº médio de trabalhadores ao longo do período</b>	112	117	120
<b>Horas de formação totais</b>	1 595	971	885
<b>Média de horas de formação por trabalhador</b>	13,87	8,09	7,38
<b>Gastos com pessoal</b>	2 179 018 €	2 237 772 €	2 349 245 €
<b>VAB por trabalhador</b>	28 960 €	26 799 €	28 455 €
<b>Volume de negócios por trabalhador</b>	52 671 €	47 331 €	49 090 €
<b>Absentismo total</b>	1 918	2 215	2 023
<b>Taxa geral de absentismo</b>	6,88%	7,60%	6,80%
<b>Total de acidentes de trabalho</b>	3	1	1
<b>Média de acidentes de trabalho por trabalhador</b>	0,03	0,01	0,01

Tabela 3. Indicadores de recursos humanos



## Governo da Sociedade

### Missão

A EMAS tem como missão a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo doméstico e a gestão e exploração dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais comunitárias, num quadro de sustentabilidade económica, social e ambiental, visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico da região.

### Visão

**Ser uma empresa de referência no contexto regional e nacional no setor da água, no que respeita a qualidade do serviço prestado e um parceiro ativo para o desenvolvimento sustentável da região.**

### Valores

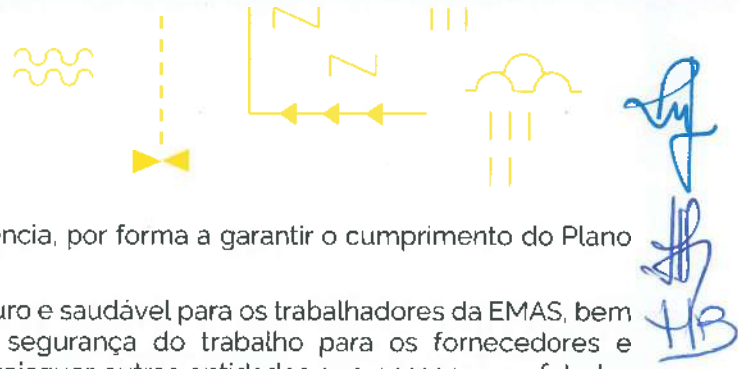
A EMAS orienta-se pelos seguintes valores:

- Orientação para o cliente;
- A Qualidade, em função da qual se pretende alcançar a Inovação, a Modernidade e a Excelência;
- A Responsabilidade Social na prestação de serviços públicos essenciais;
- A Sustentabilidade e os propósitos que lhe são inerentes de eficiência na gestão, de defesa e proteção do ambiente, de respeito pela pessoa humana e de envolvimento da Comunidade;
- A Competência e o rigor na tomada de decisões e nas ações, estabelecendo a confiança como princípio de relação entre a EMAS e os seus diferentes públicos;
- O cumprimento da Legalidade;
- Integridade e a transparência na forma de estar e nas relações com todas as partes interessadas.

### Objetivos Estratégicos

De entre os objetivos estratégicos definidos pela empresa há a destacar os seguintes:

- Assegurar o abastecimento de água para consumo humano em qualidade e quantidade;
- Assegurar um eficaz sistema de drenagem das águas residuais urbanas, de um modo ambientalmente sustentável;
- Prestar um serviço de elevada qualidade em contínua melhoria e evolução, capaz de responder, em qualquer momento, às expectativas e necessidades dos seus utilizadores;
- Promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento de soluções ambientais, económicas e sociais, que respondam às necessidades;
- Garantir a eficácia e o bom desempenho dos equipamentos afetos à EMAS;
- Assegurar a implementação de um sistema de gestão patrimonial de infraestruturas;
- Otimizar os recursos com vista à obtenção da melhoria do funcionamento geral da EMAS, bem como a melhoria do desempenho dos processos;
- Garantir o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis aos produtos e serviços prestados;
- Garantir o planeamento, gestão e coordenação de todas as obras públicas, segundo



princípios de rigor, eficiência e transparência, por forma a garantir o cumprimento do Plano Plurianual de Investimentos;

- Assegurar um ambiente de trabalho seguro e saudável para os trabalhadores da EMAS, bem como garantir condições de saúde e segurança do trabalho para os fornecedores e prestadores de serviços, visitantes ou quaisquer outras entidades que possam ser afetadas pela sua atividade;
- Promover o desenvolvimento de competências e a promoção social dos seus trabalhadores;
- Desenvolver as suas atividades de modo a satisfazer as expectativas dos utilizadores e a evitar danos a pessoas e bens e a proteger o meio ambiente, prevenindo a ocorrência de acidentes;

### **Política da Qualidade, Ambiente e Segurança**

Conscientes da evolução das necessidades e expectativas, não só dos consumidores e utentes, mas também dos trabalhadores e da sociedade, o Conselho de Administração assume a liderança da Organização, orientando-a para a otimização de todos os recursos, a redução dos custos, a minimização das operações que não acrescentam valor, e o reforço das competências dos colaboradores.

O Conselho de Administração assegura o cumprimento dos requisitos legais, estatutários e regulamentares inerentes aos serviços prestados, ao Ambiente, Segurança no Trabalho e Energia, a redução dos impactes ambientais, a minimização dos desperdícios, independentemente da sua natureza, assumindo como compromisso, a prevenção da poluição e a melhoria contínua do desempenho ambiental.

Considera, ainda, fundamental, melhorar as condições de Segurança e Saúde no Trabalho, tendo em vista eliminar ou minimizar os riscos para os trabalhadores e outras partes interessadas que possam estar expostos aos perigos associados às suas atividades, apostando na prevenção da ocorrência de lesões, ferimentos e danos para a saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, através da identificação de perigos; da avaliação e adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; promovendo a sensibilização e formação contínua na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve.

### **Responsabilidade Social**

A Responsabilidade Social da EMAS assenta em duas vertentes:

- Interna, relacionada com a gestão dos recursos humanos, a higiene, a segurança e saúde no trabalho, a gestão da mudança e a gestão do impacto ambiental;
- Externa, que envolve a rede das comunidades locais, os clientes e fornecedores e a gestão ambiental.

Estas duas vertentes interagem e resumem as áreas de atuação social responsável da empresa, o seu comportamento para com os colaboradores e o ambiente e o seu relacionamento com os fornecedores e clientes e com a comunidade em geral.

### **Regulamentos Internos e Externos**

Do conjunto dos documentos normativos em vigor na EMAS destacam-se os seguintes:

- Código de Ética e Conduta;
- Regulamento de Organização;
- Estrutura orgânica;



- Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Regulamento Interno de Uso de Veículos;
- Regulamento de Utilização dos Fatos de Trabalho;
- Normas de Utilização dos Fatos de Trabalho e de Equipamentos de Proteção Individual;
- Regulamento de Relógio de Ponto;
- Álcool - Regulamento;
- Regulamento dos Sistemas Públicos e Prediais do Distribuição de Água do Município de Beja;
- Regulamento dos Sistemas Públicos e Prediais de Drenagem de Águas Residuais do Município de Beja.

### **Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços**

A EMAS segue os procedimentos decorrentes da legislação em vigor sobre a matéria, designadamente no que respeita às normas de contratação pública consagradas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, com a redação conferida pela Lei n.º 59/2008, de 11 de setembro, pelo Decreto-Lei n.º 278/2009, de 2 de outubro, pela Lei n.º 3/2010, de 27 de abril, e pelas alterações decorrentes do Decreto-Lei n.º 149/2012, de 12 de julho (aplicáveis aos procedimentos iniciados a partir de 11 de agosto de 2012).

Com a entrada em vigor, a 30 de julho de 2008, do Código dos Contratos Públicos (CCP), DL 18/2008 de 29 de janeiro, todas as compras realizadas por entidades públicas (empresas públicas, autarquias, ministérios, institutos, entre outros) terão de ser realizadas exclusivamente por via eletrónica em plataformas eletrónicas de contratação.

Neste contexto, a EMAS adotou a plataforma eletrónica de contratação Gatewit e celebrou um contrato com a Construlink S.A., empresa que disponibiliza este serviço, passando desde então a lançar todos os procedimentos relativos a aquisição de bens e serviços e empreitadas nesta plataforma eletrónica.

Desde dezembro de 2016, na sequência do contrato de prestação serviços, celebrado a EMAS adotou a plataforma eletrónica de contratação com a empresa eletrónica com a empresa SaphetyGov,

### **Modelo de Governo**

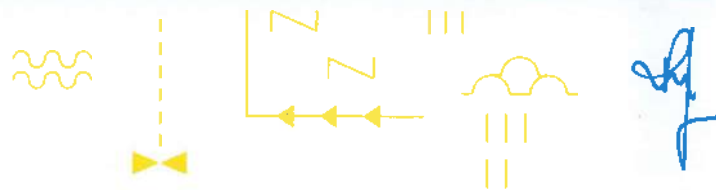
Nos termos do disposto na cláusula 6ª, n.º 1, dos estatutos da empresa, o conselho de administração é composto por três administradores, um dos quais é o Presidente, eleitos pela Câmara Municipal de Beja, cujo mandato é igual ao correspondente ao executivo municipal, renovável por uma ou mais vezes.

O presidente do Conselho de Administração, que tem voto de qualidade, é escolhido, pela Câmara Municipal, de entre os administradores nomeados.

O Conselho de Administração tem as competências e poderes de gestão e representação da empresa cometidos por lei, e pelas cláusulas 9º e 10º dos estatutos da empresa.

### **Órgãos Sociais**

Os órgãos sociais da EMAS são constituídos pelo Conselho de Administração e pelo Fiscal Único.



O Conselho de Administração, é o órgão que define, as orientações estratégicas, os planos de negócio e de investimento e os objetivos e orçamentos anuais e plurianuais procedendo, periodicamente, à sua revisão e controlo.

Ao Fiscal Único compete a fiscalização das atividades desenvolvidas, no âmbito das competências cometidas pela Lei nº 50/2012, de 31 de agosto e pela cláusula 14ª dos estatutos da empresa.

### **Estrutura Organizacional**

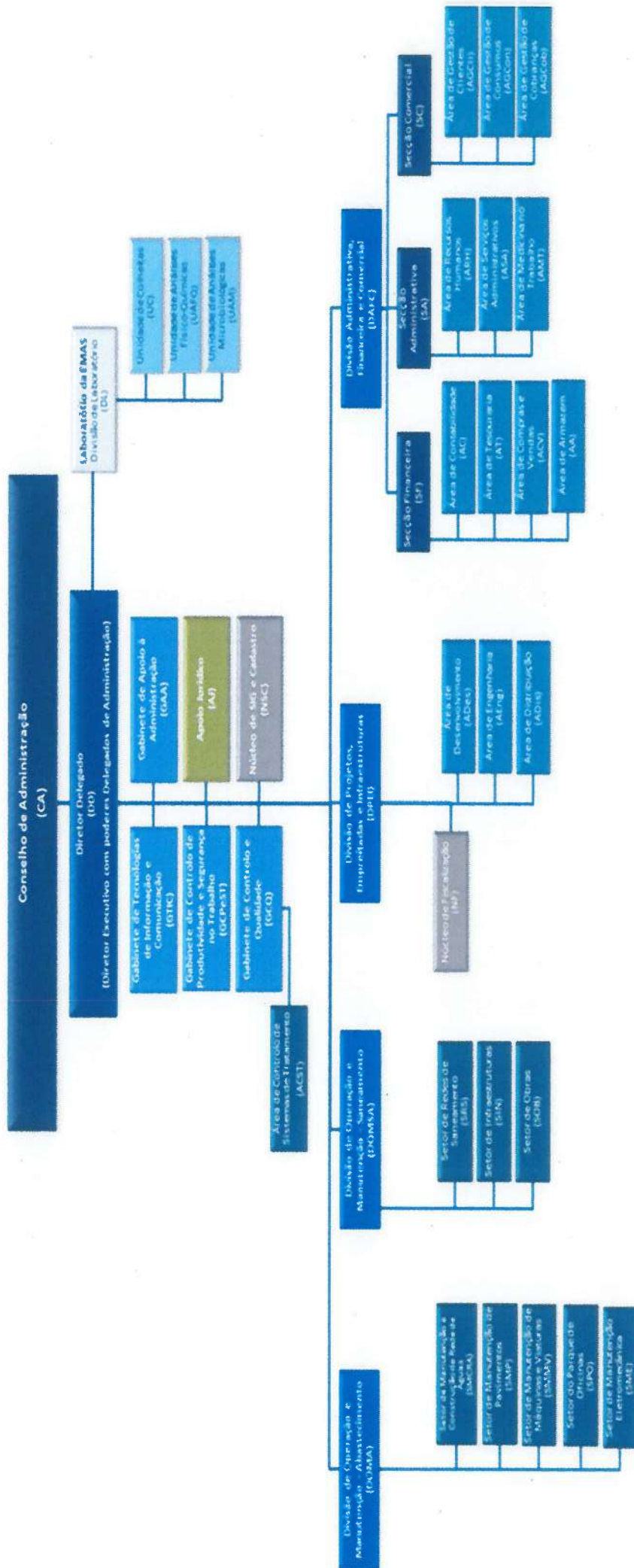
A estrutura e organização da EMAS não são rígidas e imutáveis, antes requerem a flexibilidade e as medidas de adequação que permitam fazer face a novas solicitações e competências no sentido de incrementar, em quantidade e qualidade, os serviços prestados à população.

Os dirigentes, ou através destes, qualquer trabalhador da empresa municipal, devem colaborar na melhoria permanente da estrutura e organização, propondo as medidas que considerem adequadas à melhoria do desempenho das diferentes tarefas.





# Organograma





*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

## Remunerações totais, fixas e variáveis dos Órgãos Sociais

O Conselho de Administração é composto pelo Presidente do Conselho de Administração que não auferir qualquer remuneração e por um Administrador que também não auferir remuneração e ainda um Administrador Executivo remunerado.

Em 2017 o Administrador Executivo recebeu a título de remuneração base e suplementos 48 341,53 €.

Ao Fiscal Único foram pagos 4 243,50 €.

## Gestão do Capital Humano

- Os princípios orientadores da gestão dos recursos humanos da EMAS são:
- Igualdade de tratamento e de oportunidades entre Mulheres e Homens;
- Rejeição de qualquer tipo de discriminação;
- Promoção e valorização profissional;
- Respeito pela vida pessoal e familiar;
- Cumprimento dos compromissos assumidos no Código de Ética e de Conduta;
- Cumprimento da lei e da regulamentação interna em vigor na empresa;

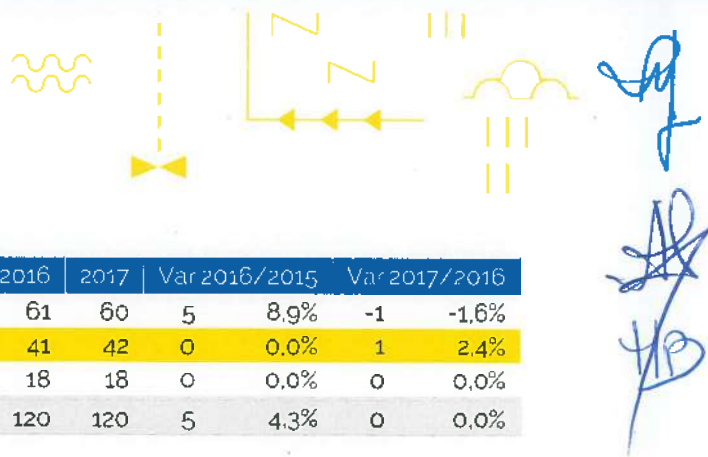
## Gestão do Capital Humano

### Caraterização de recursos humanos

N.º Trabalhadores a 31 dezembro	2015	2016	2017	Var 2016/2015	Var 2017/2016
Homens	86	90	89	4	4,7%
Mulheres	29	30	31	1	3,4%
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>5</b>	<b>4,3%</b>

Natureza do Vínculo Laboral	2015	2016	2017	Var 2016/2015	Var 2017/2016
Efetivos	104	104	115	0	0,0%
A termo	11	16	5	5	45,5%
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>5</b>	<b>4,3%</b>

Distribuição por níveis profissionais	2015	2016	2017	Var 2016/2015	Var 2017/2016
Pessoal Dirigente e de Chefia	12	13	13	1	8,3%
Pessoal Técnico Superior	3	3	4	0	0,0%
Pessoal Técnico	2	2	2	0	0,0%
Pessoal Administrativo	17	16	16	-1	-5,9%
Pessoal Técnico Profissional	12	12	12	0	0,0%
Pessoal Altamente Especializado	5	5	5	0	0,0%
Pessoal Especializado	34	36	35	2	5,9%
Pessoal Não Especializado	8	8	7	0	0,0%
Pessoal Auxiliar	22	25	26	3	13,6%
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>5</b>	<b>4,3%</b>



Distribuição por níveis de habilitações	2015	2016	2017	Var 2016/2015	Var 2017/2016
Ensino Básico	56	61	60	5	8,9%
Ensino Secundário	41	41	42	0	0,0%
Ensino Superior	18	18	18	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>5</b>	<b>4,3%</b>

Absentismo	2015	2016	2017	Var 2016/2015	Var 2017/2016
Taxa de Absentismo	6,9%	7,6%	6,8%	0,7%	-0,8%
Dias de Absentismo	1918	2215	2023	297	15,5%

Formação	2015	2016	2017	Var 2016/2015	Var 2017/2016
Nº Horas de Formação	1595	971	885	-624	-39,1%
Nº de Formandos	45	67	57	22	48,9%

Segurança e Higiene no Trabalho	2015	2016	2017	Var 2016/2015	Var 2017/2016
Nº Acidentes de trabalho	3	1	1	-2	-66,7%
Nº Faltas por acidente trabalho	27	6	8	-21	-77,8%

**Tabela 4.** Caracterização dos recursos humanos

## Ética e Prevenção da Corrupção

Existe na EMAS um Código de Ética e de Conduta, cuja distribuição abrangeu todos os seus trabalhadores. O Código está disponível para consulta na internet ([www.emas-beja.pt](http://www.emas-beja.pt)).

O código de ética da EMAS tem por objetivo enquadrar a missão, os princípios e os valores da empresa num conjunto de referências e linhas de orientação que deverão mobilizar os comportamentos e atitudes de todos os colaboradores ao seu serviço nas suas atividades de todos os dias.

As referências e linhas de orientação do Código de Ética deverão ser observadas por todas as pessoas e entidades que trabalhem ou prestem serviços à EMAS, qualquer que seja a natureza jurídica da sua relação.

Foi adotado na empresa um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, também disponível em [www.emas-beja.pt](http://www.emas-beja.pt). O referido Plano encontra-se em fase de revisão.

Os seus objetivos passam, em grande medida, por identificar as áreas que potencialmente poderão ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os respetivos riscos daí decorrentes e os controlos instituídos pela empresa visando a sua mitigação.

O Plano pretende também reforçar a cultura do grupo e dos respetivos colaboradores no que respeita a comportamentos éticos e boas práticas no relacionamento comercial com clientes, fornecedores e demais entidades.

Compreendendo toda a empresa, este plano dá cumprimento à recomendação do CPC - Conselho de Prevenção da Corrupção, de 1 de julho de 2009.



### **Controlo de risco**

Os riscos encontram-se devidamente identificados no Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, tendo sido identificadas as seguintes áreas:

- Contratação de empreitadas;
- Aquisição de bens e serviços;
- Concessão de benefícios públicos (Patrocínios e donativos);

Foi efetuada a devida monitorização e elaborado o Relatório Anual sobre a execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e infrações Conexas que se encontra em fase de aprovação.

Na proposta de revisão do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, em aprovação, optou-se por alargar o âmbito de abrangência do Plano, designadamente às áreas de recursos humanos e gestão financeira procedendo-se a uma bastante mais profunda análise de riscos e das correspondentes medidas de controlo.

### **Prevenção de Conflitos de Interesses**

Os membros do Conselho de Administração da EMAS têm conhecimento do regime de conflitos de interesses e impedimentos definido no Decreto-Lei n.º 183/2013, de 3 de outubro e no Estatuto do Gestor Público - (Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março), por remissão do n.º 4 do artigo 30º da Lei 50/2012, em que são estabelecidas regras relativas ao exercício cumulativo de funções e a obrigatoriedade de não intervenção nas decisões que envolvam interesses próprios destes titulares.

Para esse efeito, os membros do Conselho de Administração da EMAS declaram ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à IGF, quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse (artigo 52º do Decreto-Lei n.º 183/2013).

Os membros do conselho de administração da EMAS abstêm-se de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas (artigo 51º do Decreto-Lei n.º 183/2013) e cumprem as demais disposições previstas no Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, e no Código das Sociedades Comerciais relacionadas com esta matéria.

No domínio da prevenção de conflitos de interesse destacam-se, ainda, os seguintes mecanismos:

- Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Código de Ética e de Conduta;
- Consagração e prática, no relacionamento com as Partes Interessadas, dos valores de Integridade e transparência; Competência e rigor; Respeito pela Lei e melhoria contínua;
- Cumprimento rigoroso do Código de Contratação Pública;
- Composição organicamente diversificada dos júris constituídos, quer no âmbito dos procedimentos de recrutamento e seleção, quer nos de aquisição de bens e serviços e empreitadas de obras públicas.



## Divulgação de Informação

Relativamente aos deveres de informação previstos na Lei nº 50/2012, no Decreto-Lei nº 183/2013 e no Decreto-Lei nº 194/2009, a EMAS dá cumprimento através da página da internet da empresa ([www.emas-beja.pt](http://www.emas-beja.pt)).

## Enquadramento

Integrada na política de responsabilidade ambiental e com o intuito de promover boas práticas em defesa do meio ambiente, foram adquiridas 2 bicicletas, denominadas "BeEMAS", que farão parte da frota utilizada pela empresa, entre outras ações, serão utilizadas em giros de leituras, em situações de mobilidade urbana de cariz administrativo, bem como em fiscalizações de projetos sempre que as condições climatéricas assim o permitam.

Em 2017 a EMAS de Beja foi distinguida com o Selo de Qualidade exemplar de água para consumo humano, uma distinção relativa à prestação dos serviços de abastecimento público de água, prémio atribuído pela ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos em parceria com o jornal Água&Ambiente.

Em 31 de agosto foram aprovados pelo CA a revisão ao Plano de Prevenção e Corrupção e o Regulamento da Comissão de Auditoria Interna e Controlo de Riscos de Corrupção da EMAS.

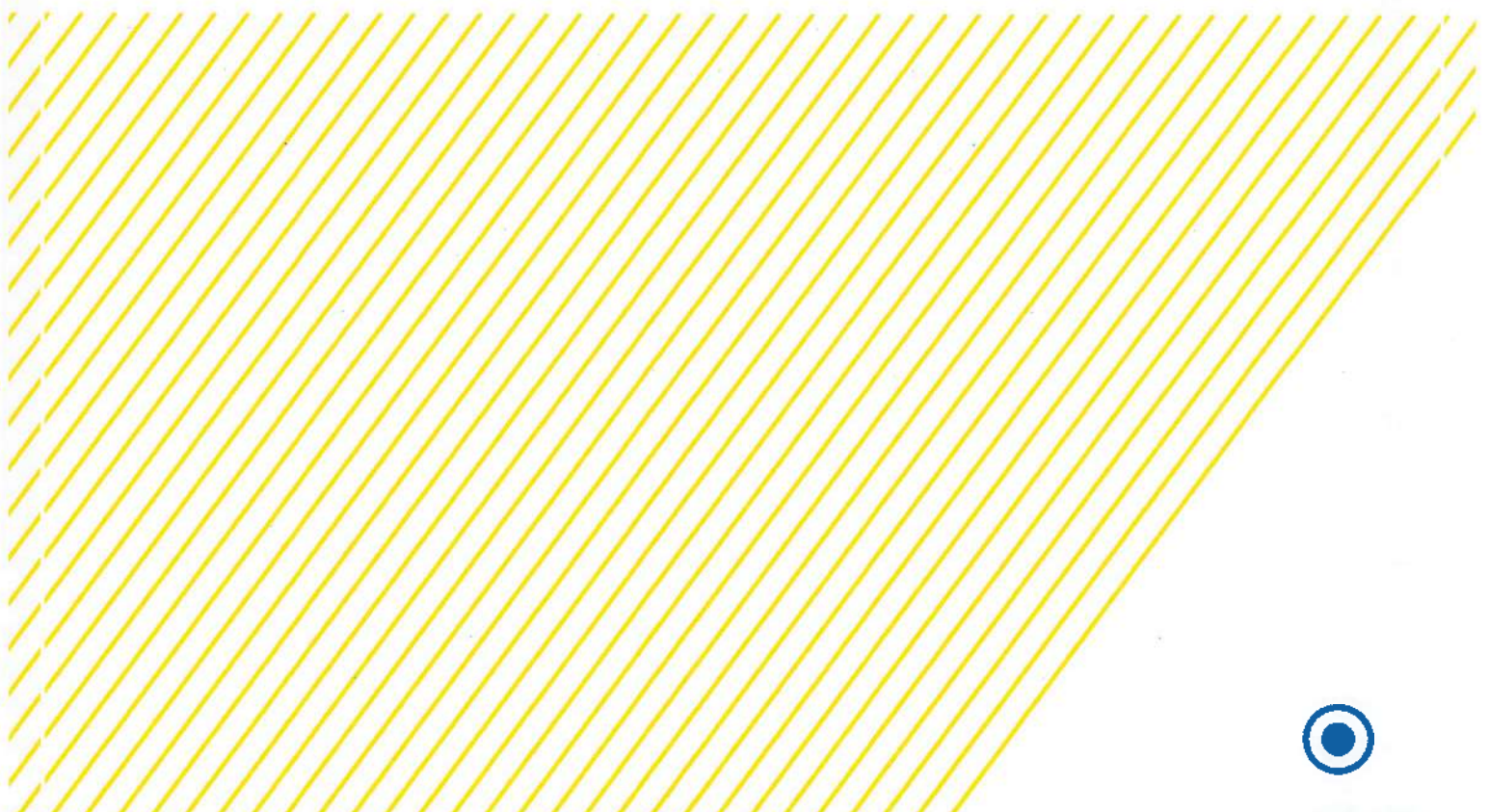
No dia 6 de novembro de 2017 assumiu funções o novo Conselho de Administração da EMAS. Foram nomeados para o efeito Luis Miranda, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Beja, que exercerá o cargo de Presidente do Conselho de Administração, Maria Helena Barbosa, Técnica Superior da EDIA, como Administradora não-Executiva e Rui Marreiros, Administrador Executivo.

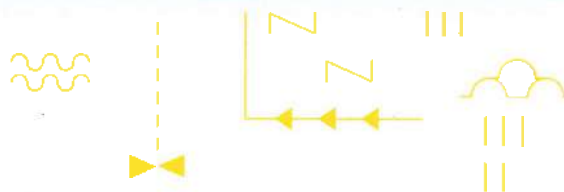
A atual Administração aprovou em 12 de dezembro a Revisão ao Contrato de Gestão Delegada que aguarda parecer da entidade reguladora.

*Handwritten signature*



Gabinete de Controlo e Qualidade





HB

## Gabinete de Controlo e Qualidade

### Qualidade da água

A qualidade da água para consumo humano é regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro. O controlo da qualidade da água e a verificação da conformidade são efetuados através da implementação do Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) e Plano de Controlo Operacional.

### PCQA EMAS 2016 - Selo de qualidade exemplar de água para consumo humano

No dia 8 de novembro de 2017, numa cerimónia integrada na 12.ª Expo Conferência da Água, a EMAS recebeu o Selo de qualidade exemplar de água para consumo humano, atribuída pela ERSAR, referente à implementação do PCQA EMAS 2016.



### PCQA EMAS 2017

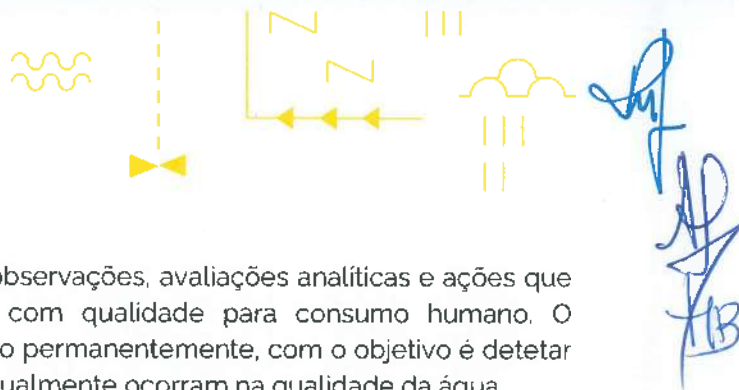
O PCQA EMAS 2017 foi aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ofício ERSAR O-010692/2016, 2016-12-19), ao abrigo do número 2 do artigo 14.º do decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto.

Da implementação do PCQA EMAS 2017 resultaram os seguintes dados:

- Total de determinações: **1.669**
- Total de determinações com VP: **1.220**
- Incumprimentos de valor paramétrico (n.º): **5** (3 EMAS, 2 AgdA)
- Cumprimento dos valores paramétricos da qualidade da água: **99,6%**

Estão incluídos os parâmetros conservativos efetuados pela EG em alta.

No processo de tratamento dos incumprimentos de valor paramétrico da qualidade da água, após notificação pelo Laboratório, procede-se de imediato à investigação das causas com o objetivo de adotar as medidas corretivas necessárias para restabelecer a qualidade da água. No processo de avaliação é preponderante o desvio em relação ao valor paramétrico fixado e o perigo potencial para a saúde humana. A eficácia das medidas corretivas é sempre comprovada pela realização de contra-análises. O processo é comunicado à Autoridade de Saúde que emite o respetivo parecer.



## Plano de Controlo Operacional

O Controlo Operacional (PCO) é o conjunto de observações, avaliações analíticas e ações que contribuem para a obtenção de uma água com qualidade para consumo humano. O funcionamento de todo o sistema é monitorizado permanentemente, com o objetivo de detetar e corrigir em tempo útil, as alterações que eventualmente ocorram na qualidade da água.

O Plano de Controlo Operacional inclui: Plano de controlo analítico ao longo do sistema – Plano de amostragem mais amplo relativamente ao PCQA, com pontos de amostragem e parâmetros de controlo mais crítico; Procedimentos preventivos – Controlo preventivo ao longo do sistema.

O tipo de controlo em cada local é adaptado ao sistema de abastecimento e às características do ponto de controlo.

### Controlo Operacional - Analítico

No âmbito do Plano de Controlo Operacional, em 2017 foi efetuado controlo analítico em captações, reservatórios e rede de distribuição.

No âmbito do Plano de Controlo Operacional, em 2017 foi efetuado controlo analítico em captações, reservatórios e rede de distribuição.

Pontos de amostragem (n.º)	Parâmetros (n.º)	Determinações (n.º)	Determinações com VP (n.º)	Incumprimentos VP (n.º)	Cumprimento VP
Rede de distribuição (80)	27	6.726	3.183	6 (3 parâmetros)	99,81%
Reservatório (7)	32	4.113	2.003	9 (3 parâmetros)	99,55%
Captações (3)	41	123	-	-	-
<b>Total</b>		<b>10.959</b>	<b>5.186</b>	<b>15</b>	<b>99,71%</b>

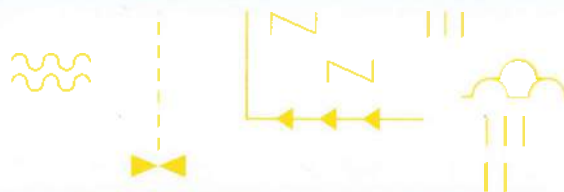
**Tabela 5.** Controlo Operacional – Resumo por tipo de ponto de amostragem

O controlo analítico é importante para aferição das medidas definidas em termos de operação.

Relativamente aos parâmetros efetuados para controlo de qualidade da água tratada (rede de distribuição e reservatórios) podem agrupar-se da forma indicada na Tabela seguinte.

Tipo de controlo	Periodicidade	Pontos amostrag.	Parâmetros
Desinfetante residual	Diária associado MB	10 (média)	Cloro residual livre, dióxido de cloro
Microbiologia – CR1	Diária	10 (média)	E. coli, bactérias coliformes
Microbiologia – CR2	Semanal	10 (média)	n.º colónias 22°C; n.º colónias 37 °C. clostridium perfringens
Microbiologia – CI	Mensal	10 (média)	Enterecocos





*[Handwritten signatures and initials]*

Tipo de controlo	Periodicidade	Pontos amostrag.	Parâmetros
Microbiologia - outros parâmetros	Anual	1	Enterovirus, giardia + cryptosporidium, legionella spp, legionella pneumophila, mycobacterium, endotoxinas
SPD Subprodutos da desinfeção	Trimestral	5	Cloritos, cloratos, THM, bromatos
Físico-químico	Mensal	7	Temperatura, alumínio, turvação, pH, nitratos, cor, condutividade, oxidabilidade, ferro, manganês, dureza total, magnésio, cálcio, alcalinidade
Quantificação matéria orgânica	Anual	1 / 2	Absorvância a 254nm, Absorvância a 254nm (am. Filtro 0,45nm), COT, COD, oxidabilidade
Quantificação e identificação fitoplâncton	Anual	2	-
Cianobactérias + Cianotoxinas	Anual	2	-
Compostos prod. odores	Anual		Geosmina, 2-Metilisborneol

**Tabela 6.** Controlo Operacional – Água tratada – Tipo controlo, parâmetros, periodicidade

**Nota:** A periodicidade referida na tabela 4 decorre de situações de controlo de rotina, qualquer parâmetro será sempre efetuado quando se justifique.

**Captações de água subterrânea (água bruta):** Para as captações de água subterrânea o programa de monitorização - controlo analítico - água bruta - é efetuado de acordo com os parâmetros constantes nos títulos de exploração - A periodicidade do controlo semestral (2.º quinzena abril e 2.º quinzena de outubro). Os dados são enviados anualmente para APA.

### Controlo Operacional – Operações

No âmbito do Controlo Operacional, em 2017 o GCO/ACST desenvolveu ações de verificação e manutenção preventivas. Podem ser destacadas:

#### a) Operações de manutenção da qualidade da água na rede de distribuição

São boas práticas de manutenção/operação de qualidade da água. As operações de manutenção podem dividir-se em Programa de descargas sistemáticas e Descargas corretivas (na sequência de reclamações).

Estas intervenções são no essencial descargas de água controladas efetuadas em marcos de incêndio, bocas de incêndio, descargas na rede. Da operação faz parte a análise de parâmetros como desinfetante residual, turvação, ferro. É também efetuada observação das características da descarga, pressão e caudal, verificação de existência de partículas, sedimentos, resíduos, bolsas de ar ou ar dissolvido.

No planeamento das intervenções são previamente selecionados hidrantes de acordo com as características hidráulicas, localização ou histórico de ocorrências. Nestas condições incluem-se: Extremidades de rede, zonas de baixa velocidade de circulação e baixos consumos), tubagem em ferro fundido (zona alta), zonas com intervenções recorrentes, histórico de reclamações de qualidade da água.



Consideram-se situações de não conformidade quando se verifica a presença de pelo menos um dos seguintes elementos: ar, ar dissolvido, turvação, resíduos, sedimentos/partículas.

Os dados referentes ao ano 2017 podem resumir-se da seguinte forma:

- 801 Intervenções em hidrantes
- 499 descargas não conformes (62%)
- 38% das descargas não é observada alteração da qualidade da água
- 864 Determinações analíticas
- 320 m<sup>3</sup> Volume total de água. 0,4 m<sup>3</sup>/descarga.

### **b) Desinfeção de condutas**

Relativamente às operações de desinfeção de novas condutas, os dados de 2017 podem resumir-se da seguinte forma:

- 7 intervenções de desinfeção conduta (25 em 2016);
- 1.922 m extensão total (7.407 m em 2016) Entre DN90 e DN110.

Os procedimentos de desinfeção fazem parte de especificação técnica da EMAS. O documento de referência é o decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, que estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano. O produto utilizado nas desinfeções é composto por 50% de peróxido de hidrogénio.

### **c) Higienização de reservatórios**

Na sequência do estabelecido no Plano de Controlo Operacional, entre os dias 12 e 15 de dezembro, procedeu-se à limpeza e higienização anual dos reservatórios de água do concelho. Os reservatórios intervencionados foram os seguintes, por esta ordem: Reservatório Falcões; Reservatório Conceição; Reservatório Cabeça Gorda; Reservatório Neves; Reservatório Baleizão e Reservatório Mata.

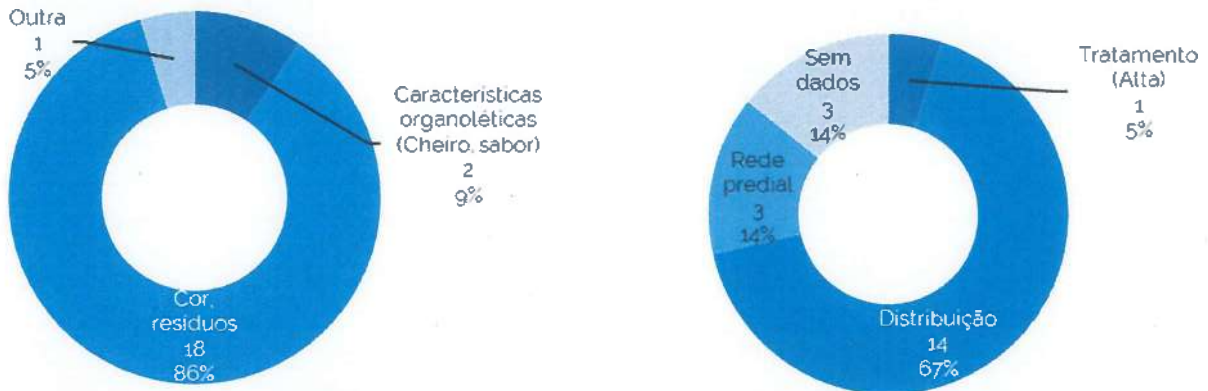
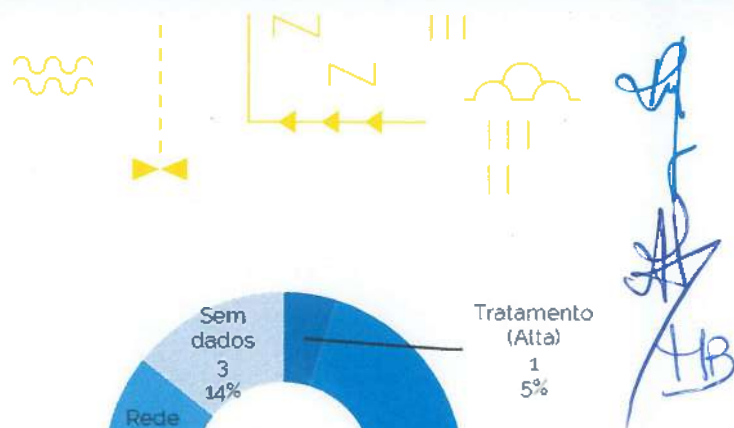
As intervenções têm periodicidade anual e são fundamentais para garantir da qualidade da água distribuída, uma prioridade da EMAS. Na sequência dos trabalhos foram detetadas algumas situações que carecem de intervenção a vários níveis e que deverão ser regularizadas em 2017.

## **Reclamações de Qualidade da Água**

No ano 2017 a EMAS recebeu 21 reclamações de qualidade da água, 19 (90%) das quais provenientes de consumidores de Beja.

São contabilizadas todas as reclamações recebidas, por escrito, presenciais, por telefone ou outra. Cada reclamação de qualidade da água pode apresentar mais do que um motivo que justifique a queixa.

Nos gráficos seguintes apresentam-se dados das reclamações apresentadas: o motivo apresentado pelo consumidor e a causa apurada pela EMAS após análise dos elementos recolhidos.



**Gráfico 1. -** Motivo (esq) e causa (dir.) das reclamações de QA

## Entidade gestora em Alta

### Qualidade da água

No âmbito do controlo operacional, é efetuada a monitorização de subprodutos da desinfecção com dióxido de cloro (cloritos e cloratos), bromatos no sistema do Roxo, e com hipoclorito de sódio (THM).

Registam-se algumas oscilações ou valores baixos de desinfetante residual, situações que são acompanhadas com vista à sua resolução.

### Volume de água por Ponto de Entrega

Da leitura conjunta de caudalímetros nos PE AgdA obtém-se o seguinte resumo por Ponto de Entrega.

Zona de Abastecimento	Ponto de Entrega	2017
		Total
Santa Vitória	PE_Santa Vitória (Conduta de abastecimento)	48.873
	PE_Monte da Mina da Juliana (Conduta de abastecimento)	
	PE_Mina da Juliana (Conduta de abastecimento)	
	PE_Vila Galé (Contador EMAS)	
	PE_Vila Galé (Contador EMAS)	
Consumidor Percurso 1	Contador EMAS - (10)002148 - Mina Juliana	55.393
Consumidor Percurso 2	Contador EMAS - 5833443 - Mina Juliana	
Albernoa	PE_Albernoa/Reservatório (saída reservatório)	0
	PE Albernoa/ Reservatório) (retorno reservatório)	
	PE_Albernoa 2 (Contador saída captação)	
	PE_Albernoa (Saída Reservatório - Grous)	



*[Handwritten signature]*

Zona de Abastecimento	Ponto de Entrega	2017
		Total
Trindade	PE_Trindade (Entrada reservatório)	<b>13.967</b>
Consumidor Percurso 3	Contador EMAS - 5265788 - Trindade	
Penedo Gordo	PE_Penedo Gordo	<b>83.377</b>
Beja	PE_Atalaia 1_Zona_Alta (Contador Pia Quebrada)	<b>2.410.218</b>
	PE_Atalaia 2_Zona_Baixa (Contador Pia Quebrada)	
	PE_Atalaia 3_Zona_Inferior (Contador Pia Quebrada)	
	Mata (Contador entrada captações)	
Baleizão	PE_Baleizão (Furo/saida rede)	<b>5.807</b>
Beringel	PE_Beringel (contador saída reservatório Beringel)	<b>90.819</b>
	PE_Trigaches (Saída reservatório Beringel)	<b>33.757</b>
	PE_S.Brissos/Aeroporto (Saída reservatório Beringel)	<b>12.494</b>
Mombeja	PE_Mombeja (Saída reservatório)	<b>20.568</b>
Salvada/ Cabeça Gorda	PE_Salvada/Cabeça Gorda (Contador entrada rede distrib.)	<b>127.200</b>
Quintos/ Pisões	PE_Quintos (Saída reservatório)	<b>25.772</b>
São Matias	PE_S.Matias (Contador saída reservatório)	<b>29.880</b>
	PE_S.Matias (Contador saída reservatório - Retorno)	
	PE_São Matias 2 (Contador Poço Novo) (Entrada rede)	
<b>Total 2017 (m3):</b>		<b>2.960.146</b>

**Tabela 7.** Volume de água adquirido por PE total 2017

Considerando o total de volume faturado, distribuído - PE AgdA e EMAS no Sistema Vale de Russins e Poço Fim de Mina -, obtêm-se o volume total de água não faturada. Tabela abaixo.

<b>Faturado</b>	2.077.870	Faturado total (m3)
	2.960.146	Adquirido AgdA (m3)
<b>Distribuído</b>	3.642	Distribuído EMAS (Vale Russins) (m3)
	0	Distribuído EMAS (Poço Fim Mina) (m3)
	2.963.788	Distribuído total (m3)
<b>Não faturado</b>	29,89%	Água não faturada
	885.918	Água não faturada (m3)

**Tabela 8.** Resumo Volumes distribuído e faturado



## **Plano de Segurança da Água e Plano de Comunicação e Resposta a situações de emergência relacionadas com qualidade da água destinada ao consumo humano**

O novo decreto lei que regula a qualidade da água prevê a existência de procedimentos definidos nestes 2 documentos. Artigo 8.<sup>a</sup> - A - Gestão do Risco e Artigo 8.<sup>o</sup> - B - Medidas de Proteção à integridade dos sistemas de abastecimento, Artigo 14.<sup>a</sup> - Avaliação do Risco.

### **PSA, Avaliação e Gestão Risco**

A EMAS, através do GCQ, em 2017 manteve-se representada no Grupo de Trabalho para Implementação dos Planos de Segurança da Água em Portugal, promovido pela ERSAR, com o envolvimento da DGS, APDA, ADP, EPAL, LNEC, ARS, APA, entre outras.

Relativamente ao desenvolvimento dos PSA, a ponto da situação é o seguinte.

**Sistema de Abastecimento de Vale de Russins** - Implementado (desde 2012);

**Sistema de Abastecimento do Roxo** - Em fase de conclusão para aprovação pelo CA.

Abastecimento de água a: Beja, Penedo Gordo, Santa Clara Louredo, Bairro das Flores, Neves, Vila Azedo, Maria do Vale, Porto Peles e Baleizão.

**Restantes Sistemas de AA em baixa** - Em fase de conclusão para aprovação pelo CA.

No mês de agosto foi realizada uma reunião com Autoridade de Saúde onde foi apresentado o PSA EMAS. Foi enviado em outubro para ARS para definição (ou aprovação da proposta) do grau de severidade de cada perigo.

### **Plano de Comunicação e Resposta para Situações de Emergência Relacionadas com Qualidade da Água**

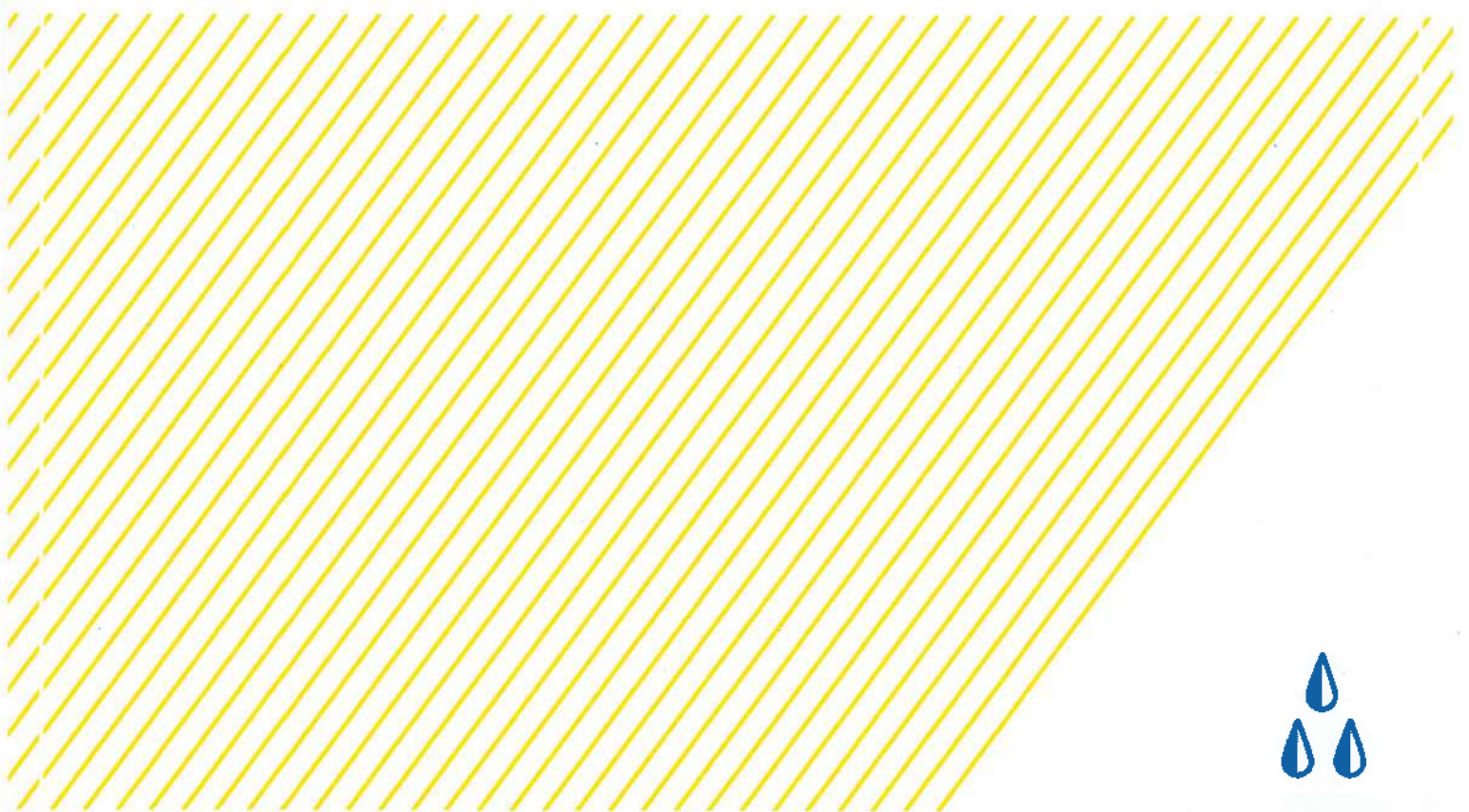
Em 2017, 3 de outubro, foi efetuada a única reunião sobre o tema, na qual foi discutido um documento, em fase de elaboração pelo GCQ. O documento final, previsivelmente, será concluído até ao final do 1.<sup>o</sup> semestre de 2018.

*Handwritten signature*



**DL**

Divisão de Laboratório





Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'S', 'F', 'AB', and 'HP'.

## Divisão de Laboratório

Um dos principais objetivos da EMAS, EM é a garantia de que a água distribuída aos seus consumidores é segura e de qualidade. Para que esse objetivo seja uma realidade, além da execução de programas de controlo de qualidade na rede predial e de controlo operacional na rede pública, o seu Laboratório, para garantir a fiabilidade dos seus resultados analíticos obteve, em Setembro de 2010, o reconhecimento formal da sua competência para a realização de ensaios pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), estando acreditado de acordo com a Norma NP EN ISO/IEC 17025, tendo sido atribuído à EMAS de Beja, EM o Certificado de Qualidade de Entidade Acreditada com o nº L0515, para a colheita e realização de ensaios em águas de consumo, de acordo com a legislação em vigor.

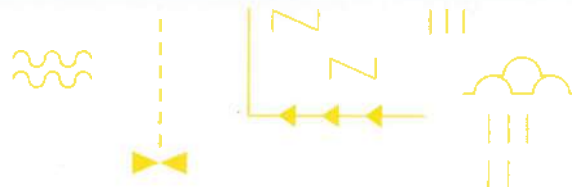
A acreditação do Laboratório é condição essencial para credibilizar e conferir transparência a todo o processo do controlo de qualidade das águas analisadas naquela que tem sido uma preocupação de sempre que é a melhoria contínua e o total cumprimento dos requisitos normativos, permitindo à EMAS de Beja, EM atuar sempre em concordância de modo a proteger a saúde dos consumidores.

Em 2012 face à consolidação do objetivo de tornar o Laboratório da EMAS de Beja, EM um parceiro de peso das empresas e entidades gestoras de serviços de água da região através da disponibilização de serviços de colheita e ensaios acreditados na matriz de trabalho água de consumo humano, e prosseguindo na mesma linha de atuação já anteriormente definida, procedeu-se à validação dos ensaios microbiológicos implementados aplicáveis à matriz de trabalho água de piscinas, para posterior extensão do âmbito da acreditação e também para este produto, garantir a qualidade dos serviços prestados e incrementar a competitividade dos mesmos.

Posteriormente, em consonância com a sua missão e em cumprimento dos seus principais objetivos o Laboratório da EMAS de Beja, EM renovou a acreditação da colheita e dos métodos de ensaios que já tinha acreditados em águas para consumo humano e alargou o seu âmbito da acreditação para a determinação de parâmetros microbiológicos em águas de piscina, dada a relevância dos serviços analíticos prestados e, muito em particular, porque os resultados são normalmente utilizados como ferramentas de grande importância nas tomadas de decisão em áreas de grande sensibilidade como a saúde individual, saúde pública e qualidade ambiental.

O Laboratório da EMAS de Beja, prosseguiu a sua missão de continuar a fornecer aos seus clientes mais serviços acreditados tendo em vista manter a sua credibilidade e competitividades e, nesse contexto, iniciou nova extensão do seu âmbito de acreditação à colheita de parâmetros radioativos em águas de consumo humano e ensaios para pesquisa e quantificação de Bacterias Coliformes e E.coli em 18 horas em vez de 72 horas, o que permitirá aos clientes em caso de incumprimento a tomada de medidas corretivas imediatas e mais eficazes.

Finalmente, o Laboratório da EMAS de Beja, concluiu o processo de acreditação iniciado em 2016 e alargou o seu âmbito de acreditação à colheita de parâmetros radioativos (Dose indicativa total, Atividade alfa total, Atividade beta total, Radionuclídeos específicos e Radão) e à pesquisa e quantificação de Bacterias Coliformes, E.coli e Clostridium perfringens, incluindo esporos, em águas de consumo de acordo com os requisitos de ensaio que serão especificados na nova legislação que se prevê que seja publicada no final de 2017 e entre em vigor em janeiro de 2018 e que procederá à 2.ª alteração ao Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto (alterado pelo Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho), que estabelece o regime da qualidade da água para consumo humano, introduzindo na legislação portuguesa as diretivas europeias 2015/1787/UE, sobre a qualidade da água para consumo humano e 2013/51/EURATOM, sobre as substâncias radioativas presentes na água para consumo humano.



O Laboratório da EMAS de Beja, EM vê assim reconhecida, mais uma vez, a qualidade dos serviços prestados e simultaneamente continua a reforçar a sua posição no mercado local e regional como prestador de serviços na área das colheitas de amostras e do controlo analítico em águas de consumo humano, através do cumprimento integral da legislação que entrará em vigor em janeiro de 2018.

De salientar que à data na região do Baixo Alentejo o Laboratório da EMAS de Beja, EM continua a ser o único laboratório a prestar serviços de ensaios acreditados na área da colheita de parâmetros microbiológicos, físico-químicos e radioativos e na análise microbiológica de águas para consumo humano e de piscina.

## Missão

O Laboratório continuou a considerar como principais objetivos:

- Afirmar-se como prestador de serviços no âmbito da sua atividade a nível local e regional;
- Criar a diferença pela especialização do serviço, investindo em colaboradores de elevada capacidade técnica propiciando os recursos que permitam o desenvolvimento de uma equipa de trabalho organizada, versátil, especializada e aberta à inovação;
- Cumprir os requisitos especificados na Norma Internacional ISO/IEC 17025:2005 face à atual conjuntura, e a uma maior exigência por parte dos clientes, entidades reguladoras e outras entidades interessadas em matéria de demonstração de competência de laboratórios;
- A melhoria continua do seu desempenho, melhorando permanentemente meios e processos de forma sustentada;
- Tornar-se competitivo, assumindo sempre como pilar fundamental para o desenvolvimento e consolidação estrutural, a procura constante de investimento no desenvolvimento de novos serviços e produtos com valor acrescentado para os seus parceiros e clientes;
- Continuar a focalizar as suas atividades no domínio da garantia, através do controlo analítico sistemático, da qualidade da água que chega ao consumidor, na capacitação da EMAS, de Beja EM para dar resposta às exigências legais de controlo de qualidade, realização do controlo operacional, implementação e validação do Plano de Segurança da Água.

## Visão

Constituir uma referência no mercado da sua área laboratorial através da qualidade intrínseca, diversidade e especialização do serviço prestado.

## Valores

Para cumprir a sua missão e atingir a visão o Laboratório da EMAS de Beja, EM continuou a assumir como valores principais a competência, a idoneidade, a imparcialidade e a eficiência.

## Áreas de atividade

De forma geral a atividade desenvolvida pelo Laboratório da EMAS de Beja, EM manteve-se e pode ser agrupada em duas vertentes:





### Atividades operacionais

O Laboratório da EMAS de Beja, EM especializou e manteve a sua atuação a nível interno e externo nas seguintes áreas:

- Colheita e análise de amostras de águas de consumo humano;
- Colheita e análise de amostras de águas de piscina;
- Colheita e análise de amostras de águas residuais;
- Colheita e análise de amostras de águas naturais (superficial e subterrânea);
- Colheita e análise de amostras de águas de processo e industriais;
- Apoio e esclarecimentos técnicos nas áreas anteriormente definidas;
- Orientação e coordenação de estágios em contexto de trabalho e profissional.

### Atividades de desenvolvimento

Neste âmbito no decorrer do ano de 2017 foram realizadas as seguintes atividades:

- Participação na Reunião Anual de Participantes a nível nacional no Ensaio de Aptidão de 2016 no âmbito das águas residuais, organizada pela Relacre a 02 de fevereiro de 2017; Este evento reveste-se de extrema importância para a troca de experiências por parte dos Laboratórios participantes;
- Participação na Reunião Anual de Participantes a nível nacional no EAA 2016 com colheita, preservação e transporte de amostras, organizada pela Relacre a 02 de fevereiro de 2017; Este evento reveste-se de extrema importância para a troca de experiências por parte dos Laboratórios participantes;
- Participação na Reunião Anual de Participantes a nível nacional no Ensaio de Aptidão de 2016 no âmbito dos Ensaios de Campo, organizada pela Relacre a 02 de fevereiro de 2017; Este evento reveste-se de extrema importância para a troca de experiências por parte dos Laboratórios participantes;
- Participação como membro nas reuniões mensais da Comissão Especializada da Qualidade da Água (CEQA) da Associação dos Produtores e Distribuidores de Água (APDA). As Comissões Especializadas são órgãos com carácter permanente, que têm como objetivos centrais a análise e o debate de temáticas ligadas às áreas de que se ocupam, promovendo a difusão de conhecimentos e o intercâmbio de experiências entre os associados interessados, a organização das atividades formativas e informativas básicas da APDA e o acompanhamento das atividades das associações e comissões técnicas, nacionais e internacionais, ligadas ao sector;
- Colaboração, através da realização de controlo analítico, no projeto "Água da Chuva", uma parceria da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e da Empresa Municipal de Água e Saneamento (EMAS) de Beja, e que pretende conhecer a viabilidade e as tecnologias possíveis para o aproveitamento de águas pluviais, como o tipo de cobertura dos edifícios.
- Participação com um espaço institucional no encontro técnico "GERA 2017 – Gestão Eficiente das Redes de Águas" promovido a 18 e 19 de janeiro pela EMAS de Beja, EM, em Beja, com o objetivo de refletir e debater as questões relacionadas com a segurança e a garantia do funcionamento das redes, bem como os processos inerentes à garantia da qualidade e à proteção da saúde dos consumidores e dos meios hídricos recetores, enquanto fatores fundamentais para os sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais. O evento promoveu ainda a realização de workshops temáticos, a exposição de equipamentos e tecnologias inovadoras desta área existentes no mercado, e simultaneamente possibilitou a apresentação dos projetos de investigação em que a EMAS se encontra envolvida, em parceria com o Instituto Politécnico de Beja e a Universidade do Porto.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

- Participação na Jornada Técnica "Visão Geral sobre a nova Norma ISO/IEC 17025- Alterações e Impactos", realizada no dia 28 de novembro de 2017, nas instalações do LNEG, organizada pela Relacre.
- Participação com um espaço institucional, no Seminário: "Tecnologia de membranas: a realidade da gestão da água no sector agroalimentar – O valor da Mudança", promovido pelo Cebal – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo, que decorreu no dia 5 de dezembro de 2017 no auditório do Nerbe/Aebal – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral, em Beja, dando a conhecer e promovendo os seus serviços, programas e soluções de excelência no que toca à análise e controlo analítico de água nas suas diferentes origens.

## Meios e Recursos

### Estrutura Organizacional

O Laboratório da EMAS de Beja, EM foi estabelecido e mantém uma organização simplificada, sendo dirigido por um chefe de divisão e integra apenas colaboradores técnicos. No decorrer de 2017 a sua estrutura organizacional não foi alvo de alteração.

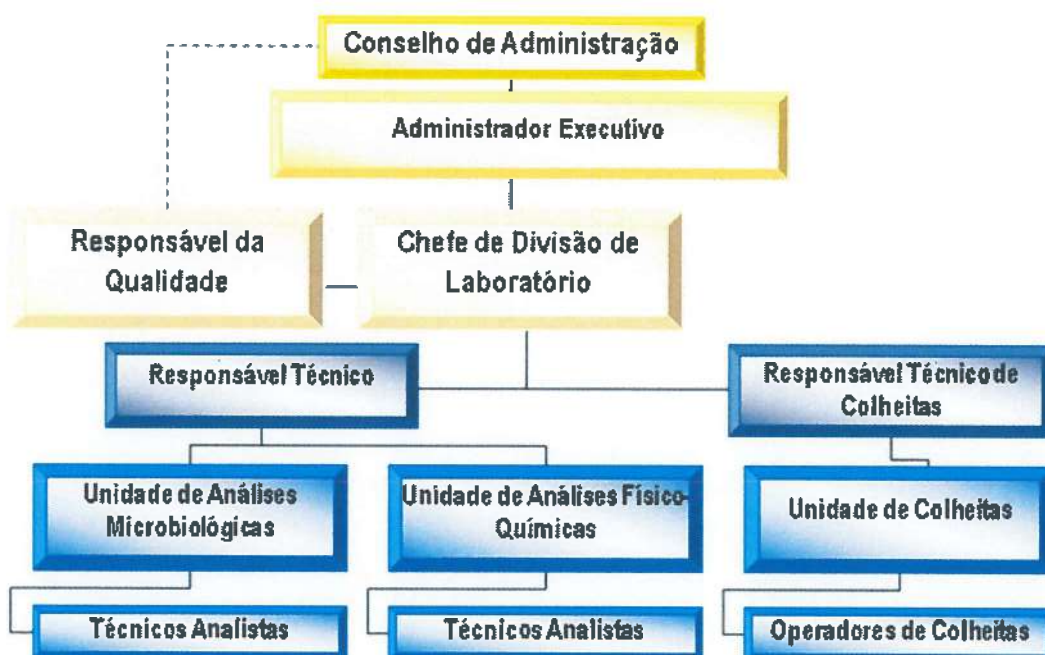
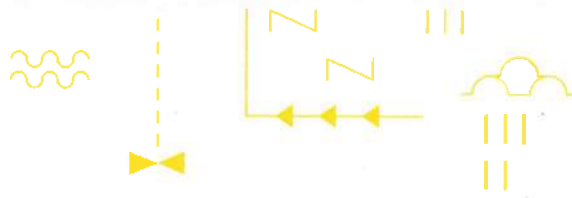


Figura 1. - Organograma do Laboratório da EMAS de Beja, EM.

### Atividades de rotina ou ordinárias

À semelhança dos anos transatos o Laboratório realizou:

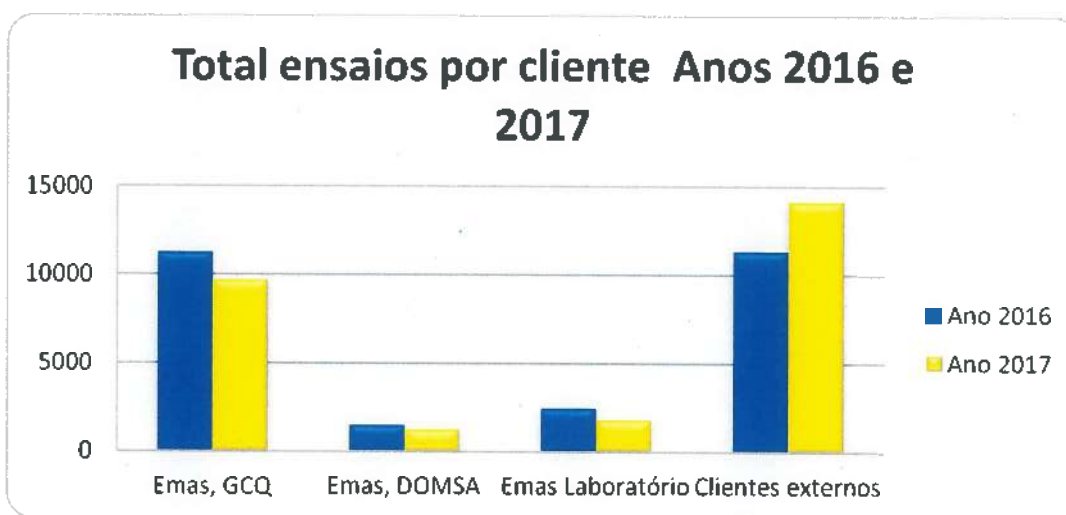
- Cumprimento das planificações de colheitas e solicitações analíticas elaboradas pelo Gabinete de Controlo e Qualidade;
- Cumprimento das planificações de colheitas e solicitações analíticas elaboradas pela Divisão de Operação, Manutenção e Saneamento;
- Determinação de parâmetros microbiológicos em águas para consumo humano, águas de piscina, águas naturais e águas residuais;



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

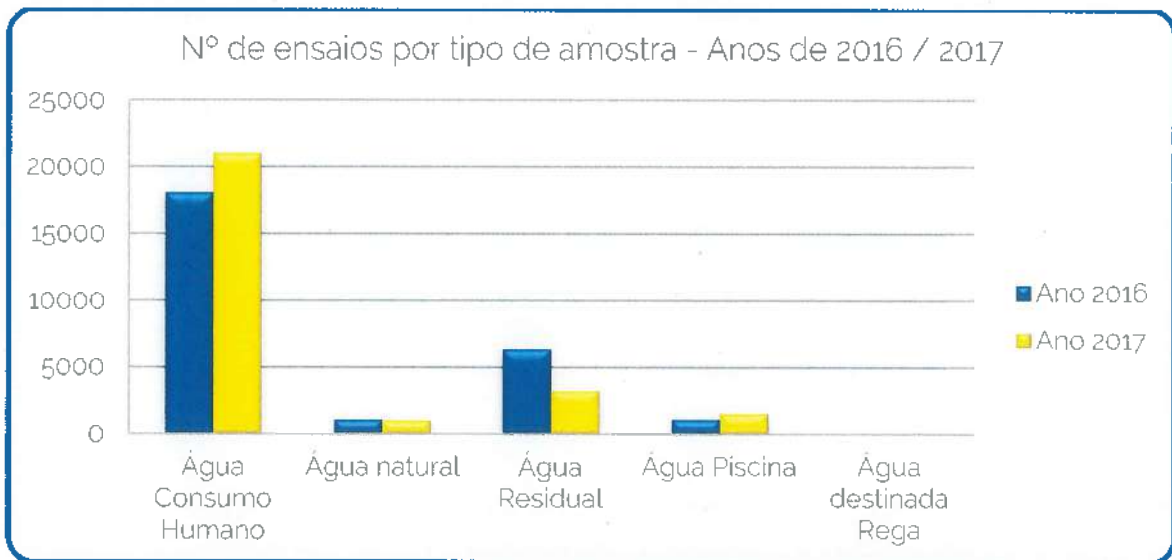
- Determinação de parâmetros físico-químicos em águas residuais;
- Cumprimento de solicitações de colheitas de amostras para determinação de parâmetros físico - químicos, radioativos e microbiológicos em águas requeridas por clientes externos;
- Apoio e esclarecimentos técnicos nas áreas anteriormente definidas;
- Aquisição e gestão de meios, consumíveis e reagentes necessários à prática laboratorial;
- Elaboração de Relatórios de Amostragem e Boletins de Análise;
- Controlo interno permanente da qualidade analítica das áreas microbiológica, físico - química e de colheita de amostras;
- Preparação do material de colheita e controlo de qualidade do mesmo;
- Monitorização e controlo da temperatura de transporte das amostras até à sede do Laboratório da EMAS de Beja, EM e do Laboratório Subcontratado e Sub-subcontratado;
- Controlo do desempenho e monitorização do equipamento em uso na atividade laboratorial;
- Controlo da qualidade ambiental das instalações e equipamentos;
- Elaboração das Propostas de Prestação de Serviços solicitadas pelos clientes;
- Valorização dos serviços prestados aos clientes com vista à sua faturação;
- Receção de encomendas e avaliação de fornecedores;
- Fornecimento de dados no âmbito do controlo de gestão;
- Contratação e subcontratação de ensaios e envio das amostras para o Laboratório Contratado;
- Manutenção e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Em 2017, até à data, o Laboratório realizou a determinação de um total de 26825 (mais 1,5% do que em 2016) determinações paramétricas, distribuídas por cliente e tipo de amostra conforme o descrito respetivamente nos Gráficos seguintes:



**Gráfico 2. -** Total ensaios por Cliente nos anos 2016 e 2017

Em 2017 pode-se constatar que relativamente a 2016 ocorreu um aumento na ordem dos 21% do número de clientes externos a solicitar a prestação de serviços do Laboratório, o que se torna revelador da sua consolidação como prestador de serviços na área das colheitas de amostras e do controlo analítico, no mercado local e regional.



**Gráfico 3. -** Número de ensaios por tipo de amostra nos anos 2016 e 2017.

Verificou-se também que:

- à semelhança dos anos transatos, que a matriz mais solicitada para análise foi a água para consumo humano seguida da matriz água residual;
- que só ocorreu um crescimento das solicitações analíticas nas matrizes água de consumo e água de piscina.

### Atividades de carácter extraordinário

Para além das atividades de rotina o Laboratório procedeu:

- À elaboração do relatório de atividades do Laboratório referente ao ano de 2016;
- À revisão anual do Sistema de Gestão da Qualidade implementado para posterior reunião e apresentação ao Administrador Executivo e definição dos Objetivos da Qualidade para 2018;
- À participação na distribuição de outubro do Ensaio de Aptidão – Águas Residuais 2017 organizado pela entidade Relacre com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria na determinação dos parâmetros determinados na matriz água residual;
- À participação no Ensaio de Aptidão organizado pela Relacre em junho de 2017 no âmbito dos ensaios de campo em amostras de águas para consumo humano, com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria;
- À participação nas distribuições de W174 e W176 do Ensaio de Aptidão “Análise de parâmetros microbiológicos em Águas de Consumo Humano –Equase”, organizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e pela HPA (Health Protection Agency) com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria;
- À participação nas distribuições de S77 e S79 do Ensaio de Aptidão “Análise de parâmetros microbiológicos em Águas de Piscina –Equase”, organizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e pela HPA (Health Protection Agency) com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria;
- À participação na Reunião Anual de Participantes a nível nacional no Ensaio de Aptidão de 2016 no âmbito das águas residuais, organizada pela Relacre a 02 de fevereiro de 2017;



- À participação na Reunião Anual de Participantes a nível nacional no EAA 2016 com colheita, preservação e transporte de amostras, organizada pela Relacre a 02 de fevereiro de 2017;
- À participação na Reunião Anual de Participantes a nível nacional no Ensaio de Aptidão de 2016 no âmbito dos Ensaios de Campo, organizada pela Relacre a 02 de fevereiro de 2017;
- À participação nas reuniões mensais como membro da Comissão Especializada da Qualidade da Água (CEQA) da Associação dos Produtores e Distribuidores de Água (APDA);
- À colaboração, através da realização de controlo analítico, no projeto "Água da Chuva", uma parceria da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e da Empresa Municipal de Água e Saneamento (EMAS) de Beja, e que pretende conhecer a viabilidade e as tecnologias possíveis para o aproveitamento de águas pluviais, como o tipo de cobertura dos edifícios;
- À participação com um espaço institucional no encontro técnico "GERA 2017 - Gestão Eficiente das Redes de Águas" promovido a 18 e 19 de janeiro pela EMAS de Beja, EM, em Beja, com o objetivo de refletir e debater as questões relacionadas com a segurança e a garantia do funcionamento das redes, bem como os processos inerentes à garantia da qualidade e à proteção da saúde dos consumidores e dos meios hídricos recetores, enquanto fatores fundamentais para os sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais. O evento promoveu ainda a realização de workshops temáticos, a exposição de equipamentos e tecnologias inovadoras desta área existentes no mercado, e simultaneamente possibilitou a apresentação dos projetos de investigação em que a EMAS se encontra envolvida, em parceria com o Instituto Politécnico de Beja e a Universidade do Porto;
- À participação na Jornada Técnica "Visão Geral sobre a nova Norma ISO/IEC 17025- Alterações e Impactos", realizada no dia 28 de novembro de 2017, nas instalações do LNEG, organizada pela Relacre;
- À participação com um espaço institucional, no Seminário: "Tecnologia de membranas: a realidade da gestão da água no sector agroalimentar - O valor da Mudança", promovido pelo Cebal - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo, que decorreu no dia 5 de dezembro de 2017 no auditório do Nerbe/Aebal - Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral, em Beja, dando a conhecer e promovendo os seus serviços, programas e soluções de excelência no que toca à análise e controlo analítico de água nas suas diferentes origens;
- À colaboração com o GTIC através do fornecimento de conteúdo informativo relativo à atividade do Laboratório com vista à elaboração do Boletim Interno
- À calibração e estudo do perfil térmico efetuado pelo Laboratório de Calibração Acreditado Catim dos equipamentos Estufa de SST, Estufa Incubadora para CBO5, Balança Analítica de Precisão, Conservador de amostras e Refrigerador de amostras, adstritos à Unidade de Análises Físico - Químicas;
- À calibração e estudo do perfil térmico efetuado pelo Laboratório de Calibração Acreditado Catim dos equipamentos Estufa Incubadora a 37°C, Estufa Incubadora a 22°C, Estufa Incubadora a 44°C, Balança Analítica, Banho-Maria a 45°C, Autoclave de descontaminação a 121°C, Autoclave de esterilização a 121°C, Refrigerador de meios de cultura a 5°C, Refrigerador de reagentes a 5°C, Congelador de materiais de referência a - 20°C e Conservador de amostras, adstritos à Unidade de Análises Microbiológicas;
- Ao estudo de Validação efetuado pelo Laboratório Acreditado Interface para o equipamento Câmara de Fluxo Laminar;
- À realização da verificação dos equipamentos fotómetros de medição dos ensaios de campo Cloro residual livre e de Dióxido de Cloro;
- À avaliação da satisfação dos Clientes relativamente aos serviços prestados em 2016 no âmbito da melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade implementado no



Laboratório:

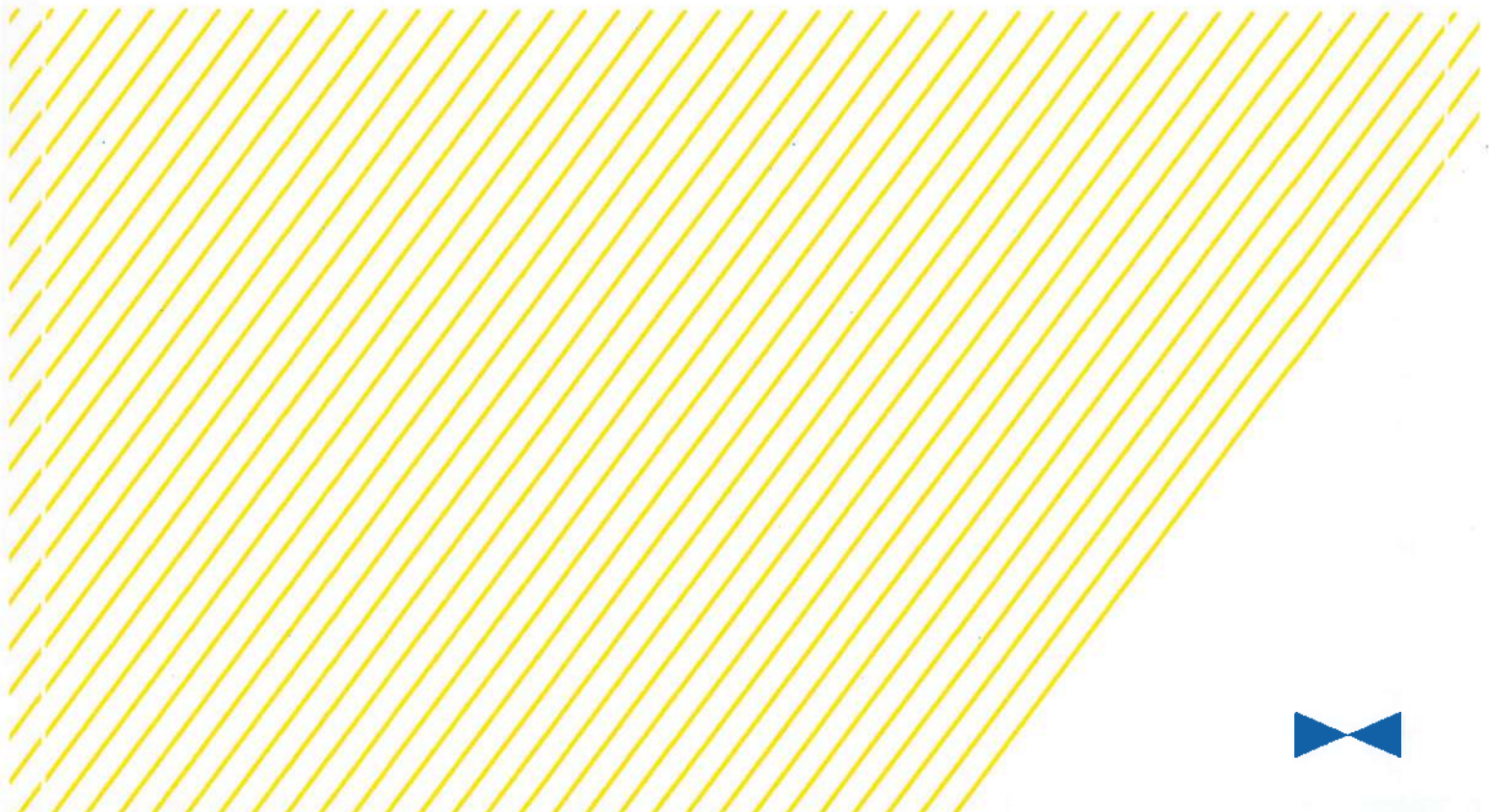
- À avaliação do desempenho do pessoal afeto ao Laboratório e posterior manutenção da sua qualificação para 2017;
- Ao levantamento das necessidades de formação do pessoal afeto ao Laboratório para posterior elaboração do Plano de Formação para 2017;
- À elaboração do Programa de Auditorias Internas para 2017;
- À elaboração do Plano de Participação em Ensaios Interlaboratoriais para 2017;
- À elaboração dos Planos de Confirmações Metrológicas e Plano de Manutenção dos Equipamentos afetos ao Laboratório para 2017;
- À elaboração e revalidação de Planos de colheitas e Propostas de Prestação de Serviços para Controlo de Qualidade de Água para Consumo Humano, Água de Piscina e Águas Residuais para o ano de 2017 com conseqüente atualização de métodos de ensaio e cotação dos parâmetros subcontratados;
- À realização a 21 de abril de 2017 da auditoria interna aos requisitos técnicos da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 no âmbito da colheita para os parâmetros físico-químicos e colheita e determinação dos ensaios "in situ" Cloro residual livre, Dióxido de Cloro e Temperatura em águas de Consumo Humano;
- À realização a 21 de abril de 2017 da auditoria interna auditoria aos requisitos de gestão da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 a e aos requisitos técnicos da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 no âmbito das colheitas e dos ensaios microbiológicos em águas de consumo e de piscinas;
- À realização a 29 e 30 de maio de 2017, por um Avaliador e por dois Peritos Técnicos do Instituto Português da Qualidade (IPAC), da Avaliação de Renovação e Extensão do âmbito da Acreditação especificado no ATE L-0515;
- Elaboração do Plano de Ações Corretivas (PAC) e implementação das medidas corretivas decorrentes da Avaliação de Acompanhamento e Extensão do Âmbito da Acreditação realizada pelo IPAC, para posterior envio de evidências e encerramento do processo;
- À manutenção do âmbito de acreditação especificado no ATE L-0515 e a sua extensão à determinação do parâmetro microbiológico *Clostridium perfringens*, incluindo esporos em águas de consumo humano através do método de ensaio PEMAG98, baseado na Norma EN ISO;
- À revisão do sistema documental que integra o sistema de gestão da qualidade implementado;
- À atualização dos dados de validação dos métodos de ensaio da Unidade de Análise Microbiológicas, da Unidade de Análises Físico-Químicas e da Unidade de Colheitas.

*Handwritten signature*



# DPEI

Divisão de Projetos  
Empreitadas e  
Infraestruturas





## **Divisão de Projetos, Empreitadas e Infraestruturas (DPEI)**

A Divisão de Projetos, Empreitadas e Infraestruturas (DPEI) tem por missão a gestão dos sistemas integrantes das redes de abastecimento de água e das redes de drenagem de águas residuais do Concelho. Esta gestão, tem por objetivo a garantia do adequado funcionamento destes sistemas de modo a proporcionar ao utente um bom nível de conforto, com o melhor desempenho ambiental possível.

É avaliado, em permanência, o funcionamento destes sistemas públicos, sendo verificadas as anomalias e procuradas as soluções necessárias para a resolução de qualquer deficiência ocorrida. São também avaliadas as necessidades, face a novas solicitações que se colocam e estudadas as adequações necessárias.

Noutro nível, são elaborados os estudos e projetos de modo a capacitar as redes de águas, para os novos desafios que agora se colocam no sentido de garantir a capacidade de resposta com o máximo de eficiência.

São também preparados os elementos técnicos necessários para a contratação externa de intervenções necessárias, na reabilitação, adequação ou construção de novas infraestruturas e acompanhadas as respetivas empreitadas ao nível da sua execução.

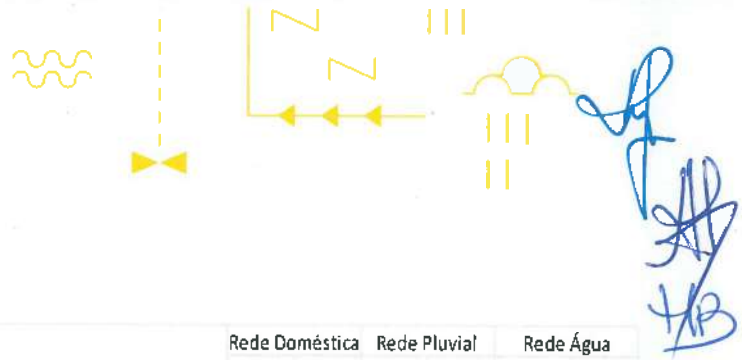
As tarefas que compõem este Serviço são sumariamente elencadas na lista seguinte:

- Gestão das redes públicas de distribuição de água e de drenagem de águas residuais, com a análise do seu funcionamento e elaboração de propostas de melhoria contínua;
- Análise de projetos de redes de águas e de drenagem águas residuais particulares a ligar à rede pública, nomeadamente da sua ligação às redes existentes;
- Avaliação das condições de abastecimento nas redes públicas;
- Verificação das condições de abastecimento aos utentes (pressão e caudal), quando solicitado;
- Elaboração de projetos de redes públicas de distribuição de águas;
- Elaboração de projetos de redes públicas de drenagem de águas residuais;
- Fiscalização e acompanhamento de obras de redes de águas públicas e prediais;
- Participação na comissão de vistoria da C. M. de Beja em vistoria de edifícios para avaliação das condições de segurança e salubridade;
- Atendimento, resolução e resposta a reclamações de utentes.

No ano de 2017 teve lugar a execução de um conjunto de intervenções relativas a remodelações de redes de abastecimento de água e de drenagem. Estas intervenções, distribuíram-se um pouco por todo o concelho, tendo alguns iniciado, ainda, no ano de 2016.

No quadro seguinte, descrevem-se os objetivos e apresentam os principais indicadores de cada projeto.





## INTERVENÇÕES REDES

Rede Doméstica		Rede Pluvial		Rede Água	
Coletor	Ramais	Coletor	Sumido Cond.	Cond.	Ramais
[ml]	[uni]	[ml]	[uni]	[ml]	[uni]

### Rua Nova do Paço Salvada

A rua em questão possui 2 condutas de abastecimento, uma presumivelmente executada quando da execução da rede de abastecimento de águas da Salvada no fim dos anos 50 do século passado e outra em PVC DN 90 executada para servir um loteamento executada em 2009. Esta rua irá ser objecto de intervenção com a construção de uma rede pluvial, a reabilitação da rede de esgotos domésticos e a respectiva repavimentação. Quanto à rede de águas a conduta de PVC será mantida refazendo-se a outra mais antiga e respectivos ramais

231	23	132	9	186	21
-----	----	-----	---	-----	----

### ZA4

Esta intervenção tem como objectivo a setorização de parte da rede de águas correspondente à denominada ZA4 e compreende também a substituição de parte da rede água existente, concretamente na região situada entre as ruas 25 de Abril e a 05 de Outubro, dado a degradação da rede existente ir-se-á proceder a renovação integral da rede de distribuição e respectivos ramais domiciliários.

De forma a permitir um controle mais efectivo da pressão de distribuição ir-se-á criar uma nova ZMC, a ZA5 para servir os edifícios mais altos e situados na zona de maior cota desta ZMC, designadamente as torres

73,6	180	560,8	28	2852	182
------	-----	-------	----	------	-----

### Pelame

O objectivo da intervenção é a remodelação da rede de água e reabilitação das redes domésticas e pluviais. A rede de águas, tem mais de 40 anos de funcionamento, e como todos a outras redes pertencentes a este patamar de pressão, esteve sujeita a diversas condições de pressão ao longo deste período, dado que só em 2008, com a entrada em funcionamento do reservatório dos Falcões foi possível estabilizar a cota piezométrica, este factor contribuiu para uma deterioração prematura dos componentes da rede, o que se traduz no elevado número de anomalias existentes, que com, a presente obra, se pretende resolver.

55,7	231	454,2	15	1317	231
------	-----	-------	----	------	-----

### Rua Fernando Namora

Sendo uma rua relativamente recente apresentava um número anormal de roturas com a agravante que, pela configuração da rede existente, a reparação de qualquer obrigava ao corte do abastecimento de uma vasta área de consumidores, assim com o objectivo de solucionar estes 2 problemas foi reformulada a rede de águas deste arruamento

0	0	0	0	545	48
---	---	---	---	-----	----

### Rua dos Açores

Com a alteração das condições de abastecimento da denominada ZA4, onde se insere a Rua dos Açores determinou-se renovar a rede de águas já afectada por roturas frequentes, nomeadamente em ramais

0	0	0	0	380	34
---	---	---	---	-----	----

### Rua Frei Manuel do Cenáculo

Este arruamento com conduta em ferro apresenta sérios problemas de abastecimento do o nível de incrustações apresentado pela conduta que não permite garantir as condições mínimas aos consumidores

0	0	0	0	88	17
---	---	---	---	----	----

### Bairro da Esperança

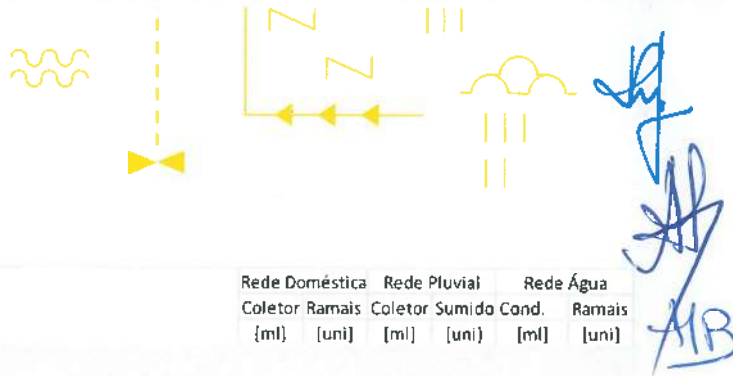
A presente intervenção visa, para a rede de águas:

- Diminuir o número de ocorrências (roturas e obstruções);
- Renovar a rede existente, com a aplicação de materiais mais adequados;

Para rede de saneamento:

- Renovar a rede existente, com a aplicação de materiais mais adequados e garantir a estanqueidade das rede de esgotos;

1966	193	1027	54	1015	145
------	-----	------	----	------	-----



## INTERVENÇÕES REDES

Rede Doméstica		Rede Pluvial		Rede Água	
Coletor	Ramais	Coletor	Sumido	Cond.	Ramais
[ml]	[uni]	[ml]	[uni]	[ml]	[uni]

### B. Social e Apariça

A presente intervenção visa, para a rede de águas:

- Diminuir o número de ocorrências (roturas e obstruções);
- Renovar a rede existente, com a aplicação de materiais mais adequados;
- Reconfigurar a rede à malha urbanística;
- Adequar as pressões de serviço;
- Materializar as zonas de monitorização em que rede da Cidade se encontra sectorizada.

Para rede de saneamento:

- Renovar a rede existente, com a aplicação de materiais mais adequados e garantir a estanqueidade das rede de esgotos;
- Reconfigurar a rede à malha urbanística;

2989	201	70,8	0	2357	217
------	-----	------	---	------	-----

### Albernoa

A rede de águas de Albernoa, projectada em 1982, tendo como principais anomalias do funcionamento da rede o número elevado de roturas em ramais domiciliários, que atingem especial concentração na zona da Vigia, a sul da povoação, existindo também alguma expressividade num conjunto de arruamentos a norte da Rua do Vale.

Como forma de melhorar o desempenho da rede e demodo permitir uma monitorização mais efectiva sobre a rede de distribuição propõe-se a sectorização da rede em 2 zonas independentes, com proporção semelhante que dividem a rede num sector norte e sector sul e de renovar parte da rede de águas.

Em termos de obra propõe-se, para a rede de água, o seguinte:

- Construir uma caixa para instalação dos caudalímetros para cada zona, válvulas e outros órgãos de controlo da rede.
- Efectuar a divisão física da rede das 2 zonas criadas, executando uma conduta nova desde o início da rede até à zona da Vigia.

1349	122	611,5	46	1561	125
------	-----	-------	----	------	-----

### Mombeja

É objectivo da presente intervenção proceder-se à renovação da rede de água na Rua do Paço em Mombeja, com a finalidade do controle de roturas, quer em condutas, quer nos ramais. Para a rede de águas propõe-se a substituição das condutas, em fibrocimento, e ramais domiciliários por novas tubagens em PEADRT.

0	10	0	0	320	54
---	----	---	---	-----	----

### Trigaches

É objectivo da presente intervenção proceder-se à renovação da rede de água na Rua Nova em Trigaches, aproveita-se a oportunidade para colocar à entrada da rede um caudalímetro, com a finalidade monitorizar consumos e controlar eventuais roturas, quer em condutas, quer nos ramais.

Para os ramais de esgotos domésticos localizados na zona de intervenção ir-se-á proceder à reconstrução da caixa de ramal com tampa em ferro fundido visitável.

Propõe-se substituir da totalidade do revestimento para garantir um superfície sem altos e depressões que permita condições de circulação adequadas e o normal de escoamento superficial das águas pluviais.

0	45	0	0	250	45
---	----	---	---	-----	----

### Alcaçarias

A presente intervenção, ao nível da rede de água compreende, nesta fase, a renovação da rede de água nos arruamentos confinantes com o Largo das Alcaçarias, em parte das ruas Tenente Sanches de Miranda, Tenente Valadim, Capitão Mouzinho de Albuquerque e General Morais Sarmento.

Por renovação entende a substituição integral da rede de águas desta zona, condutas, ramais domiciliários e respectivos acessórios e órgãos de funcionamento e manobra.

A rede existente, com condutas em ferro fundido e fibrocimento, já ultrapassaram o período de vida útil apresenta para, o ferro, problema de obstruções por incrustações, e para o fibrocimento roturas frequentes, bem como obstruções em nós realizados em ferro fundido. Haverá também, na zona de intervenção, melhorias nas redes de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais

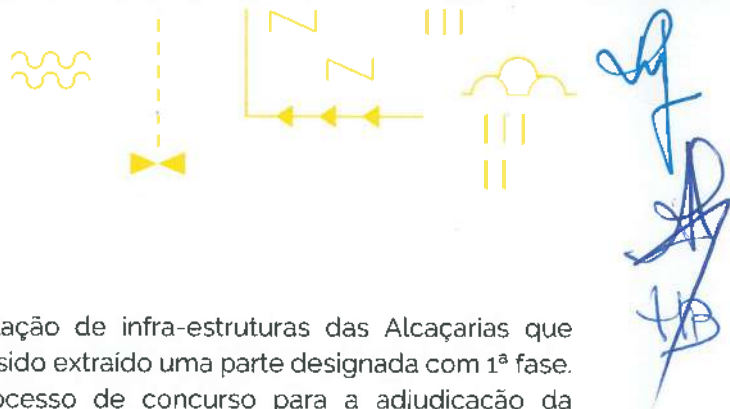
328	42	59	12	750	100
-----	----	----	----	-----	-----

### Cabeça Gorda

É objectivo da presente intervenção proceder-se à renovação de parte das redes de água e águas residuais da localidade. Nas zonas intervenionadas proceder-se-á também à construção da rede de drenagem pluvial urbana.

Para a rede de águas propõe-se a substituição das condutas, em fibrocimento, e ramais domiciliários por novas tubagens em PEAD.

No que diz respeito à rede de esgotos domésticos ir-se-á proceder à renovação desta rede na zona de intervenção. A rede existente não consegue garantir a estanqueidade que se deseja para evitar a contaminação das águas subterrâneas, quer pela degradação das juntas das manilhas, quer pelas próprias caixa de visita, em betão não revestido, inadequado para este efeito. Propõe-se o emprego de colectores e caixas em materiais termoplásticos com vedantes de borracha que dão garantia de adequada estanqueidade. Propõe-se também dotar os ramais a construir de válvulas anti refluxo que, em caso de obstrução, na rede de saneamento evita inundações das redes domésticas.



## **Projetos e trabalhos diversos**

### **Bairro das Alcaçarias (Beja)**

Foi feita a adaptação do projeto da remodelação de infra-estruturas das Alcaçarias que contemplava uma zona mais vasta, tendo agora sido extraído uma parte designada com 1ª fase. Foi preparada a componente técnica do processo de concurso para a adjudicação da empreitada. Está a ser dado acompanhamento à execução da empreitada;

### **Mombeja**

Foi elaborado o projeto de execução para a remodelação da rede de águas na Rua do Paço em Mombeja. Foram também elaborados os elementos técnicos com vista ao lançamento da empreitada e acompanhados os trabalhos que constituíram a empreitada que resultou na remodelação da rede de águas na Rua do Paço em Mombeja;

### **Vale de Russins**

Foi efetuado um estudo para o abastecimento de Vale de Russins a partir do sistema Salvada \_Cabeça Gorda. Foi elaborado o respetivo projeto de execução.

### **Trigaches**

Foi adjudicada a empreitada para a remodelação das redes da Rua Nova em Trigaches.

### **Fertigal**

Foi construído um edifício industrial numa zona de atividades económicas em implementação e cujas infra-estruturas ainda não existiam quando foi iniciada a construção desta unidade industrial de processamento de adubos. Foi necessário estudar e implementadas as soluções para a ligação desta Fábrica às redes de abastecimento de água e pluvial, bem como uma solução provisória para a drenagem de águas residuais. Para isso foi executada uma conduta de abastecimento e rede de drenagem de águas residuais pluviais;

### **Rua da Lavoura**

Foi dado apoio à empreitada em curso, implementação no terreno das redes projetadas e acompanhamento de execução. Foi revisto o projeto de águas inicial para adaptação ao PEAD, minimização das ligações previstas a condutas de grande dimensão e sectorização em ZMC's.

### **Bairro dos Moinhos**

Foram elaborados os projetos de execução das redes de águas e saneamento das I.S. do campo de jogos e dado o apoio ao lançamento do concurso e acompanhamento da empreitada;

### **S. Brissos**

Foi executada uma rede de rega para as hortas comunitárias. Foram substituídos cerca de 200 metros da conduta elevatória que serve a rede de rega construída, dado o elevado número de roturas que ocorreram desde a reativação da captação;

### **Abastecimento de água ao espaço comercial do Continente**

Foi alterado o abastecimento com construção de novo ramal DN 110 desde a Rua Fernando Namora com o objetivo de garantir os caudais para a rede de incêndio desta superfície comercial;

### **Jardim da Praça Carlos Moreira em Beringel**

Foi retomado o projeto das redes de abastecimento e drenagem;



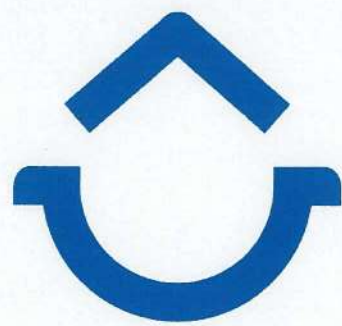
### **Rua do Touro**

A rede de águas, neste arruamento do centro histórico, com condutas em ferro, apresentava algumas dificuldades no abastecimento dos utentes. Equacionou-se inicialmente a substituição integral da rede de água no arruamento, no entanto pensou-se verificar primeiro o desempenho da rede com a ligação à rede no Largo da Conceição. Esta solução veio a mostrar-se satisfatória permitindo o normal abastecimento dos edifícios que serve.

### **Rua 1º de Dezembro**

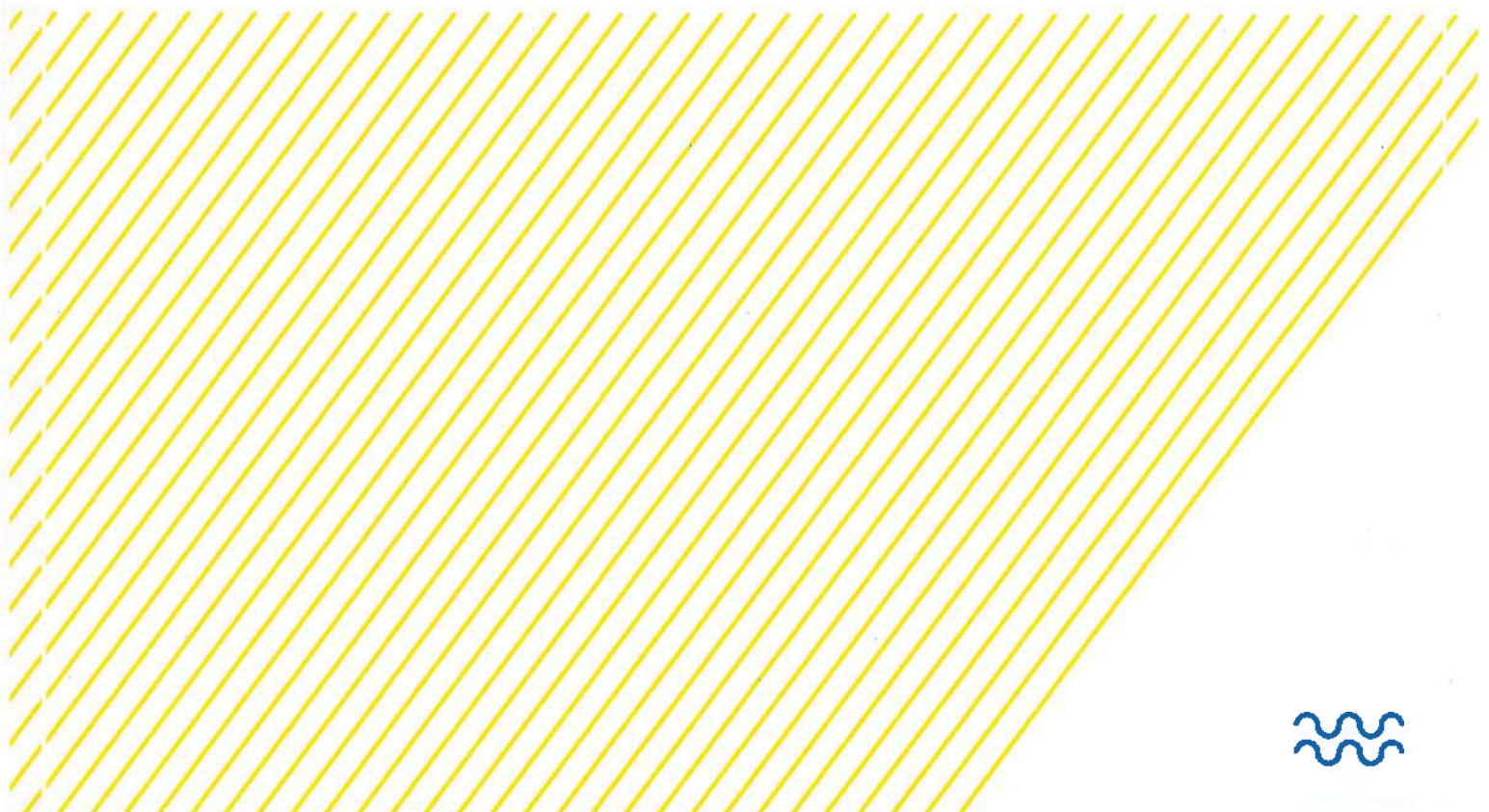
À semelhança da rua do Touro, a rede de águas, nesta rua também não garante o abastecimento satisfatório a todos os utilizadores. Foi desenvolvido um projeto de execução para a substituição integral da rede de água no arruamento, conduta e ramais, objeto de um procedimento para adjudicada da execução da rede por entidade externa. O concurso efetuado para o efeito ficou deserto. Como a conduta é um "fim de linha" no lado da Rua General Teófilo da Trindade ir-se-á efetuar uma nova ligação à conduta deste Rua e testar o funcionamento.

*Handwritten signature and initials*



# DOMA

Divisão de Operação  
e Manutenção  
**Abastecimento**



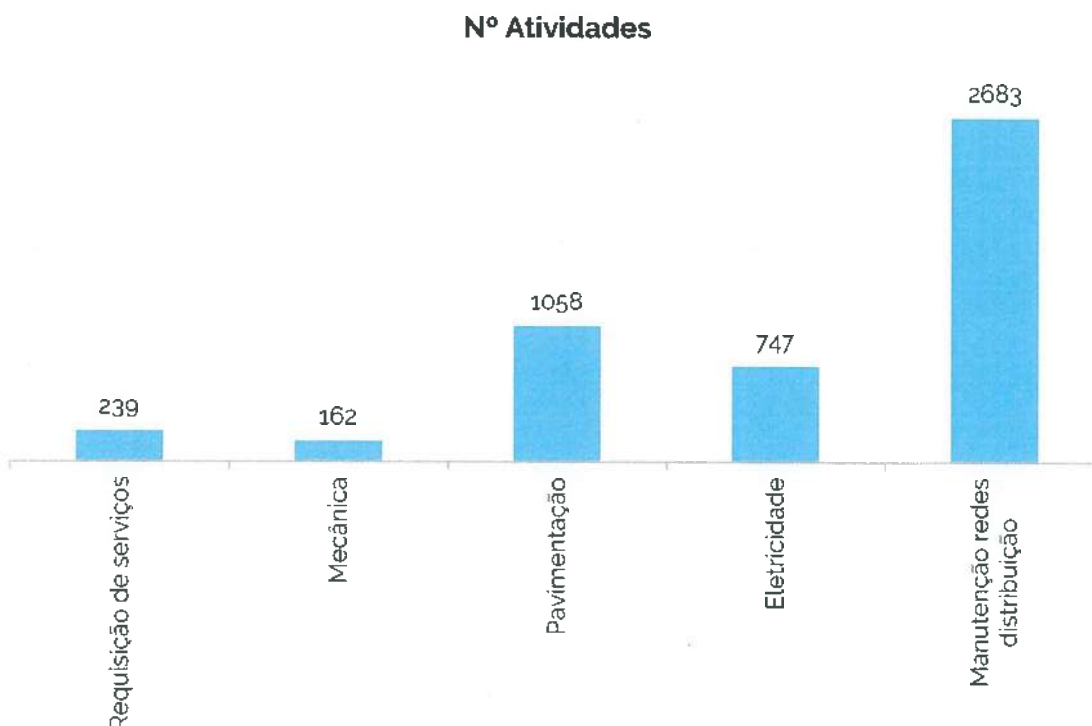


## Divisão de Operação e Manutenção – Abastecimento (DOMA)

### Introdução

O presente relatório visa identificar e contabilizar a atividade da DOMA ao nível da manutenção das redes de águas ao longo do ano de 2017, bem como dar a conhecer algumas iniciativas tomadas durante o período em análise e seus resultados.

### Atividades realizadas - geral



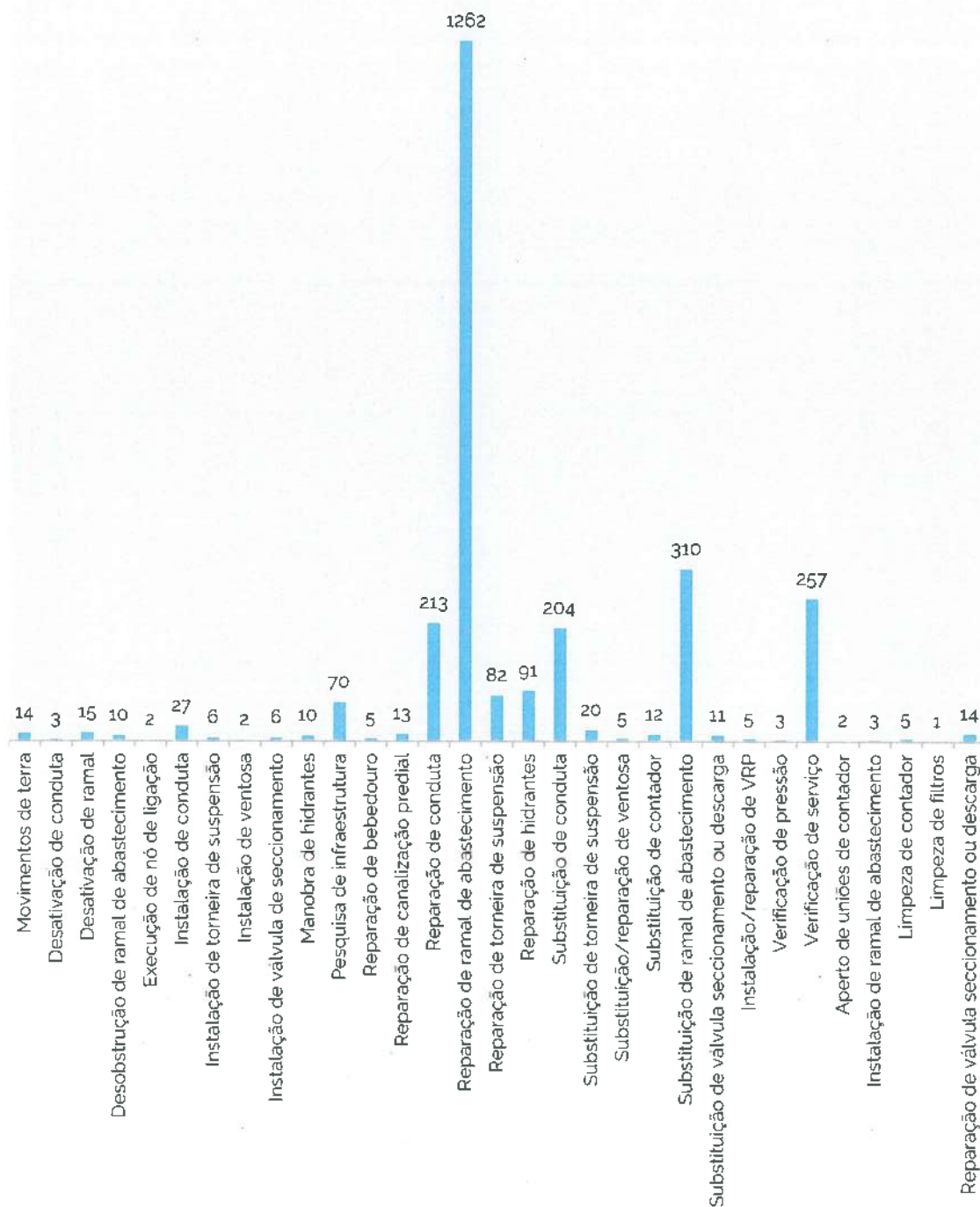
**Gráfico 4. -** Nº de atividades

Em 2017 foram realizadas 4889 ações nos diferentes ramos de atividade da DOMA, sendo que a manutenção de redes de distribuição de água significa cerca de 55 % de todos os trabalhos realizados. Para os diferentes trabalhos executados foi necessário recorrer a 609 cortes no abastecimento, 12 deles superiores a 6 horas. Uma percentagem importante destes seccionamentos está relacionada com as empreitadas decorrentes em 2017, bem como com os cortes superiores a 6 horas.



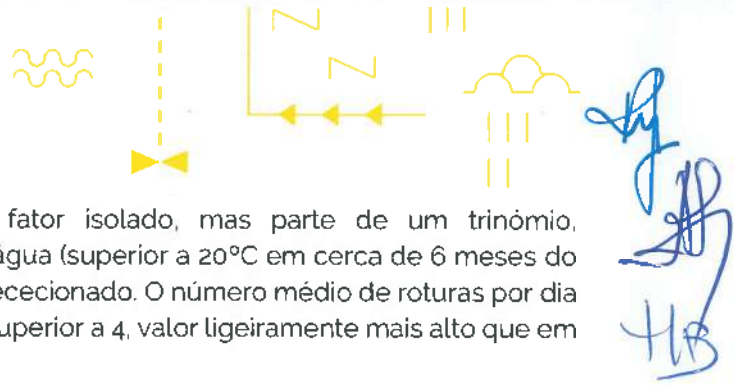
*[Handwritten signature]*

## Manutenção de redes



**Gráfico 5. -** Nº de atividades de manutenção por serviço

O número total de reparações de roturas, para o período em análise, perfaz um total de 1475, 213 reparações em condutas e 1262 em ramais. Em relação a 2016, o número de roturas é superior em 37 ocorrências (foram realizadas mais 45 intervenções em ramais e menos 8 em condutas). O fenómeno de oxidação dos tubos de PEAD, onde se verificam a maior parte das roturas, pelo efeito do CLO<sub>2</sub>, parece neste momento ser uma certeza e justificação para o



elevado número de avarias. Não será um fator isolado, mas parte de um trinómio, conjuntamente com a elevada temperatura da água (superior a 20°C em cerca de 6 meses do ano) e a qualidade/dimensionamento do tubo rececionado. O número médio de roturas por dia (fins de semana e feriados incluídos) em 2017 é superior a 4, valor ligeiramente mais alto que em 2016, em termos médios.

Em termos de manutenção preventiva por administração direta e no sentido de contrariar o número de ocorrências, foram substituídos 310 ramais, para além de outras beneficiações realizadas nos diferentes sistemas de distribuição.

O tempo médio de resposta a avarias, após a sua identificação, foi de cerca de 3 dias, valor que se mantém em relação a 2016.

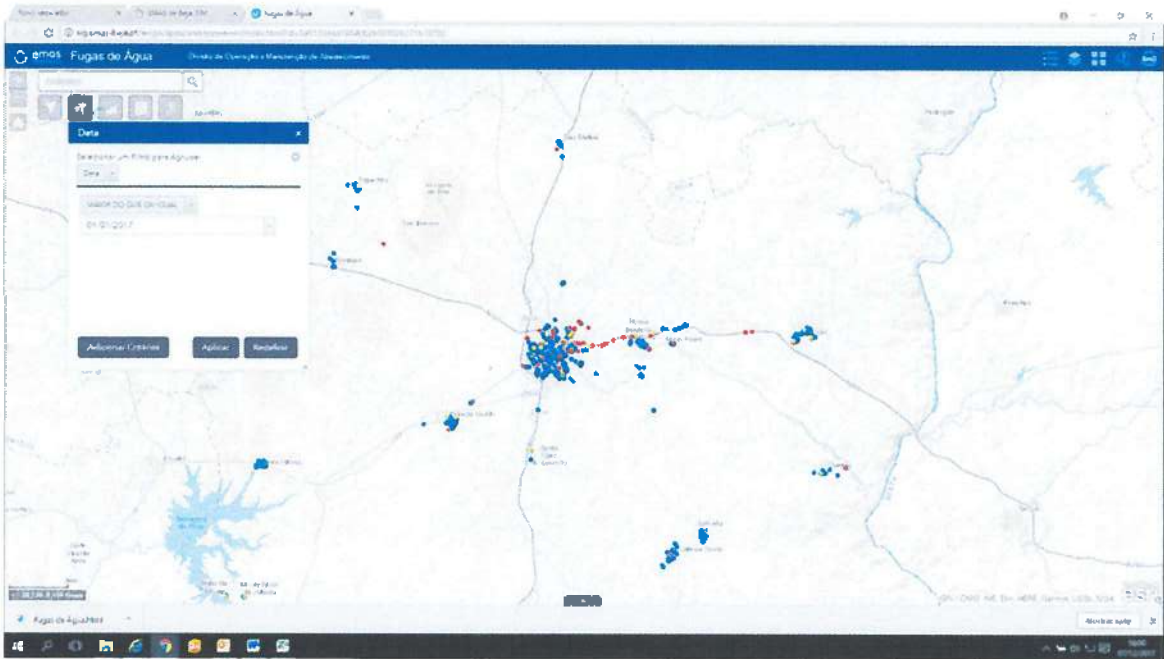


Figura 2. - Distribuição de roturas nos diferentes sistemas do concelho

### Requisições de serviço

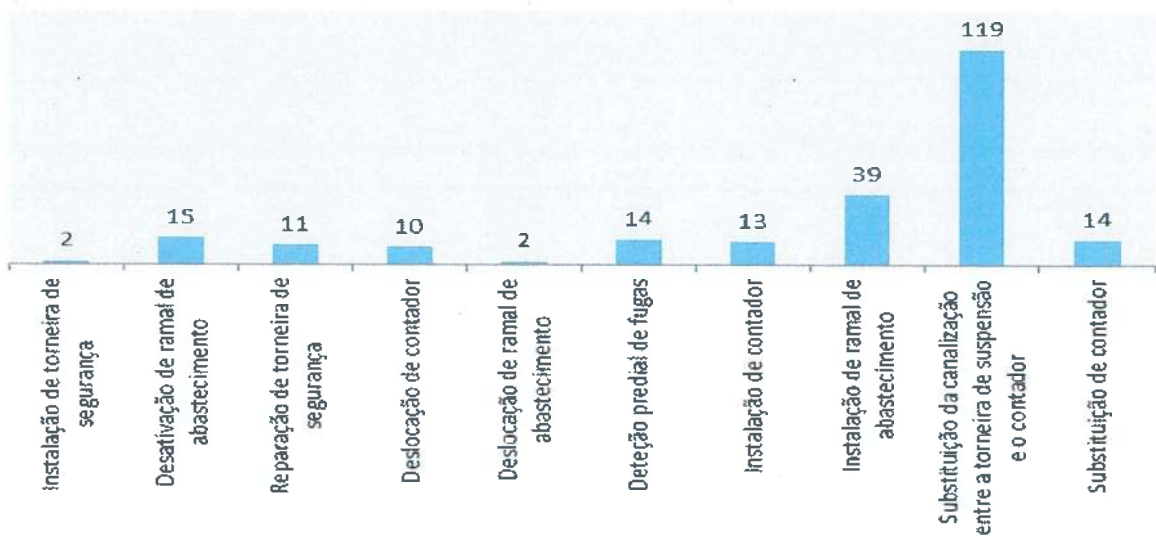


Gráfico 6. - Nº de requisições por serviço

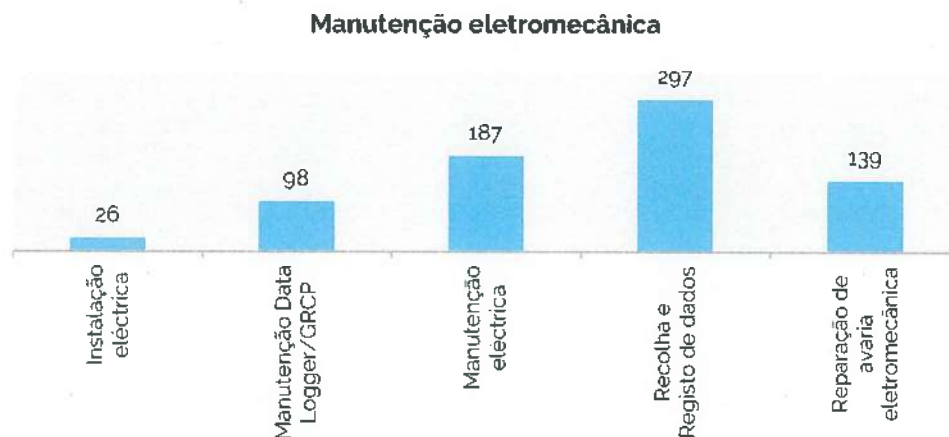




*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Os serviços efetuados por requisição sofrem um aumento geral de cerca de 6% (mais 14 solicitações), perfazendo um número total de 239. Destes serviços destacam-se as 119 substituições de canalizações entre a torneira de suspensão e o contador, tendência que se vem mantendo com o envelhecimento das redes prediais e os 39 novos ramais construídos.

## Manutenção eletromecânica



**Gráfico 7. -** Nº de atividades por serviço

Em 2017 foram registadas 747 intervenções nos diferentes sistemas de água e saneamento. O número de intervenções volta a crescer (mais 55 intervenções registadas do que em 2016) não por força da manutenção de instalações, mas sim pelo crescente trabalho desenvolvido no GRCP (cerca de 50% de toda a atividade), tanto ao nível de manutenção e instalação de equipamento de monitorização como na recolha de dados.

## Manutenção de pavimentos



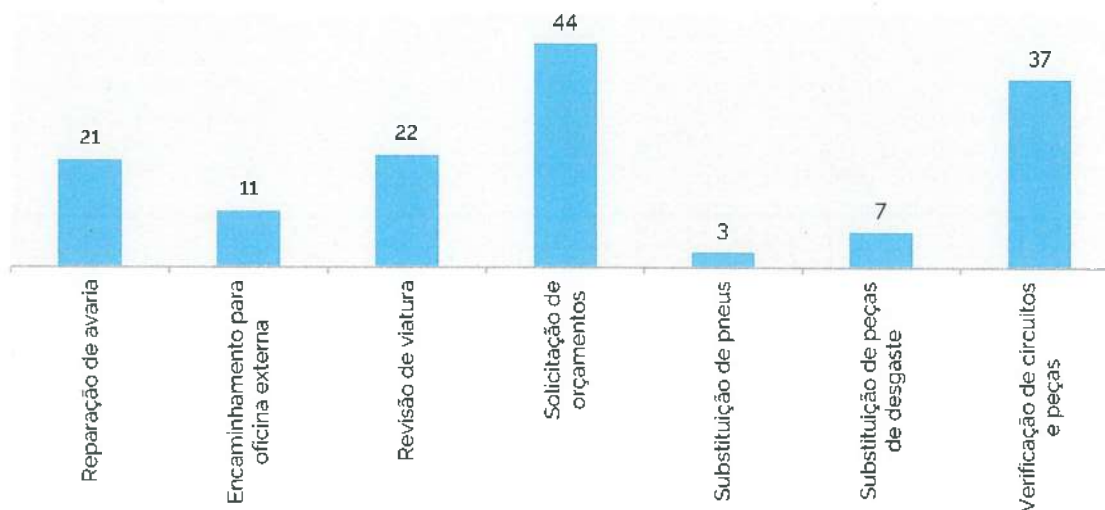
**Gráfico 8. -** Nº de reposições de pavimentos por freguesia



*[Handwritten signature]*

Em 2017 foram realizados em Beja cerca de 2300 m<sup>2</sup> de pavimentos, correspondentes a 1058 intervenções registadas. Embora com alguma participação por administração direta, a maioria das intervenções foram realizadas pela firma Construtrade, que terminou o contrato em junho, e pela firma Paulo Bento, que se encontra a laborar desde então, com um período de ausência elevado no Verão.

### Manutenção de máquinas e viaturas



**Gráfico 9.** - Nº de intervenções em máquinas e viaturas por tipo de serviço

Em 2017 foram registadas 162 intervenções de manutenção e conservação do parque de máquinas e viaturas da EMAS.

A despesa com conservação e manutenção de máquinas e viaturas em 2017 foi de €45.603,51 (valores apurados até à data do relatório), o que corresponde a um acréscimo de cerca de 37,6 % em relação a 2016. Este incremento deve-se sobretudo a reparações efetuadas no Camião Iveco, cuja despesa em manutenção/conservação foi superior a 15 000 €.

### PPI

No âmbito da conservação das redes de água, foram executadas por administração direta as seguintes obras:

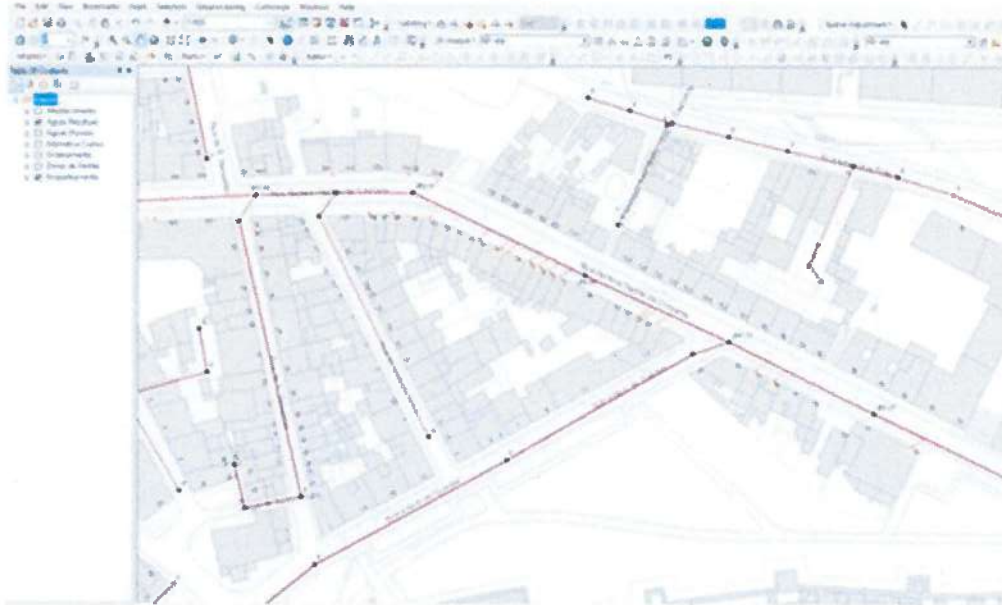
- Ligação da rede de águas das Salbreiras a partir da rede do bairro de N. Sra. da Conceição;
- Criação das sub zonas de medição e controlo dos Moinhos de Sta. Maria - ZB1, da Rui Simões Bravo- ZA1, Av. Comandante Ramiro Correia - ZB4, Centro de Saúde - ZB2 e rua Fernando Namora-ZB3 ;
- Substituição de ramais nas ruas da Boavista, Igreja e parte da rua do Poço em Sta. Vitória;
- Substituição de ramais na rua Grande em Baleizão;
- Remodelação da E. E. do parque de feiras e exposições de Beja (recuperação/alteração de circuitos, novas ligações e reparações de válvulas, substituição de grupo eletrobomba);
- Remodelação da E.E do Bairro da Esperança;
- Implementação da 2ª e 3ª fases do sistema de supervisão;
- Instalação de iluminação exterior no reservatório dos Falcões.



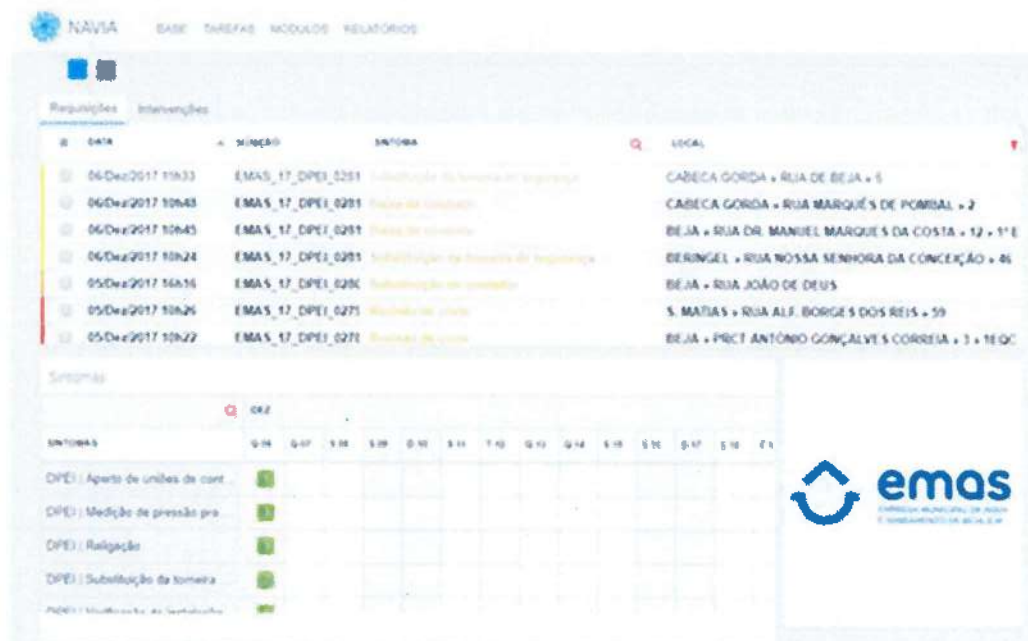
## NSC

No período em análise foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Atualização de cadastro resultante das novas empreitadas e obras por administração direta;



- Continuação da implementação do programa de gestão operacional NAVIA (agregação da DPEI, colaboração na integração do Aquamatrix);




NAVIA BASE TAREFAS MÓDULOS RELATÓRIOS

Requisições Intervenção

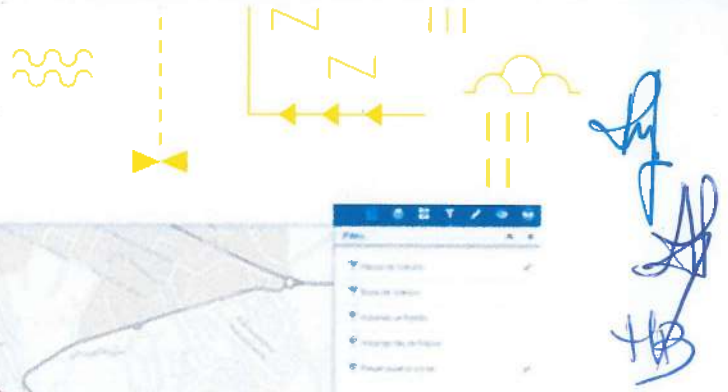
ID	DATA	DIREÇÃO	SINOMA	LOCAL
06	06/Dez/2017 11633	EMAS_17_DPEI_0281	Substituição de tomada de água	CABECA GORDA + RUA DE BEJA + 5
06	06/Dez/2017 11643	EMAS_17_DPEI_0281	Medição de pressão	CABECA GORDA + RUA MARQUÊS DE POMBALE + 2
06	06/Dez/2017 11645	EMAS_17_DPEI_0281	Medição de pressão	BEJA + RUA DR. MANUEL MARQUES DA COSTA + 12 + 1º E
06	06/Dez/2017 11624	EMAS_17_DPEI_0281	Substituição de tomada de água	BERINGEL + RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO + 46
05	05/Dez/2017 11636	EMAS_17_DPEI_0280	Substituição de tomada	BEJA + RUA JOÃO DE DEUS
05	05/Dez/2017 11626	EMAS_17_DPEI_0271	Medição de pressão	S. MATIAS + RUA ALF. BORGES DOS REIS + 59
05	05/Dez/2017 11622	EMAS_17_DPEI_0271	Medição de pressão	BEJA + PRCT ANTONIO GONÇALVES CORREIA + 3 + 1º E/C

Sistema

SINOMAS	014	017	018	019	020	021	022	023	024	025	026	027	028	029
DPEI : Apoio de unidades de cont.	■													
DPEI : Medição de pressão pra.	■													
DPEI : Realização	■													
DPEI : Substituição de tomada	■													
DPEI : Substituição de tomadas	■													



- Acompanhamento/execução das interrupções de abastecimento referentes às diferentes empreitadas e manutenção de redes de águas;
- Validação de cadastro nas freguesias rurais e carregamento dos ramais;
- Continuação do apoio técnico à proteção civil na preparação de plano de manutenção preventiva de hidrantes;



- Construção do portal SIG EMAS;



- Integração do programa de gestão operacional no SIG;



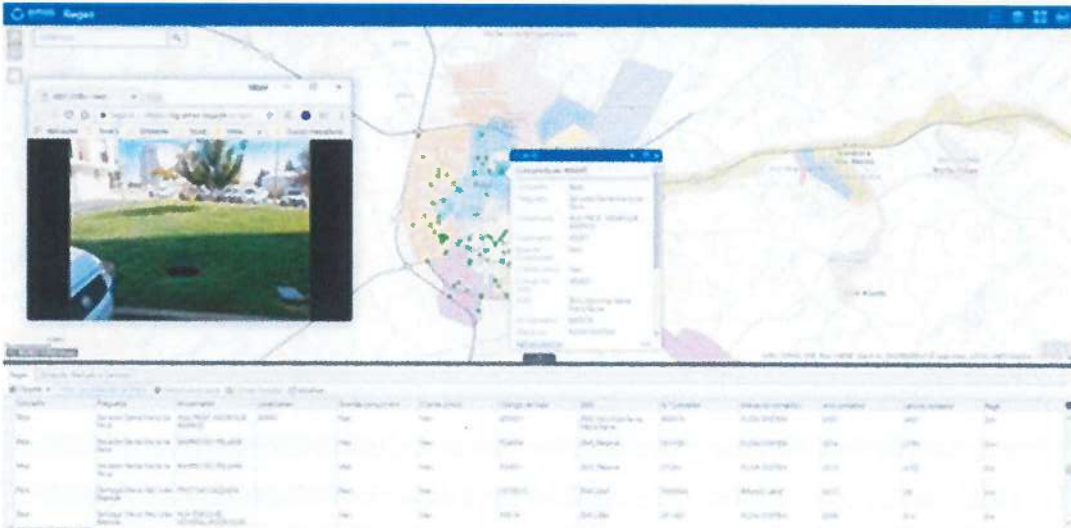
- Integração do sistema de telegestão no SIG;



*Handwritten signature in blue ink.*



- Identificação e cadastro de contadores de rega em Beja:



- Atualização de cadastro de ramais substituídos;

- Levantamento de cadastro de redes de drenagem.





*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
**HIB**

O responsável pelo NSC esteve ainda envolvido nas seguintes iniciativas:

- Colaboração no livro "Casos com história" da ADPA (Comissão especializada de Sistemas de Informação):



- Colaboração no inquérito da APDA sobre a utilização de sistemas de informação em entidades gestoras (Comissão especializada de Sistemas de Informação);

**2. Apresentação de resultados**

Numa primeira análise generalista dos dados pode-se ver que os sistemas mais usados são os sistemas Administrativos e Financeiros, seguido dos Sistema de Gestão de Cliente e Sistema SIG. Os restantes sistemas identificados apresentam uma utilização inferior a 50% nas entidades.





*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

- Apresentação do tema "Plataformas de informação geográfica e gestão operacional" no evento GERA 2017;

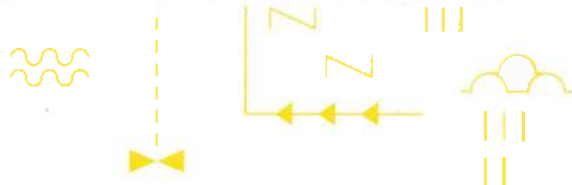


## GRCP

O GRCP (Gabinete de Gestão de Redes e Perdas) fez 3 anos em dezembro de 2017. Nos primeiros dois anos de atividade, foi possível implementar a organização do sistema de ZMC principais e aplicara metodologia de procedimentos que nos permitiu recuperar cerca de 11% de água não faturada. 2017 acaba por ser um ano de consolidação do trabalho efetuado, com a implementação do sistema de supervisão em curso, o que nos permite ter um controlo do estado da rede de forma agregada e integrada. Por motivos que se prendem com acertos na medição de caudais aduzidos em alta, acertos no sistema de faturação, bem como na dificuldade de dar resposta a uma série de deteções de fugas não visíveis, no ano em análise houve um incremento na percentagem total de perdas de 30,1%. Este aumento carece de medidas de ação permanentes, de modo a não perder de vista um dos objetivos do gabinete, que é o de cumprir as metas do PEENSAR 2020, ou seja, o máximo de 20% de água não faturada no sistema.

De seguida quantificam-se algumas atividades, dados e resultados, deste gabinete, durante o ano de 2017:

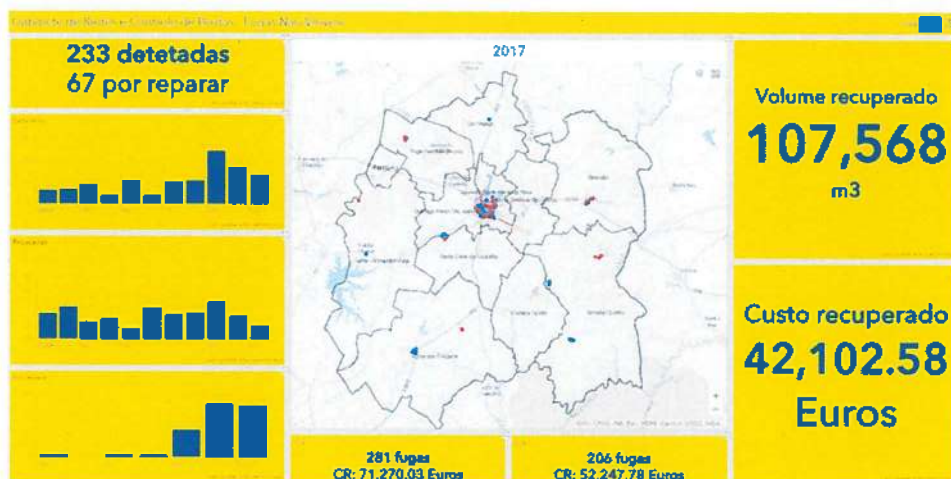
- Deteção de fugas em redes prediais -12;
- Deteção de fugas nos diferentes sistemas de abastecimento de água do concelho -17200 ramais escutados;
- Definição de 5 novas sub zonas de medição e controlo;
- Adequação de pressões nas ZMC;
- Acompanhamento do Balanço Hidrico;
- Estudo da influência das regas nos caudais distribuídos em cada ZMC;
- Prestação de serviço externo, na área de deteção de fugas, nas redes de distribuição de água dos municípios de Ferreira do Alentejo (Alfundão) e Moura (Safara e Sobral da Adiça), incluindo monitorização de caudais noturnos;
- Apresentação do tema "A redução de perdas no sistema de abastecimento da EMAS de Beja" no encontro Compromisso Nacional Para A Sustentabilidade Dos Serviços De Água e Boas Práticas No Controlo De Perdas e no encontro GERA 201007.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Os quadros seguintes mostram os sistemas alvo de campanhas de deteção de fugas e indicam, em resumo, os resultados da atividade, a resposta a reparações, bem como uma estimativa dos volumes recuperados (tempo médio de duração da fuga igual a 90 dias x caudal médio de perda igual a 0,3 m<sup>3</sup>/h) e custos recuperados em função da água não adquirida (0,3914 €/m<sup>3</sup>).

Concelho de Beja



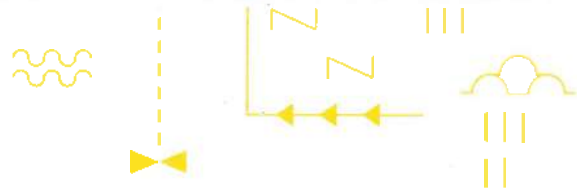
Trigaches



São Matias

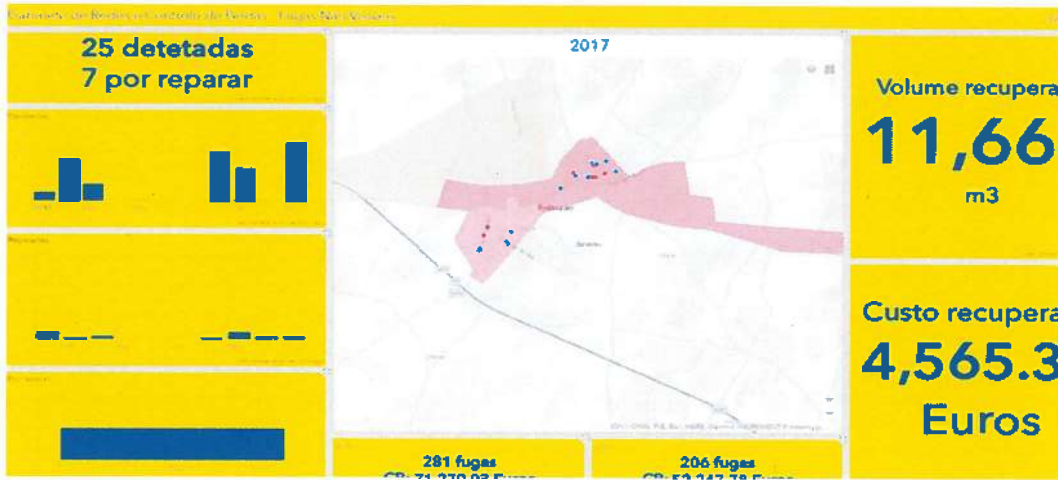






*Handwritten signature and initials in blue ink.*

**Baleizão**



**Penedo Gordo**



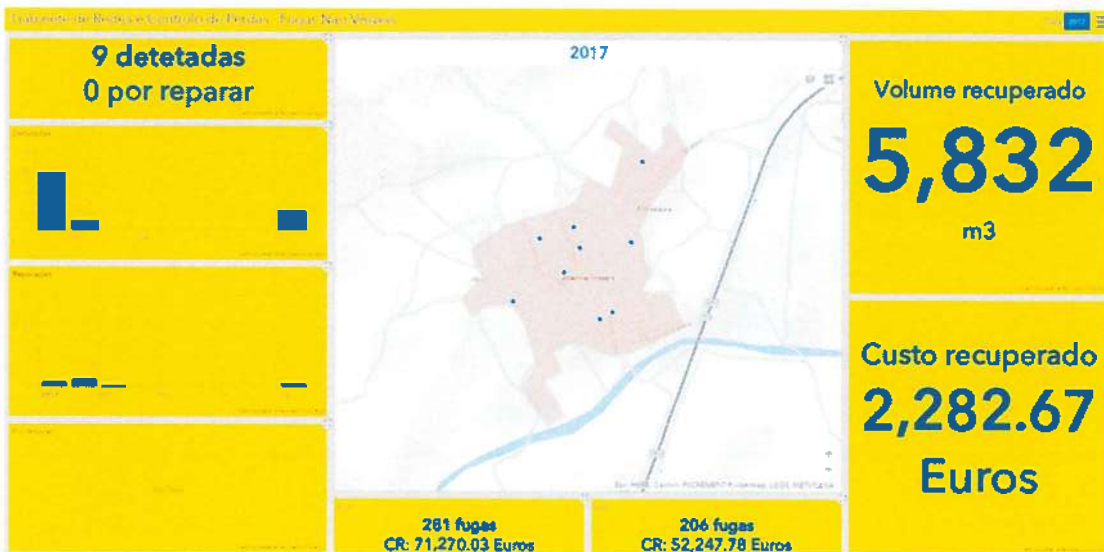
**Trindade**





*Handwritten signature and initials*

Albernoa



Santa Vitória



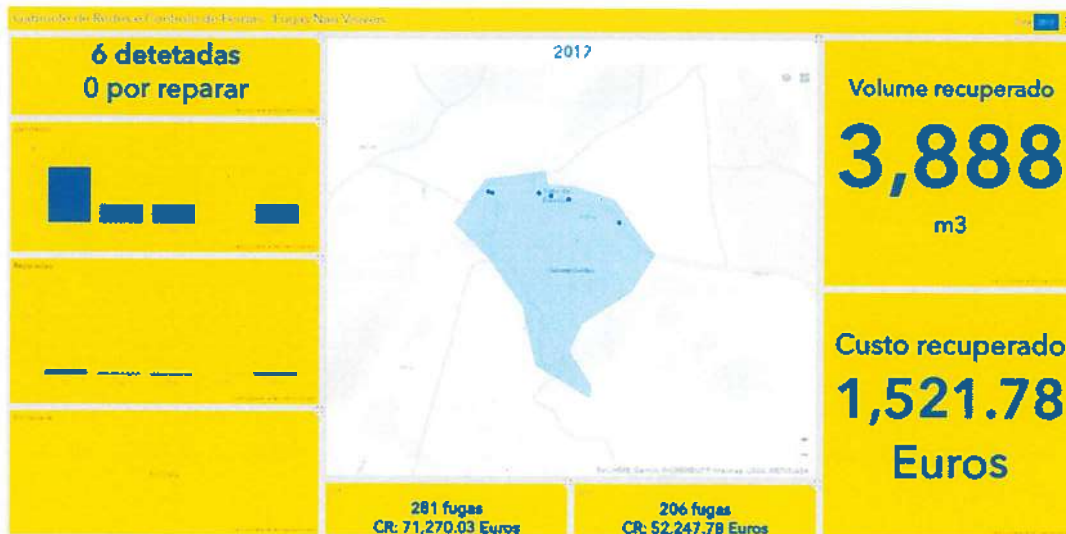
Mombeja



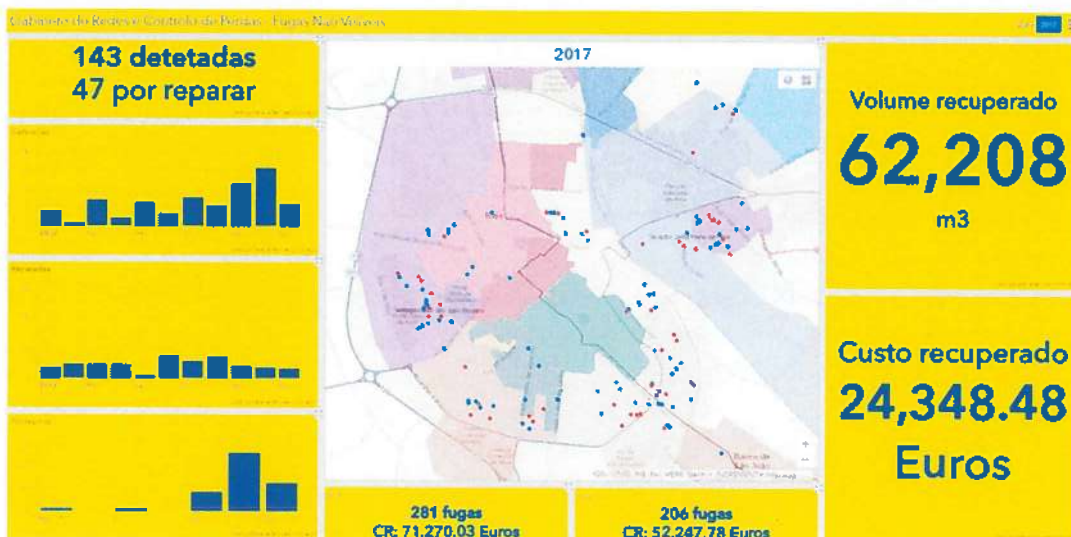


*Handwritten signature and initials in blue ink.*

### Vale de Russins



### Beja



## Microprodução de energia elétrica

Energia produzida MWh  
microgeração solar

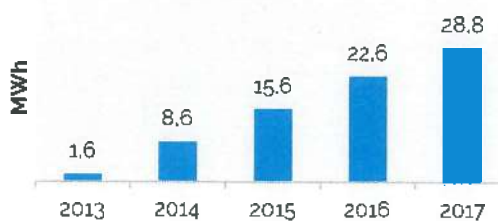
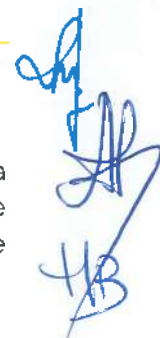


Gráfico 10. - Energia produzida MWh -microgeração solar



Em 2017, a microgeração de energia elétrica solar produziu cerca de 6,53 MWh de energia elétrica fotovoltaica no parque de materiais da EMAS. A unidade encontra-se a funcionar desde 19 de setembro de 2013 e já produziu 28,8 MWh e rendeu cerca de €7.000,00, o que corresponde a cerca de 64% de amortização do equipamento.

## Conclusão

O ano de 2017 não foi, infelizmente, um ano muito diferente em termos da manutenção e operação das redes de água. É ao nível dos problemas nos ramais de água, que significam cerca de 85% de total de roturas, que se entende ser necessário realizar um esforço de investimento, no sentido, de substituir esta tubagem com avarias recorrentes e que, comprovadamente, não temos capacidade de executar por administração direta, na devida escala.

A atividade do NSC tem sido uma mais valia para o que se entende ser o sistema de informação da empresa, tirando partido do SIG como agregador dos diferentes sistemas de gestão comercial, operacional e supervisão, potenciando a análise integrada, importante para a tomada de decisão, a diferentes níveis, na estrutura da EMAS. O trabalho desenvolvido tem merecido muita curiosidade por parte de outras entidades gestoras.

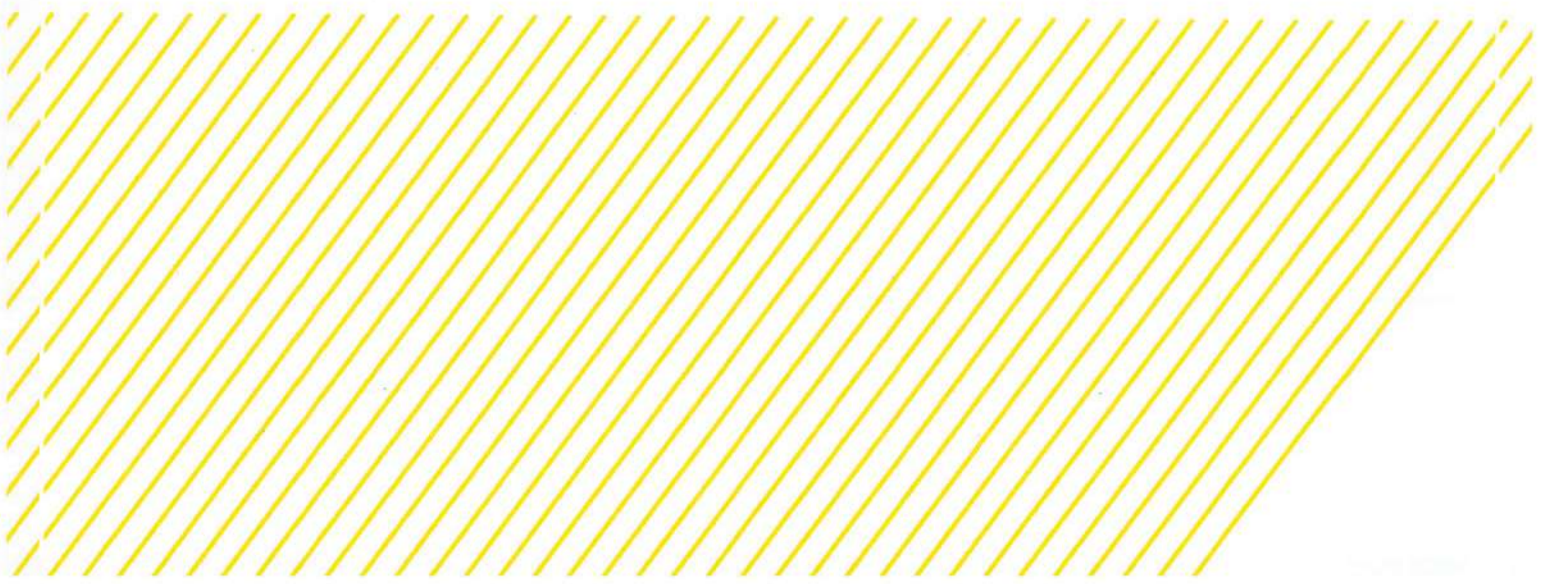
No âmbito das perdas de água houve um aumento do volume de água não faturada em relação a 2016, o que de alguma forma se esperava, uma vez que a medição dos volumes em alta iria sofrer um acréscimo de cerca de 5 %, por substituição de caudalímetros de pontos de entrega.

Alguns acertos, na faturação a clientes em 2016, também incrementaram o volume de água faturada nesse ano, o que não aconteceu em 2017. A juntar a estes dois fatores, o número de roturas não visíveis por reparar, à data, é de cerca de 60, o que não permitiu baixar o valor das perdas apresentado.



# DOMSA

Divisão de Operação  
e Manutenção  
**Saneamento**





*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Divisão de Operação e Manutenção – Saneamento (DOMSA)

### Atividades Desenvolvidas

A DOMSA encontra-se subdividida em três sectores, sendo estes o sector de Redes, de Infraestruturas e de Obras, pelo que desenvolve um número muito significativo de atividades.

Face ao referido, optou-se pela aglomeração das mesmas em grupos de atividades, de forma a simplificar a leitura e análise dos dados.

Assim, importa também referir quais as intervenções que mais se destacaram, quer pela sua dimensão quer pela sua relevância, pelo que no presente capítulo se enunciam as mesmas.

### Identificação e Quantificação

No quadro que se segue são apresentados os valores referentes ao número de intervenções para cada um dos grupos de atividades.

Atividades Desenvolvidas	N.º Intervenções [Un.]
Grupo 1 - Cadastro de Infraestruturas	2
Grupo 2 - Construção Civil	1.245
Grupo 3 - Controlo de Pragas	39
Grupo 4 - Formações, Reuniões e Medicina no Trabalho	0
Grupo 5 - Manutenção de Viaturas e Equipamentos	25
Grupo 6 - Operação e Manutenção de Infraestruturas	1.196
Grupo 7 - Prestação de Serviços	593
Grupo 8 - Resolução de Ocorrências	246
<b>Total</b>	<b>3.346</b>

**Tabela 9.** Número de intervenções por atividade desenvolvida

### Realizações Relevantes

No ano de 2017, de entre as inúmeras atividades desenvolvidas, as que mais se destacaram, ou pela sua dimensão, ou complexidade, ou importância, foram as que se identificam em seguida:

- Reparação de coletor que colapsou na Rua da Lavoura em Beja;
- Reparação de coletor que colapsou na Rua das Portas de Aljustrel em Beja;
- Construção de caixa para instalação de medidor de caudal na ETAR de São Matias;
- Construção de conduta elevatória de águas residuais com 220m de extensão para ligação de unidade industrial do sector automóvel;
- Extensão de coletor e construção de sumidouros junto à Rua das Alcaçarias em Beja;
- Reparação de coletor na Rua D. Manuel I em Beja;
- Pintura do Poço de Aljustrel;
- Construção de caixa para zona de medição e controlo na Avenida Comandante Ramiro Correia em Beja;
- Substituição de troço de coletor na Rua do Sembrano em Beja;
- Pintura do Reservatório da Conceição;
- Construção de caixa para zona de medição e controlo na Rua Dr. Simões Bravo em Beja;
- Colocação de tampas de prfv no Reservatório da Conceição;



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

- Retificação de tampas de caixas de visita, grelhas de sumidouro e cabeças móveis na Rua José Joaquim Fernandes e na Rua José Domingues Fernandes no Penedo Gordo;
- Construção de marcos para bocas de incêndio nas Ruas do Poço, Rua da Boavista, da Igreja e Rua das Eiras em Santa Vitória;
- Retificação de tampas de caixas de visita, grelhas de sumidouro e cabeças móveis na Rua do Poço, Rua da Boavista, Rua das Eiras e Rua da Igreja em Santa Vitória;
- Retificação de tampas de caixas de visita, grelhas de sumidouro e cabeças móveis na Rua da Igreja em São Matias;
- Retificação de tampas e grelhas de sumidouro na Rua B em Santa Clara do Louredo;
- Construção de tampas para bocas de incêndio e montagem no Bairro Social em Beja;
- Retificação de tampas de caixas de visita, grelhas de sumidouro e cabeças móveis na Rua do Rossio e Rua de Beja em Trigaches;
- Retificação de tampas de caixas de visita, grelhas de sumidouro e cabeças móveis em diversos arruamentos em Albernoa;
- Retificação de tampas de caixas de visita, grelhas de sumidouro e cabeças móveis em diversos arruamentos no Bairro da Esperança em Beja;
- Construção de caixa de válvulas na Rua D. José Patrocínio Dias em Beja;
- Substituição do ramal de ligação de águas residuais do prédio sito na Praça do Ultramar n.º 2 em Beja;
- Instalação de armário para zona de medição e controlo no Bairro das Saibreiras em Beja;
- Construção de coletor pluvial na Rua da Fonte Mouro no Bairro da Esperança em Beja;
- Reabilitação do parque de estacionamento da Rua D. Manuel I em Beja;
- Reparação da cobertura do edifício da estação elevatória da Mata.

## Ocorrências

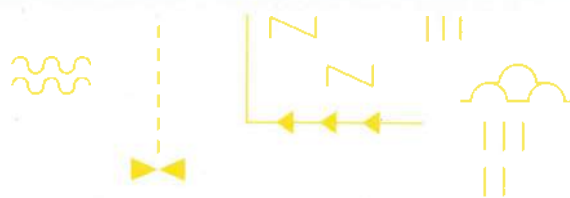
### Número de Ocorrências

Durante o período em análise, registaram-se 246 ocorrências, no total dos sistemas de saneamento do Concelho, tendo estas a distribuição constante na tabela seguinte:

Sistemas de Drenagem	N.º Ocorrências [Un.]	Sistemas de Drenagem	N.º Ocorrências [Un.]
Albernoa	6	Padrão	1
Aldeia Nova dos Coitos	0	Penedo Gordo	7
Bairro das Flores	0	Pisões	0
Baleizão	3	Porto Peles	2
Beja	167	Quintos	3
Beringel	5	Salvada	5
Cabeça Gorda	2	Santa Clara do Louredo	3
Caeiras	0	Santa Vitória	8
Maria do Vale	0	São Brissos	11
Mina da Juliana	0	São Matias	3
Mombeja	1	Trigaches	7
Monte da Carrascosinha	0	Trindade	3
Monte da Juliana	0	Vale de Russins	0
Monte Novo da Estrada	0	Vila Azedo	1
Nossa Senhora das Neves	8	<b>Total</b>	<b>246</b>

**Tabela 10.**

Número de ocorrências por sistema de drenagem.



*Handwritten signature and initials: JHB*

## Volumes de Água Residual Recolhida e Tratada

### Água Residual Recolhida

No ano de 2017 as águas residuais recolhidas pelas redes de drenagem do concelho atingiram o valor de 1.530.477 m<sup>3</sup>, tendo a distribuição por freguesia que consta no quadro seguinte.

Freguesia	Água Residual Recolhida [m <sup>3</sup> ]
Albernoa	24.322
Baleizão	34.923
Beringel	45.911
Cabeça Gorda	42.508
Mombeja	9.110
Nossa Senhora das Neves	46.333
Quintos	7.095
Salvada	32.978
Salvador, Santa Maria da Feira, São João Baptista e Santiago Maior	1.189.694
Santa Clara do Louredo	35.705
Santa Vitória	21.286
São Brissos	7.929
São Matias	14.041
Trigaches	13.264
Trindade	5.378
<b>Total</b>	<b>1.530.477</b>

Tabela 11. Água Residual Recolhida

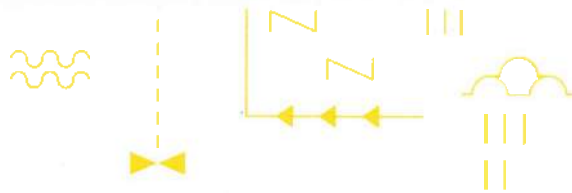
### Água Residual Tratada

No ano de 2017 as águas residuais tratadas pelas instalações de tratamento que se encontram sob a gestão da EMAS perfizeram o valor de 84.503 m<sup>3</sup>, tendo a distribuição por infraestrutura que consta no quadro seguinte.

Infraestrutura	Água Residual Tratada [m <sup>3</sup> ]
ETAR de Bairro das Flores	1.220
ETAR de Mina da Juliana	4.068
ETAR de Mombeja	11.387
ETAR de Monte da Carrascosinha	1.830
ETAR de Monte Novo da Estrada	1.952
ETAR de Quintos	8.157
ETAR de São Matias	17.551
ETAR de Trigaches	16.580
ETAR de Trindade	6.722
ETAR de Vila Azedo	8.154
Fossa Sética de Aldela Nova dos Coitos	915
Fossa Sética de Caeiras	1.464
Fossa Sética de Maria do Vale	441
Fossa Sética de Padrão	3.350
Fossa Sética de Pisões	712
Fossa Sética de Porto Peles	5.289
Fossa Sética de Vale de Russins	1.416
<b>Total</b>	<b>84.503</b>

Tabela 12. Volume de água residual tratada por infraestrutura





*[Handwritten signature]*

## Prestações de Serviço

Na tabela seguinte apresentam-se os números dos serviços prestados.

Serviço Prestado	N.º Serviços Efetuados [Un.]
Limpeza\Desobstrução de Rede Predial de Drenagem	470
Limpeza de Fossa	123
<b>Total</b>	<b>593</b>

**Tabela 13.** Números das prestações de serviço efetuadas

## Conclusão

O ano de 2017 foi um ano sem alterações significativas ao funcionamento da unidade, tendo sido assegurado o seu regular funcionamento.

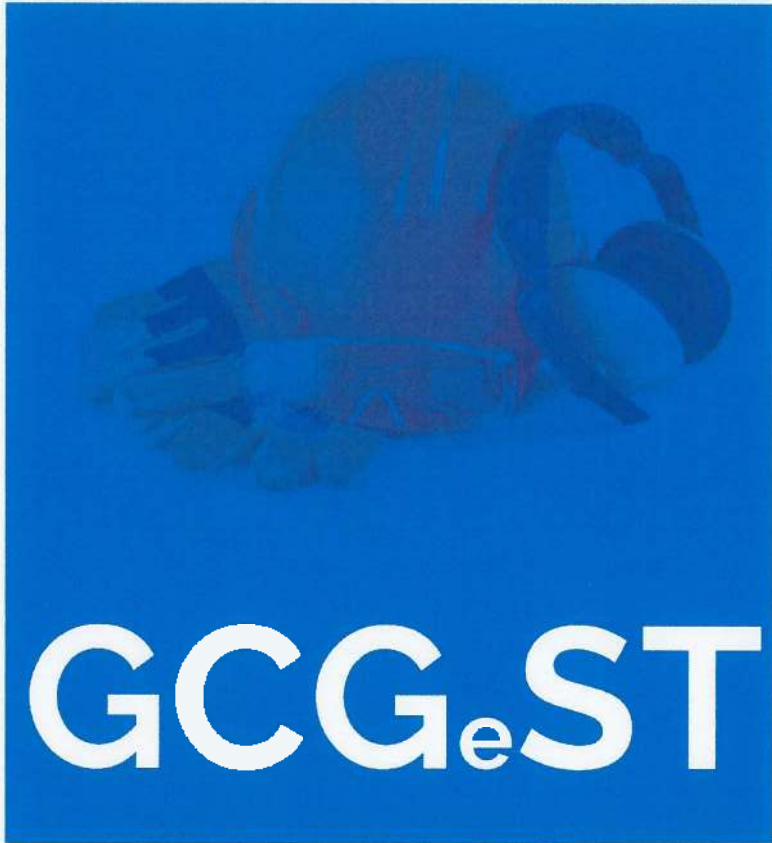
No saneamento assegurou-se a necessária operação e manutenção das redes de drenagem, das infraestruturas de tratamento e restantes instalações complementares. No entanto, a manutenção efetuada ficou longe de ser a ideal, situação já do conhecimento do novo Conselho de Administração, com o qual se está a analisar detalhadamente a questão com vista à sua resolução.

No que concerne às obras, a divisão apenas efetuou pequenas obras, para além de se ter procedido à substituição de alguns troços de coletores devido aos mesmos terem colapsado.

A não realização de obras de maior dimensão deve-se ao facto da dificuldade em dispor de máquina, quer internamente, devido ao elevado volume de roturas, quer externamente, devido à indisponibilidade dos empreiteiros para alugar máquina com operador.

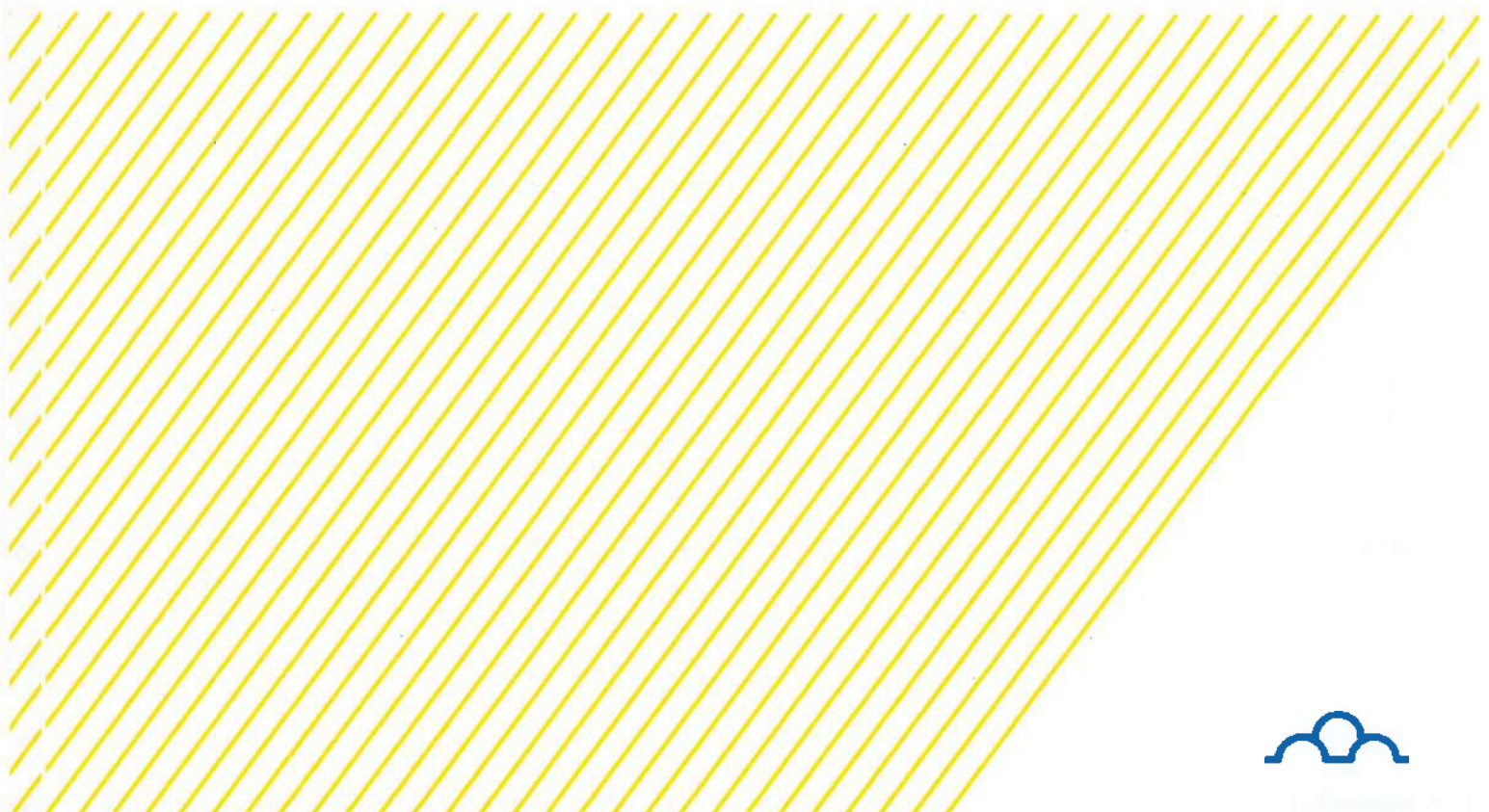
Desta forma, para 2018, e de forma a dar resposta adequada às necessidades, quer na área do saneamento quer das obras, deverá ser melhorada a capacidade de intervenção, permitindo desta forma garantir uma melhor manutenção preventiva das redes, principalmente, dos pluviais.

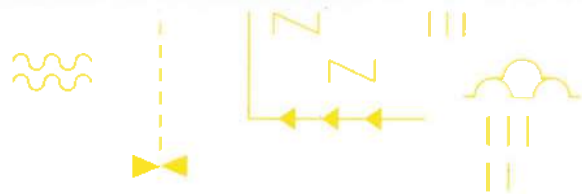
Handwritten signature and initials in blue ink, including the letters "HB".



# GCG<sub>e</sub>ST

Gabinete de Controlo  
de Gestão e Segurança  
no Trabalho





*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

## Gabinete de Controlo de Produtividade e Segurança no Trabalho (GCPeST)

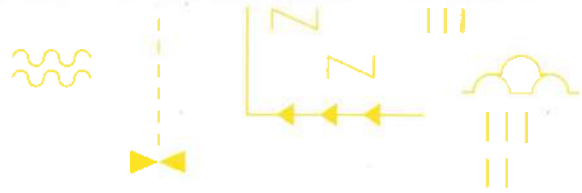
O relatório apresentado é a descrição do envolvimento e trabalho do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho onde se regista e demonstra o envolvimento do mesmo com a atividade da organização

Assim no período em referência o GHST esteve envolvido nos seguintes trabalhos e acompanhamentos no âmbito da sua atividade:

- Empreitada da Rua dos Açores
- Empreitada Bairro da Esperança
- Empreitada do Bairro da Aparição e Social
- Empreitada Cabeça Gorda
- Empreitada Albernoa
- Acompanhamento das frentes de Trabalho EMAS
- ACT (Entrega de Comunicações Prévias)
- Medidas Autoproteção.
- Acompanhamento das frentes de Trabalho EMAS
- ACT (Entrega de Comunicações Prévias).
- Verificação de Planos de Sinalização.
- Acompanhamento das frentes de Trabalho EMAS
- Inserção na base de dados dos EPI's levantados pelos trabalhadores no mês de novembro
- Recolha dos questionários entregues aos trabalhadores, em novembro de 2017;
- Análise de riscos à instalação técnica da rede de águas residuais, domésticas e industriais
- Acompanhamento na calendarização das ações de manutenção preventiva de equipamentos e sistemas de segurança das mediadas de autoproteção da sede da EMAS;
- Execução de Planos Sinalização Provisória

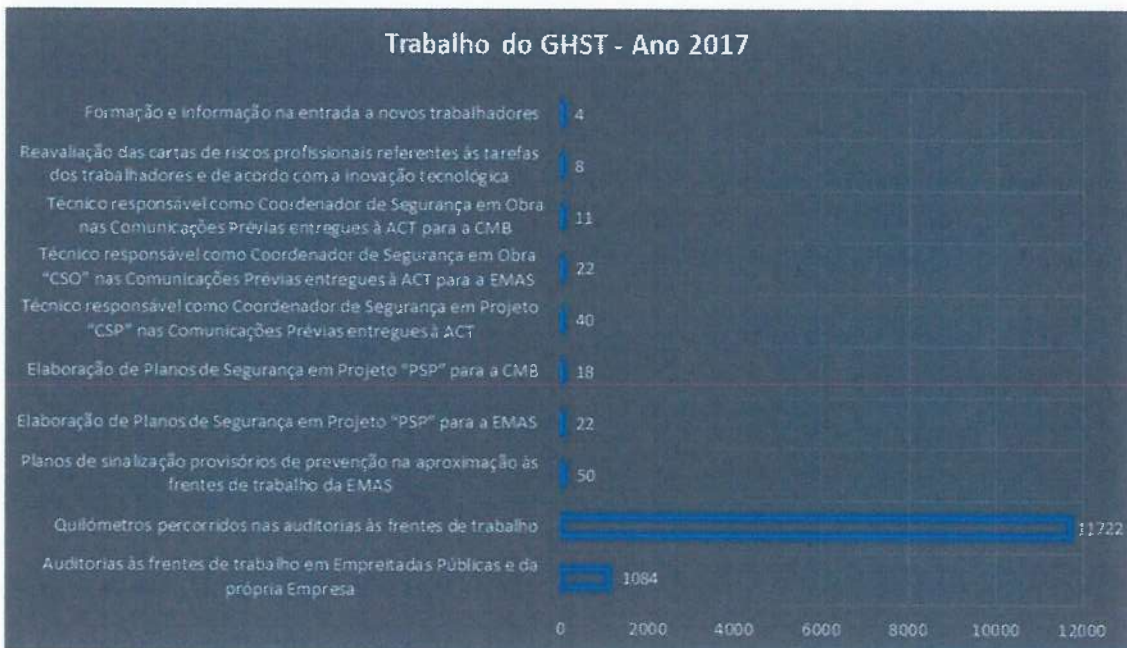
De acordo com os registos do ano fiscal, o GHST realizou:

- Auditorias às frentes de trabalho em Empreitadas Públicas e da própria Empresa – 1084 auditorias;
- Planos de sinalização provisórios de prevenção na aproximação às frentes de trabalho da EMAS – 50 Planos de sinalização;
- Elaboração de Planos de Segurança em Projeto "PSP" para a EMAS – 22 "PSP";
- Elaboração de Planos de Segurança em Projeto "PSP" para a CMB – 18 "PSP";
- Técnico responsável como Coordenador de Segurança em Projeto "CSP" nas Comunicações Prévias entregues à ACT – 40 "CSP";
- Técnico responsável como Coordenador de Segurança em Obra "CSO" nas Comunicações Prévias entregues à ACT para a EMAS – 22 "CSO";
- Técnico responsável como Coordenador de Segurança em Obra nas Comunicações Prévias entregues à ACT para a CMB – 11 "CSO";



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

- Monitorização do Plano de Gestão de Segurança implementado na EMAS;
- Monitorização das entregas dos EPI's aos trabalhadores por parte do armazém;
- Responsabilidade na aquisição de EPI's perante os fornecedores;
- Formação profissional aos trabalhadores da DOMA e DOMSA, onde a temática incidiu na sinalização provisória de prevenção aos trabalhos na via pública;
- Formação e informação na entrada a novos trabalhadores - 4 ações de formação;
- Reavaliação de trabalhos para adequação das cartas de riscos profissionais referentes às tarefas dos trabalhadores e de acordo com a inovação tecnológica - 8 cartas de riscos;
- Análise de riscos da instalação técnica subterrânea da rede de águas residuais domésticas e industriais;
- Acompanhamento na calendarização das ações de manutenção preventiva de equipamentos e sistemas de segurança das mediadas de autoproteção da sede da EMAS;
- Análise e verificação da compilação técnica da empreitada de remodelação da rede pública de distribuição de águas de Beja - Zona Alta 4;
- Análise e verificação da compilação técnica da empreitada de remodelação das redes públicas de distribuição de água, águas residuais domésticas e pluviais do Bairro do Pelame;

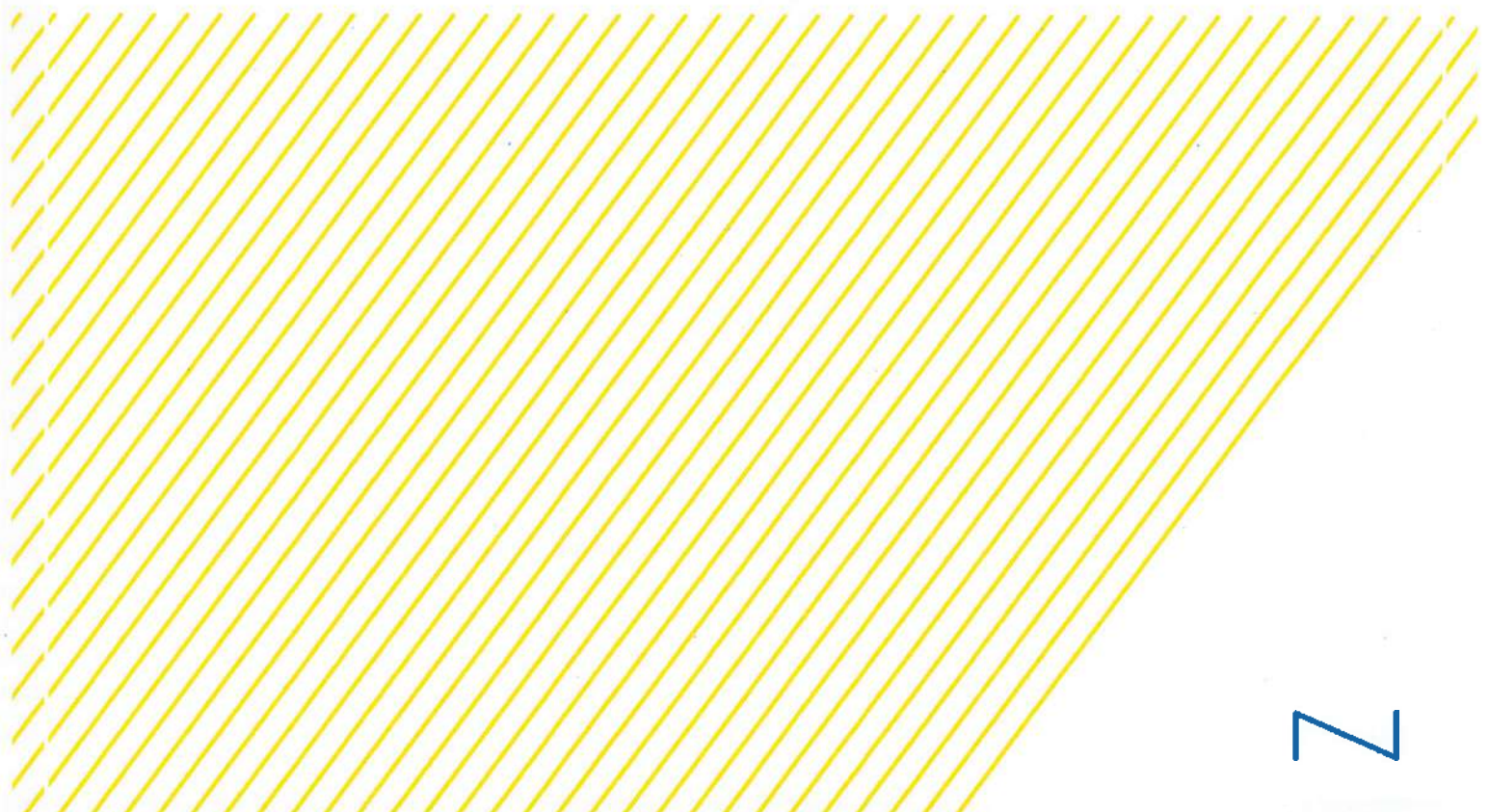


*Handwritten signature*



# GTIC

Gab. de Tecnologias  
de Informação e  
Comunicação





*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## **Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação (GTIC)**

No desenvolvimento das competências do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação, durante o ano de 2017 foram realizadas varias atividades na área dos "Sistemas de Informação", visando sempre a melhoria da qualidade nos processos que são implementados na EMAS, tendo sempre como objetivo melhorar a interação entre os utilizadores e os sistemas de informação.

A "comunicação" é sem duvida a forma de dar a conhecer o trabalho de uma equipa de colaboradores que no seu todo formam uma empresa, tem sido também nessa área em que o gabinete tem trabalhado para fornecer um serviço de excelência e de qualidade, divulgado e informando a comunidade em geral, desde a responsabilidade empresarial à área da sensibilização e educação ambiental, especialmente focando para a promoção do uso eficiente da água, foram realizadas varias atividades durante o ano.

No que diz respeito aos sistemas de IT da EMAS, foi um ano de consolidação de informação e de definição de alguns procedimentos administrativos e informáticos de forma a garantir a interligação entre as aplicações, com o objetivo de obter dados de gestão de forma a poder ajudar na decisão garantindo que esta o seja o mais eficiente possível.

### **A equipa GTIC**

Os colaboradores afetos ao GTIC, desenvolvem toda a sua atividade no sentido de melhorar e facilitar a utilização dos meios tecnológicos da empresa, tal como promover a empresa e o trabalho por ela realizado.

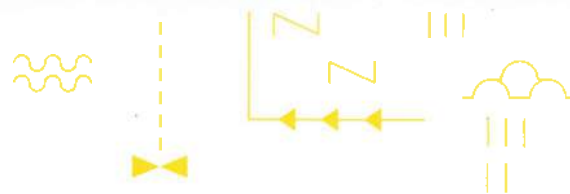
O GTIC presta um serviço efetivo na resolução de problemas técnicos diários e de simples complexidade, através do serviço Helpdesk.GTIC. É também uma das tarefas diárias deste gabinete, toda a manutenção efetuada à estrutura tecnológica da EMAS. No entanto é possível contar com o apoio e a prestação de serviços de empresas como a Rocail, Ambidata, IPBrick, Filedoc entre outras que, no âmbito dos contratos estabelecidos com a EMAS, dão assistência técnica às respetivas aplicações implementadas na empresa. Em todas as intervenções realizadas por estas empresas, as mesmas são acompanhadas e monitorizadas por um ou mais membros da equipa.

### **Sistemas de Informação**

Apos os investimentos efetuados ao nível aplicacional o ano de 2017, foi um ano de consolidação aplicacional de forma a otimizar a informação e parametrizar as varias aplicações para interagirem entre elas com o objetivo de fazer fluir a informação de forma a podermos prestar um serviço mais eficaz aos nossos clientes, mas também garantir uma maior eficiência nos processos internos realizados pelos colaboradores.

### **Redes e telecomunicações**

Na sequência da reestruturação da rede informática da EMAS durante o ano de 2016, o ano de 2017 foi para a implementação de políticas de segurança e melhoramento no desempenho das infraestruturas de rede, foram implementados dispositivos de redundância de forma a garantir o funcionamento da rede informática da EMAS com o menor tempo de interrupções possíveis.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Comunicação e Imagem

Nos últimos anos temos vindo a melhorar a qualidade da nossa informação sendo que uma das provas disso são as atividades realizadas junto da comunidade pelo projeto dos heróis da água, embora com uma perda de dinâmica significativa face aos anos de 2012 e 2013.

Efetuamos uma comunicação de proximidade que visa manter os nossos clientes informados, onde para o efeito utilizamos diferentes meios e ferramentas, devidamente adequados aos públicos-alvo. Para o efeito, desenvolvemos um trabalho integrado que a este nível assenta em três importantes pilares:



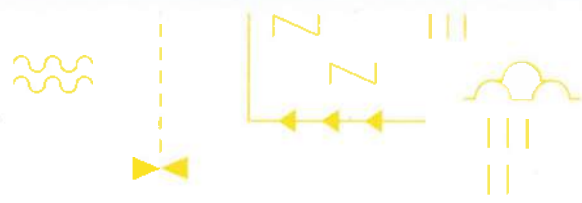
**Figura 3.** - Tipos de comunicação

No final de 2017 este trabalho foi reconhecido mais uma vez, tendo sido atribuído o prémio APDA -Tubos de Ouro 2017 na temática "Melhor ação de responsabilidade social" no Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento – ENEG 2017, organizado pela Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA), que decorreu entre os dias 21 e 24 de novembro.



**Figura 4.** - Prémio ENEG 2017

Abaixo, apresentamos alguns resultados e iniciativas que desenvolvemos e onde estivemos envolvidos.



*Handwritten signature or initials in blue ink.*

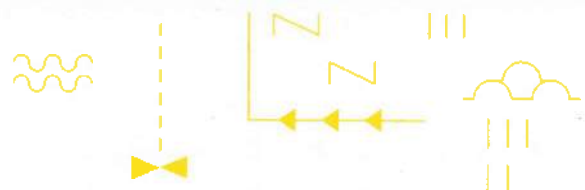


Figura 5. - EMAS nas Escolas - Início das atividades dos heróis nas escolas



Figura 6. - Carnaval 2017 - Participação com os Heróis da Água





*Handwritten signature*



**Figura 7.** - Dia Mundial da Água - atividades de no Jardim Público



**Figura 8.** - 34º Ovibeja - atividades dos Heróis da Água



**Figura 9.** - EMAS recebe "Summer e-Challenge"



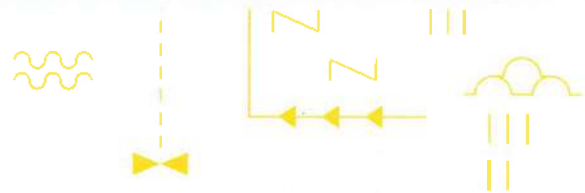
*Handwritten signature*



**Figura 10.** -Dia Mundial Atividade Física e Saúde



**Figura 11.** - Dia Europeu sem carros - "BeEMAS"



*Handwritten signature and initials in blue ink.*



Figura 12. -Rural Beja 2017

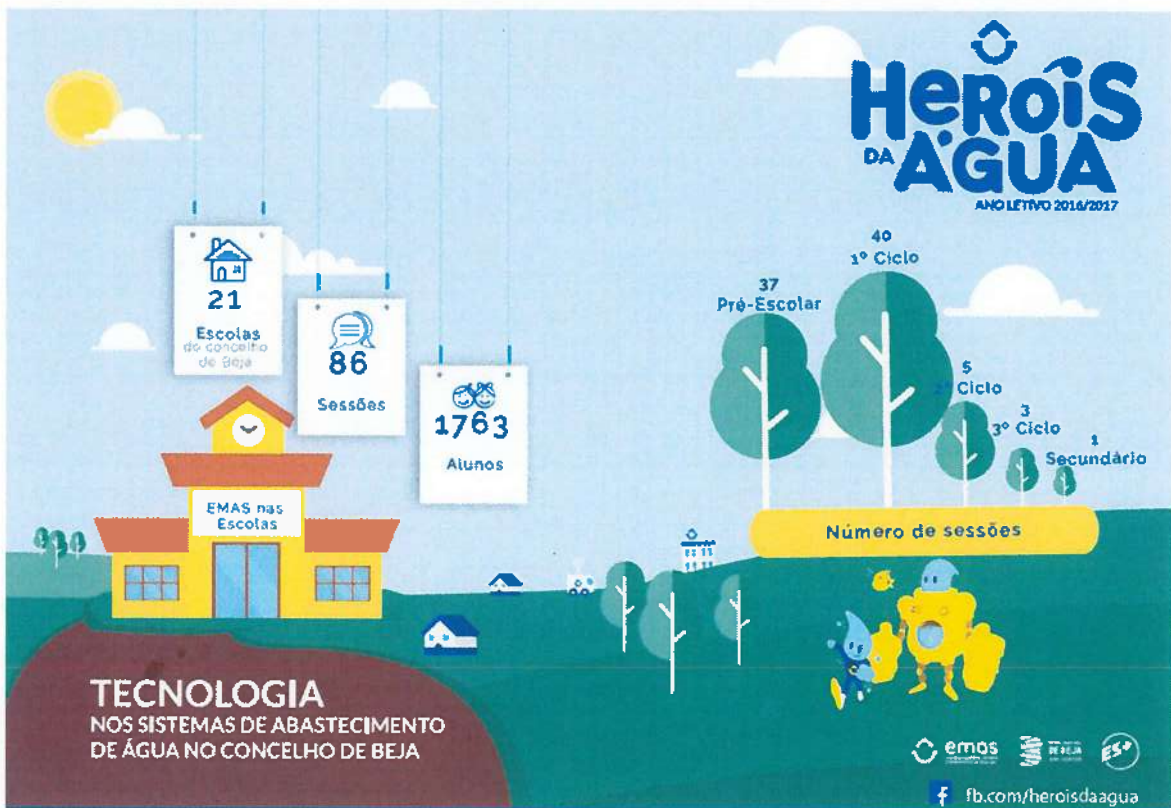
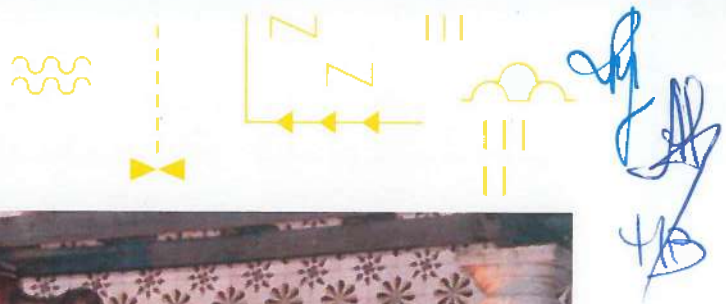


Figura 13. -Dados referentes a 2016/17



**Figura 14.** -EMAS Participa na Campanha "É Natal em Beja"

  
**GERA**  
18 e 19  
Janeiro  
BejaParqueHotel  
**2017** Encontro técnico EMAS  
Gestão Eficiente das Redes de Águas

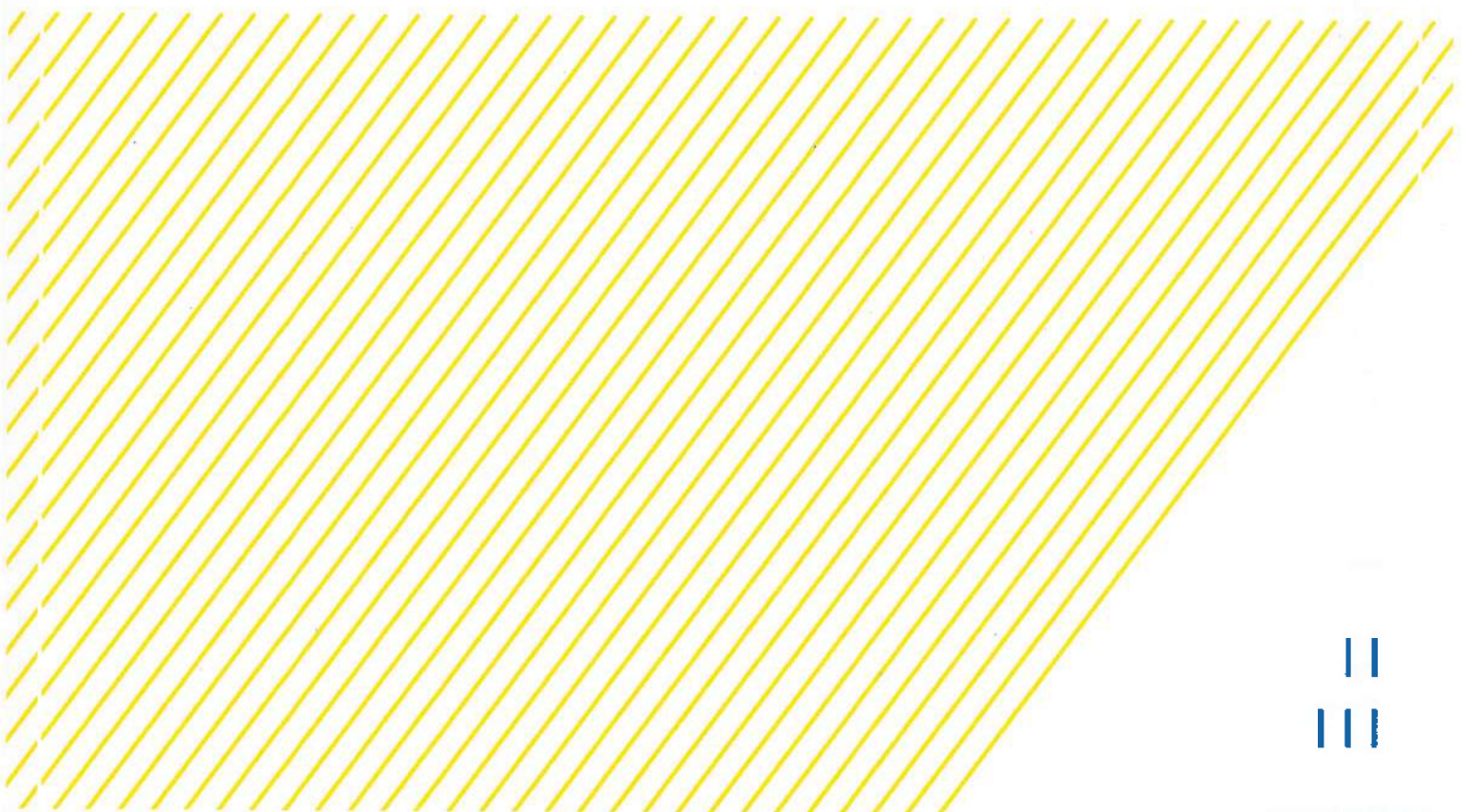
**Figura 15.** -EMAS Realiza 1º Encontro Técnico com o Tema Gestão Eficiente das Redes de Águas

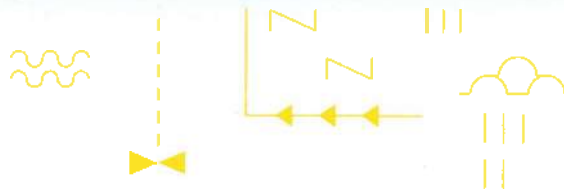
Handwritten signature or initials in blue ink.



# DAFC

Divisão Administrativa  
Comercial e  
Financeira





## Divisão Administrativa, Comercial e Financeira (DAFC)

Em 2017 iniciou-se o processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade na DAFC, certificado com base na norma ISO 9001:2016, o qual tem como principal objetivo, contribuir não apenas para a melhoria da qualidade interna da organização, nas suas diversas vertentes, como também para a focalização nos nossos clientes, melhorando ainda mais a qualidade dos serviços prestados.

Na sequência da implementação do Aquamatrix, em 2017 iniciou-se a integração do Návia com o Aquamatrix.

### Clientes

#### Contratos

Em 31 de Dezembro de 2017 o número de contratos ativos é de **19 965**, menos **110** que em igual período do ano anterior. Do total de contratos ativos **17 574** são clientes Domésticos e **2 391** não-domésticos.

A diminuição do nº de contratos ativos deve-se essencialmente aos contratos em baixa por dívida, i. é., contadores que continuam instalados em prédios habitados sem que os clientes liquidem as suas dívidas.

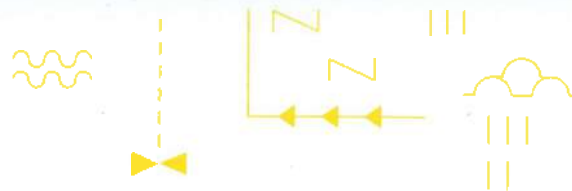
Durante o ano de 2017 foram efetuados **559** novos contratos, **565** alterações de titulares de contrato e **547** consumidores pediram cessação definitiva de contrato.

Tipo Consumidores	2015			2016			2017		
	Cidade	Aldeias	Total	Cidade	Aldeias	Total	Cidade	Aldeias	Total
Autarquias	251	187	438	256	191	447	269	192	461
C. M. de Beja	222	4	226	227	6	233	241	6	247
Juntas de Freguesia	29	183	212	29	185	214	28	186	214
C. M. Senior	160	318	478	166	343	509	158	349	507
Comerciais	1 416	290	1 706	1 398	296	1 694	1 365	298	1 663
Domésticos	11 388	5 665	17 053	11 405	5 611	17 016	11 353	5 562	16 915
Estado	100	16	116	94	6	100	94	6	100
Famílias Numerosas	90	28	118	110	31	141	121	31	152
IPSFL	105	61	166	110	65	175	106	61	167
<b>TOTAL</b>	<b>13 510</b>	<b>6 565</b>	<b>20 075</b>	<b>13 539</b>	<b>6 543</b>	<b>20 082</b>	<b>13 466</b>	<b>6 499</b>	<b>19 965</b>

Tabela 14. Nº de Contratos por tipo de Tarifa



Gráfico 11. - Contratos ativos em 2017



Handwritten signature and initials in blue ink.

### Serviços Prestados

Em 2017 foram efetuados **1 712** cortes por incumprimento no pagamento de faturas e **1 597** restabelecimentos resultantes de regularizações no pagamento de fatura. Foram enviados **20 371** avisos de corte.

Dos cortes efetuados e não restabelecidos foram efetuadas **128** revisões de corte.

Durante o ano foram celebrados **349** novos contratos e **91** alterações de titularidade, foram ainda cancelados **247** contratos.

Serviços Prestados pela Secção Comercial	Ano				
	2015	Var.	2016	Var.	2017
Alteração de titularidade	461	-54%	211	-57%	91
Contraordenações	0	0%	0	0%	0
Contratos cancelados	919	-96%	468	-89%	247
Cortes efetuados	1 278	-1%	1 260	36%	1 712
Nº Avisos Corte Enviados			13 110	55%	20 371
Novos contratos celebrados	538	-14%	462	-24%	349
Restabelecimentos de serviço	1 403	-50%	708	126%	1 597
Revisões de corte	658	-97%	18	611%	128
<b>TOTAIS</b>	<b>5 257</b>	<b>209%</b>	<b>16 237</b>	<b>51%</b>	<b>24 495</b>

Tabela 15. Serviços prestados pela Secção Comercial

### Cientes Atendidos

Em 2017 foram atendidos, pelas Áreas de Gestão de Clientes, Gestão de Consumos e Gestão de Cobranças **31 578** clientes.

A implementação do sistema de gestão de filas em agosto de 2016, permitiu a criação de 4 opções (A - Pagamentos; B - Contratos; C - Leituras e D - Serviços Gerais) permitindo desta forma que os clientes possam selecionar a senha de acordo com o assunto a tratar.

Clientes Atendidos	
Tipo	2017
Pagamentos	14 631
Contratos	2 307
Leituras	12 135
Serviços Gerais	2 505
<b>Total</b>	<b>31 578</b>

Tabela 16. Clientes atendidos em 2017

Tempo Médio de Espera	
Tipo	2017
Pagamentos	00:06:22
Contratos	00:07:29
Leituras	00:07:04
Serviços Gerais	00:07:16
<b>Total</b>	<b>00:06:33</b>

Gráfico 12. - Tempo Médio de Espera entre Atendimentos



## Consumos

### Volume total de água vendida em 2017

Em 2017 foram vendidos **2 077 871 m<sup>3</sup>** os quais imposições de consumo (faturação a clientes com contadores parados) e consumos aos quais foi aplicada a tarifa de rotura.

Entre 2017 e 2016 foram vendidos **- 59 553 m<sup>3</sup>** entre 2016 e 2015 foram vendidos **- 26 124 m<sup>3</sup>**.

A diminuição do volume de água vendida em 2017, resulta, essencialmente de **- 60 292 m<sup>3</sup>** de água vendida nos clientes Domésticos, dos quais **-55 48 m<sup>3</sup>** no 2º escalão.

Na cidade e Beja, no triénio, foram vendidos menos **70 390 m<sup>3</sup>**, as aldeias do concelho, pese embora algumas apresentem diferenças significativas não são reais, traduzem-se sim na divisão de sistemas que até 2016 estavam agregados, como é exemplo de Salvada e Vale de Russins ou Neves e Vila Azedo.

O peso do volume de água vendida em cada tarifa relativamente ao total de água vendida é:

	2015	2016	2017
Domésticos	58,8%	62,6%	61,5%
Domésticos(CMS)	1,6%	1,7%	1,7%
Domésticos (F.Num.)	0,0%	1,1%	1,2%
Comerciais	7,3%	8,2%	8,3%
Estado	9,3%	7,7%	7,1%
I.P.S.F.L.	4,1%	4,4%	4,2%
Autarquias	18,0%	14,3%	15,9%

Locais	2015	Variação		2016	Variação		2017	Var. (2015/2017)	
		m <sup>3</sup>	%		m <sup>3</sup>	%		m <sup>3</sup>	%
Albernoa	37 525	-3 526	-9%	33 999	-761	-2%	33 238	-4 287	-12%
Baleizão	53 286	-7 390	-14%	45 896	2 323	5%	48 219	-5 067	-9%
Beja	1 629 363	-15 474	-1%	1 613 889	-54 916	-3%	1 558 973	-70 390	-4%
Beringel	61 869	6 653	11%	68 522	-5 801	-8%	62 721	852	2%
Cabeça Gorda	55 294	2 805	5%	58 099	-549	-1%	57 550	2 256	4%
Mina Juliana	0	10 342	100%	10 342	87	1%	10 429	10 429	101%
Mombeja	12 218	2 209	18%	14 427	-2 197	-15%	12 230	12	3%
Monte Juliana	0	342	100%	342	59	17%	401	401	117%
N. S. Neves	64 681	-16 569	-26%	48 113	-1 468	-3%	46 645	-18 036	-29%
Padrão	0	2 845	100%	2 845	-198	-7%	2 647	2 647	93%
Penedo Gordo	54 798	-4 054	-7%	50 744	3 228	6%	53 972	-826	-1%
Porto Peles	0	3 404	100%	3 404	114	3%	3 518	3 518	103%
Quintos	10 231	-1 169	-11%	9 062	495	5%	9 557	-674	-6%
S. Brissos	7 378	1 892	26%	9 270	2 658	29%	11 928	4 550	54%
S. Matias	18 811	406	2%	19 217	-68	0%	19 149	338	2%
Salvada	55 402	-8 825	-16%	46 577	-2 665	-6%	43 912	-11 490	-22%
S. C. Louredo	50 408	-3 476	-7%	46 932	1 645	4%	48 577	-1 831	-3%
S. Vitoria	27 480	-8 890	-32%	18 590	-797	-4%	17 793	-9 687	-37%
Trigaches	18 268	-1 020	-6%	17 248	777	5%	18 025	-243	-1%
Trindade	6 536	480	7%	7 016	323	5%	7 339	803	12%
Vale Russins	0	1 363	100%	1 363	-113	-8%	1 250	1 250	92%
Vila Azedo	0	11 527	100%	11 527	-1 728	-15%	9 799	9 799	85%
<b>TOTAL</b>	<b>2 163 548</b>	<b>-26 124</b>	<b>-1,2%</b>	<b>2 137 424</b>	<b>-59 553</b>	<b>-2,8%</b>	<b>2 077 871</b>	<b>-85 677</b>	<b>-4,0%</b>

Tabela 17. Volume total de água vendida por local de consumo





*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Tarifas	2015	Variação		2016	Variação		2017	Variação	
		m3	%		m3	%		m3	%
<b>Domésticos</b>	<b>1 272 988</b>	<b>65 460</b>	<b>5%</b>	<b>1 338 448</b>	<b>-60 292</b>	<b>-5%</b>	<b>1 278 156</b>	<b>5 168</b>	<b>1%</b>
1º Escalão	226 525	-18 519	-8%	208 006	-6 243	-3%	201 763	-24 762	-11%
2º Escalão	870 762	78 945	9%	949 707	-55 485	-6%	894 222	23 460	3%
3º Escalão	120 430	4	0%	120 434	-5 053	-4%	115 381	-5 048	-4%
4º Escalão	28 303	2 170	8%	30 473	-313	-1%	30 160	1 857	7%
5º Escalão	12 148	1 111	9%	13 260	-115	-1%	13 145	996	8%
6º Escalão	14 821	1 748	12%	16 569	6 917	42%	23 486	8 665	54%
<b>Domésticos(CMS)</b>	<b>35 007</b>	<b>2 164</b>	<b>6%</b>	<b>37 171</b>	<b>-990</b>	<b>-3%</b>	<b>36 181</b>	<b>1 174</b>	<b>4%</b>
1º Escalão	8 910	-505	-6%	8 405	-474	-6%	7 931	-979	-11%
2º Escalão	21 813	2 659	12%	24 472	-180	-1%	24 292	2 479	11%
3º Escalão	2 724	181	7%	2 906	-168	-6%	2 737	13	1%
4º Escalão	845	1	0%	846	-11	-1%	835	-10	-1%
5º Escalão	506	-97	-24%	409	-86	-27%	323	-184	-51%
6º Escalão	208	-75	-56%	133	-70	-111%	63	-145	-168%
<b>Domésticos(F.Num.)</b>	<b>19 219</b>	<b>4 568</b>	<b>24%</b>	<b>23 787</b>	<b>1 443</b>	<b>6%</b>	<b>25 230</b>	<b>6 011</b>	<b>30%</b>
1º Escalão	16 362	4 103	25%	20 465	892	4%	21 357	4 995	29%
2º Escalão	1 366	414	30%	1 780	162	9%	1 941	575	39%
3º Escalão	891	156	18%	1 047	37	4%	1 084	193	21%
4º Escalão	600	-105	-18%	495	353	71%	848	248	54%
<b>Comerciais</b>	<b>157 835</b>	<b>18 270</b>	<b>12%</b>	<b>176 105</b>	<b>-2 912</b>	<b>-2%</b>	<b>173 193</b>	<b>15 358</b>	<b>10%</b>
<b>Estado</b>	<b>200 617</b>	<b>-36 879</b>	<b>-18%</b>	<b>163 738</b>	<b>-16 952</b>	<b>-10%</b>	<b>146 786</b>	<b>-53 831</b>	<b>-29%</b>
<b>I.P.S.F.L.</b>	<b>89 012</b>	<b>4 565</b>	<b>5%</b>	<b>93 577</b>	<b>-6 359</b>	<b>-7%</b>	<b>87 218</b>	<b>-1 794</b>	<b>-2%</b>
<b>Autarquias</b>	<b>388 870</b>	<b>-84 272</b>	<b>-22%</b>	<b>304 598</b>	<b>26 509</b>	<b>9%</b>	<b>331 107</b>	<b>-57 763</b>	<b>-13%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2 163 548</b>	<b>-26 124</b>	<b>-1%</b>	<b>2 137 424</b>	<b>-59 553</b>	<b>-2,8%</b>	<b>2 077 871</b>	<b>-85 677</b>	<b>-4,0%</b>

Tabela 18. Volume Total de água Vendida por Tarifa

### Volume de Água vendida por Semestre em 2017

No 2º semestre de 2017, relativamente a igual período do ano transato, o volume de água vendida foi de **- 7 783 m3** em igual período de 2016 e 2015 foi de **-91 904 m3**.

No 1º semestre de 2017, relativamente a igual período do ano transato, o volume de água vendida foi de **- 51 769 m3** em igual período de 2016 e 2015 aumentou em **65 780 m3** (Anexo V).

No triénio 2017/2014 foram vendidos mais **14 011 m3**, no 1º semestre e **- 99 688 m3** no 2º semestre, dos quais **- 77 877 m3** na cidade de Beja (Anexo V).

O Gráfico 13, expressa a evolução do volume de água vendida entre janeiro e dezembro de 2017.

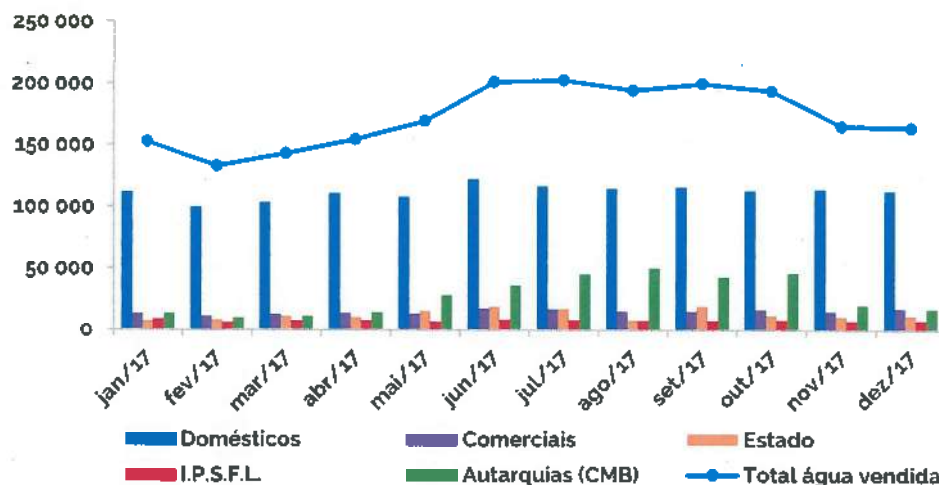


Gráfico 13. - Evolução do volume de água vendida em 2017



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Volume total de Água faturada em 2017

Em 2017 o volume total de água faturada foi de **2 706 434 €**, mais **28 774 €** face a idêntico período de 2016.

Em 2016 o volume faturado foi de **2 677 660 €** e em 2015 de **2 830 333 €**. No triénio (2017/2015) o volume de água faturado diminuiu **123 899 €**, dos quais **- 152 673 €** entre 2016 e 2015 e mais **28 774 €**, entre 2017 e 2016.

Locais	2015	Variação		2016	Variação		2017	Var. (2015/2017)	
		€	%		€	%		€	%
Albernoa	40 836 €	-5 738 €	-14%	35 098 €	-425 €	-1%	34 673 €	-6 164 €	-15%
Baleizão	68 863 €	-15 272 €	-22%	53 591 €	12 354 €	23%	65 945 €	-2 918 €	1%
Beja	2 232 592 €	-115 232 €	-5%	2 117 360 €	-5 954 €	0%	2 111 407 €	-121 185 €	-5%
Beringel	64 159 €	3 580 €	6%	67 738 €	-4 014 €	-6%	63 724 €	-434 €	0%
Cabeça Gorda	51 911 €	3 136 €	6%	55 046 €	246 €	0%	55 292 €	3 381 €	6%
Mina Juliana	0 €	18 946 €	100%	18 946 €	117 €	1%	19 063 €	19 063 €	100%
Mombeja	11 128 €	1 570 €	14%	12 698 €	-1 175 €	-9%	11 523 €	395 €	5%
Monte Juliana	0 €	187 €	100%	187 €	-30 €	-16%	157 €	157 €	100%
Neves	70 380 €	-17 811 €	-25%	52 569 €	-2 943 €	-6%	49 626 €	-20 754 €	-31%
Padrão	0 €	2 605 €	100%	2 605 €	-87 €	-3%	2 518 €	2 518 €	100%
Penedo Gordo	56 042 €	-8 259 €	-15%	47 784 €	12 355 €	26%	60 139 €	4 096 €	11%
Porto Peles	0 €	4 304 €	100%	4 304 €	110 €	3%	4 414 €	4 414 €	100%
Quintos	9 889 €	-1 490 €	-15%	8 399 €	1 034 €	12%	9 433 €	-456 €	-3%
S. Brissos	15 012 €	6 708 €	45%	21 721 €	8 545 €	39%	30 266 €	15 253 €	84%
S. Matias	19 216 €	-37 €	0%	19 178 €	556 €	3%	19 734 €	518 €	3%
Salvada	69 566 €	-23 846 €	-34%	45 720 €	-1 073 €	-2%	44 646 €	-24 920 €	-37%
Sta. C. Louredo	67 970 €	-9 393 €	-14%	58 577 €	10 261 €	18%	68 838 €	867 €	4%
Sta. Vitoria	28 985 €	-12 334 €	-43%	16 651 €	-730 €	-4%	15 921 €	-13 064 €	-47%
Trigaches	18 433 €	-1 671 €	-9%	16 762 €	2 897 €	17%	19 659 €	1 226 €	8%
Trindade	5 351 €	1 078 €	20%	6 429 €	864 €	13%	7 294 €	1 942 €	34%
Vale Russins	0 €	1 395 €	100%	1 395 €	-100 €	-7%	1 295 €	1 295 €	93%
Vila Azedo	0 €	14 903 €	100%	14 903 €	-4 034 €	-27%	10 868 €	10 868 €	73%
<b>TOTAL</b>	<b>2 830 333 €</b>	<b>-152 673 €</b>	<b>-5,4%</b>	<b>2 677 660 €</b>	<b>28 774 €</b>	<b>1,1%</b>	<b>2 706 434 €</b>	<b>-123 899 €</b>	<b>-4,3%</b>

Tabela 19. Total faturação de água por local de consumo

Tarifas	2015	Variação		2016	Variação		2017
		€	%		€	%	
<b>Domésticos</b>	<b>1 140 246 €</b>	<b>44 731 €</b>	<b>4%</b>	<b>1 184 977 €</b>	<b>9 088 €</b>	<b>1%</b>	<b>1 194 065 €</b>
1º Escalão	83 797 €	5 460 €	7%	89 257 €	168 €	0%	89 424,93 €
2º Escalão	783 739 €	25 912 €	3%	809 651 €	-9 108 €	-1%	800 543,23 €
3º Escalão	133 679 €	22 €	0%	133 702 €	-5 636 €	-4%	128 065,32 €
4º Escalão	53 494 €	4 120 €	8%	57 613 €	-593 €	-1%	57 020 €
5º Escalão	32 922 €	3 012 €	9%	35 934 €	-301 €	-1%	35 632,30 €
6º Escalão	52 615 €	6 205 €	12%	58 820 €	24 559 €	42%	83 378,85 €
<b>Domésticos(CMS)</b>	<b>14 855 €</b>	<b>494 €</b>	<b>3%</b>	<b>15 349 €</b>	<b>-94 €</b>	<b>-1%</b>	<b>15 255 €</b>
1º Escalão	1 662 €	-98 €	-6%	1 564 €	-89 €	-6%	1 475 €
2º Escalão	9 824 €	758 €	8%	10 582 €	339 €	3%	10 921 €
3º Escalão	1 514 €	98 €	6%	1 612 €	-92 €	-6%	1 520 €
4º Escalão	799 €	1 €	0%	800 €	-11 €	-1%	789 €
5º Escalão	686 €	-132 €	-19%	555 €	-117 €	-21%	437 €
6º Escalão	369 €	-133 €	-36%	236 €	-124 €	-53%	112 €
<b>Domésticos(F.Num.)</b>	<b>15 644 €</b>	<b>2 847 €</b>	<b>18%</b>	<b>18 491 €</b>	<b>2 089 €</b>	<b>11%</b>	<b>20 580 €</b>
1º Escalão	11 783 €	2 469 €	21%	14 252 €	1 125 €	8%	15 377 €
2º Escalão	1 217 €	370 €	30%	1 586 €	142 €	9%	1 728 €
3º Escalão	1 337 €	237 €	18%	1 573 €	53 €	3%	1 626 €
4º Escalão	1 308 €	-229 €	-18%	1 079 €	770 €	71%	1 849 €
<b>Comerciais</b>	<b>413 782 €</b>	<b>34 846 €</b>	<b>8%</b>	<b>448 629 €</b>	<b>8 709 €</b>	<b>2%</b>	<b>457 338 €</b>
<b>Estado</b>	<b>495 524 €</b>	<b>-100 507 €</b>	<b>-20%</b>	<b>395 017 €</b>	<b>-32 456 €</b>	<b>-8%</b>	<b>362 561 €</b>
<b>I.P.S.F.L.</b>	<b>139 756 €</b>	<b>5 181 €</b>	<b>4%</b>	<b>144 938 €</b>	<b>-8 005 €</b>	<b>-6%</b>	<b>136 932 €</b>
<b>Autarquias (CMB)</b>	<b>610 526 €</b>	<b>-140 266 €</b>	<b>-23%</b>	<b>470 260 €</b>	<b>49 443 €</b>	<b>11%</b>	<b>519 703 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2 830 333 €</b>	<b>-152 673 €</b>	<b>-5%</b>	<b>2 677 660 €</b>	<b>28 774 €</b>	<b>1%</b>	<b>2 706 434 €</b>

Tabela 20. Total faturação de água por tipo de tarifa



## Saneamento

### Saneamento Faturado em 2017/2016/2015

O valor faturado em TSAR – CV, indexado ao volume de água vendida, foi de **1 399 456 €** menos **2,3 % (-32 345 €)** relativamente a 2016.

Em 2016, relativamente a 2015, a faturação de TSAR – CV foi de **- 23 798 €**.

Locais	Ano						2017
	2015	Variação		2016	Variação		
		€	%		€	%	
Albernoa	37 568 €	-20 359 €	-54%	17 209 €	950 €	6%	18 160 €
Baleizão	28 101 €	-2 199 €	-8%	25 902 €	-692 €	-3%	25 210 €
Beja	1 133 426 €	8 414 €	1%	1 141 840 €	-37 468 €	-3%	1 104 372 €
Beringel	34 713 €	1 868 €	5%	36 581 €	-2 307 €	-6%	34 274 €
Cabeça Gorda	27 964 €	2 200 €	8%	30 164 €	-896 €	-3%	29 267 €
Mombeja	6 195 €	1 361 €	22%	7 556 €	-717 €	-9%	6 839 €
N. S. Neves	41 168 €	2 025 €	5%	43 193 €	-5 039 €	-12%	38 154 €
Penedo Gordo	31 945 €	-3 699 €	-12%	28 245 €	6 981 €	25%	35 226 €
Quintos	5 268 €	-374 €	-7%	4 894 €	100 €	2%	4 994 €
S. Brissos	2 439 €	-50 €	-2%	2 389 €	-60 €	-3%	2 329 €
S. Matias	11 572 €	-153 €	-1%	11 419 €	127 €	1%	11 546 €
Salvada	40 000 €	-12 907 €	-32%	27 092 €	706 €	3%	27 798 €
S. C. Louredo	28 331 €	-5 164 €	-18%	23 167 €	5 061 €	22%	28 229 €
S. Vitoria	13 632 €	5 751 €	42%	19 384 €	-465 €	-2%	18 918 €
Trigaches	10 238 €	-779 €	-8%	9 460 €	1 462 €	15%	10 921 €
Trindade	3 040 €	267 €	9%	3 306 €	-88 €	-3%	3 218 €
<b>TOTAL</b>	<b>1 455 599 €</b>	<b>-23 798 €</b>	<b>-1,6%</b>	<b>1 431 801 €</b>	<b>-32 345 €</b>	<b>-2,3%</b>	<b>1 399 456 €</b>

Tabela 21. Total faturação de saneamento por ponto de consumo

Tarifas	Ano						2017
	2015	Variação		2016	Variação		
		€	%		€	%	
<b>Domésticos</b>	<b>654 515 €</b>	<b>23 384 €</b>	<b>4%</b>	<b>677 899 €</b>	<b>2 090 €</b>	<b>0%</b>	<b>679 989 €</b>
1º Escalão	27 167 €	-3 444 €	-13%	23 723 €	-1 001 €	-4%	22 723 €
2º Escalão	469 406 €	18 656 €	4%	488 061 €	-7 820 €	-2%	480 241 €
3º Escalão	76 740 €	208 €	0%	76 948 €	-3 262 €	-4%	73 686 €
4º Escalão	29 988 €	2 501 €	8%	32 489 €	-354 €	-1%	32 136 €
5º Escalão	19 322 €	1 863 €	10%	21 184 €	-240 €	-1%	20 944 €
6º Escalão	31 892 €	3 601 €	11%	35 493 €	14 766 €	42%	50 259 €
<b>Domésticos(CMS)</b>	<b>8 389 €</b>	<b>345 €</b>	<b>4%</b>	<b>8 733 €</b>	<b>-52 €</b>	<b>-1%</b>	<b>8 681 €</b>
1º Escalão	537 €	-31 €	-6%	506 €	-29 €	-6%	477 €
2º Escalão	5 894 €	477 €	8%	6 371 €	182 €	3%	6 554 €
3º Escalão	872 €	58 €	7%	929 €	-53 €	-6%	876 €
4º Escalão	453 €	0 €	0%	453 €	-6 €	-1%	447 €
5º Escalão	408 €	-78 €	-24%	330 €	-70 €	-27%	280 €
6º Escalão	225 €	-81 €	-56%	144 €	-76 €	-111%	68 €
<b>Domésticos(F.Num.)</b>	<b>5 188 €</b>	<b>946 €</b>	<b>100%</b>	<b>6 134 €</b>	<b>687 €</b>	<b>11%</b>	<b>6 820 €</b>
1º Escalão	3 931 €	820 €	21%	4 751 €	375 €	8%	5 126 €
2º Escalão	397 €	122 €	31%	519 €	44 €	8%	563 €
3º Escalão	428 €	79 €	19%	507 €	14 €	3%	521 €
4º Escalão	432 €	-76 €	-18%	356 €	254 €	71%	611 €
<b>Comerciais</b>	<b>257 943 €</b>	<b>28 609 €</b>	<b>11%</b>	<b>286 552 €</b>	<b>-8 981 €</b>	<b>-3%</b>	<b>277 571 €</b>
<b>Estado</b>	<b>340 276 €</b>	<b>-63 604 €</b>	<b>-19%</b>	<b>276 672 €</b>	<b>-22 732 €</b>	<b>-8%</b>	<b>253 940 €</b>
<b>I.P.S.F.L.</b>	<b>98 679 €</b>	<b>3 783 €</b>	<b>4%</b>	<b>102 462 €</b>	<b>-6 349 €</b>	<b>-6%</b>	<b>96 113 €</b>
<b>Autarquias (CMB)</b>	<b>68 147 €</b>	<b>-15 327 €</b>	<b>-22%</b>	<b>52 820 €</b>	<b>23 €</b>	<b>0%</b>	<b>52 843 €</b>
<b>Autarquias (J. Freg.)</b>	<b>22 463 €</b>	<b>-1 934 €</b>	<b>-9%</b>	<b>20 529 €</b>	<b>2 970 €</b>	<b>14%</b>	<b>23 499 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1 455 599 €</b>	<b>-23 798 €</b>	<b>-2%</b>	<b>1 431 801 €</b>	<b>-32 345 €</b>	<b>-2,3%</b>	<b>1 399 456 €</b>

Tabela 22. Total faturação de saneamento por tipo de tarifa



## Tarifa Média

### Tarifa Média de Venda de Água e Saneamento de Águas Residuais/m<sup>3</sup> – Componente Fixa e Variável

Mês/Ano	2015			2016			2017					
	Faturado	Volume Vendido	Tarifa / Média		Faturado	Volume Vendido	Tarifa / Média		Faturado	Volume Vendido	Tarifa / Média	
			Água	San.			Água	San.			Água	San.
TAA - CF	787 025 €	2 171 502	1,71 €		769 045 €	2 137 424	1,50 €		770 809 €	2 077 871	1,65 €	
TAA - CV	2 932 331 €				2 442 091 €				2 660 297 €			
<b>TAA (CV + CF)</b>	<b>3 719 356 €</b>				<b>3 211 136 €</b>				<b>3 431 106 €</b>			
TSAR - CF	775 798 €				759 703 €				761 031 €			
TSAR - CV	1 553 598 €			1,07 €	1 289 230 €		0,96 €		1 368 299 €		1,02 €	
<b>TSAR (CV + CF)</b>	<b>2 329 395 €</b>				<b>2 048 933 €</b>				<b>2 129 330 €</b>			

Tabela 23. Tarifa média de venda de água e Tratamento águas residuais em 2017

Mês/Ano	Dezembro/2015			Dezembro/2016			Dezembro/2017					
	Faturado	Volume Vendido	Tarifa / Média		Faturado	Volume Vendido	Tarifa / Média		Faturado	Volume Vendido	Tarifa / Média	
			Água	San.			Água	San.			Água	San.
TAA - CF	32 198 €	267 787	1,45 €		63 763 €	143 220	1,61 €		67 926 €	164 511	1,70 €	
TAA - CV	356 417 €				166 481 €				211 976 €			
<b>TAA (CV + CF)</b>	<b>388 615 €</b>				<b>230 244 €</b>				<b>279 902 €</b>			
TSAR - CF	31 747 €				62 918 €				66 869 €			
TSAR - CV	203 833 €			0,88 €	96 972 €		1,12 €		115 603 €		1,11 €	
<b>TSAR (CV + CF)</b>	<b>235 579 €</b>				<b>159 890 €</b>				<b>182 472 €</b>			

Tabela 24. Tarifa média de venda de água e Tratamento águas residuais em dezembro 2017

Conforme se pode constatar em dezembro de 2017 o preço médio por metro de água vendida foi de **1,70 €**, em dezembro de 2016 foi de **1,61 €** e em dezembro de 2015 de **1,45 €**.

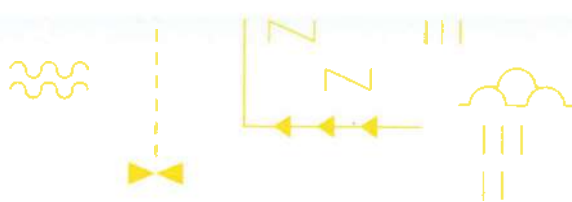
O preço médio pelo saneamento de águas residuais nos mesmos períodos foi de **1,11 €**, de **1,12 €** e de **0,88 €**, de salientar que, relativamente à operação de saneamento, a AgdA está a faturar apenas os custos incorridos com a conservação e manutenção das infraestruturas de saneamento que transitaram no âmbito da parceira e a partir de setembro de 2017 iniciou a faturação da tarifa fixa e variável respeitante à ETAR de Salvada, Neves e Salvada.

Em 2017 a tarifa média de AA é de **1,65 €** e a de SAR é de **1,02 €**. Em igual período de 2016 a tarifa média de AA foi de **1,50 €** e a de SAR foi de **0,96 €**.

### Tarifa Média de Venda de Água e Saneamento de Águas Residuais/m<sup>3</sup> – Componente Variável

O preço médio de venda de água, tendo como base de cálculo apenas a componente variável, em 2017 foi de **1,30 €**, em 2016 foi de **1,25 €**, em 2015 de **1,31 €**.

O preço médio por m<sup>3</sup> de saneamento tratado, tendo como base de cálculo apenas a componente variável, em 2017 foi de **0,78 €**, em 2015 foi de **0,76 €** e em 2014 foi de **0,71 €**.



Handwritten signature and initials: HB

## Faturação

### Faturação Total

O valor total de faturação em de 2017 foi superior em **6,6 % (459 198,83 €)**, relativamente a igual período do ano anterior.

A TAA – CV, neste período, aumentou **8,9 % (218 206,17 €)** e a TSAR – CV **79 069,13 €**.

Em serviços prestados foram faturados mais **59 356,64 €** em tarifas fixas de AA e SAR) o valor faturado foi sensivelmente idêntico.

Dos **7 404 459,03 €** de faturação emitida em 2017 a receita da EMAS foi de **5 560 436,08 €** sendo o restante (**1 329 600,41 €**) receita da C. M. de Beja proveniente da cobrança pela EMAS da Taxa de Resíduos Sólidos Urbanos.

A receita da EMAS no período de 2017/2016 aumentou **300 366,63 €** e entre 2016 e 2015 diminuiu - **446 299,37 €**.

A diminuição acentuada da faturação, em 2016, relativa às tarifas variáveis resulta, da emissão de notas de crédito, emitidas em abril de 2016, relativas a faturação emitida em 2015 resultante de erros de leituras comunicadas, faturadas em 2015 e corrigidas apenas em 2016.

Mês/Ano	2015	Var.		2016	Var.		2017
		(€)	(%)		(€)	(%)	
TAA - CF	742 475,95 €	26 569,42 €	3,6%	769 045,37 €	1 763,61 €	0,2%	770 808,98 €
TAA - CV	2 766 350,27 €	-324 259,26 €	-11,7%	2 442 091,01 €	218 206,17 €	8,9%	2 660 297,18 €
TSAR - CF	731 884,56 €	27 818,78 €	3,8%	759 703,34 €	1 327,72 €	0,2%	761 031,06 €
TSAR - CV	1 465 658,04 €	-176 428,31 €	-12,0%	1 289 229,73 €	79 069,13 €	6,1%	1 368 298,86 €
Outros	377 538,58 €	77 527,33 €	20,5%	455 066,91 €	59 356,64 €	13,0%	514 422,54 €
<b>Total Receita da EMAS</b>	<b>6 083 907,40 €</b>	<b>-368 772,04 €</b>	<b>-6,1%</b>	<b>5 715 135,35 €</b>	<b>359 723,27 €</b>	<b>6,3%</b>	<b>6 074 858,62 €</b>
RSU - CF	-190,30 €	190,30 €	0,0%	0,00 €	0,00 €	0,0%	0,00 €
RSU - CV	1 344 976,61 €	-114 851,76 €	-8,5%	1 230 124,85 €	99 475,56 €	8,1%	1 329 600,41 €
<b>Total Receita da C. M. de Beja</b>	<b>1 344 786,31 €</b>	<b>-114 661,46 €</b>	<b>-8,5%</b>	<b>1 230 124,85 €</b>	<b>99 475,56 €</b>	<b>8,1%</b>	<b>1 329 600,41 €</b>
<b>Total Faturação</b>	<b>7 428 693,71 €</b>	<b>-483 433,50 €</b>	<b>-6,5%</b>	<b>6 945 260,20 €</b>	<b>459 198,83 €</b>	<b>6,6%</b>	<b>7 404 459,03 €</b>

Tabela 25. Total de faturação por tipo de tarifa

Mês/Ano	2015	Var.		2016	Var.		2017
		(€)	(%)		(€)	(%)	
<b>Domésticos</b>	4 066 000,31 €	83 053,79 €	2,0%	4 149 054,09 €	90 099,50 €	2,2%	4 239 153,59 €
<b>Comerciais</b>	1 226 160,67 €	-107 576,68 €	-8,8%	1 333 737,35 €	36 515,87 €	2,7%	1 370 253,22 €
<b>Estado</b>	1 136 978,14 €	-520 254,86 €	-45,8%	616 723,28 €	240 776,35 €	39,0%	857 499,63 €
<b>IPSFL</b>	264 566,78 €	19 808,97 €	7,5%	284 375,75 €	-13 429,45 €	-4,7%	270 946,30 €
<b>Autarquias</b>	734 987,82 €	-173 618,09 €	-23,6%	561 369,73 €	105 236,56 €	18,7%	666 606,29 €
<b>Total</b>	<b>7 428 693,71 €</b>	<b>-483 433,50 €</b>	<b>-6,5%</b>	<b>6 945 260,20 €</b>	<b>459 198,83 €</b>	<b>6,6%</b>	<b>7 404 459,03 €</b>

Tabela 26. Total de faturação por tipo consumidor



## Compras e Vendas

### Encomendas Efetuadas em 2017

Em 2017 foram emitidas encomendas no valor total de **4 214 236,19 €**, incluindo as relativas à compra de água à AgdA, que neste período têm o valor total de **1 347 086,82 €** (componentes fixa e variável) e ainda **1 091 958,10 €**, dos quais **903 178,30 €** são relativos a empreitadas em curso, **110 664,97 €** pagamento efetuado em dezembro à AMGAP, **50 360,00 €** adjudicações efetuadas à INOUT, **27 754,83 €** aquisição de viatura ligeira mercadorias à BOUTIGEST (contrato celebrado em outubro).

### Ajustes Diretos Simplificados Efetuados em 2017

Em 2017 foram efetuados ajustes diretos simplificados (valor inferior a 5.000 euros) no valor total de **278 434,98 €**. Em igual período do ano transato o valor dos ajustes diretos simplificados foi de **283 728,53 €**.

### Ponto de Situação das Empreitadas no final de 2017

Empreitadas Adjudicadas o Com Contrato	Total Empreitada	Faturado	Por faturar	Pago	Por Pagar	Por Pagar/Faturar
PROC.ECP02-2015 - Zona Alta 4	185 441,64 €	183 958,79 €	1 482,85 €	183 958,79 €	0,00 €	1 482,85 €
PROC.ECP03-2015 - Bairro do Pelame	260 914,50 €	259 487,40 €	1 427,10 €	259 487,40 €	0,00 €	1 427,10 €
PROC.EAD04-2015 - Nova do Paço - Salvada	89 510,93 €	88 572,84 €	938,09 €	88 572,84 €	0,00 €	938,09 €
PROC.EAD05-2015 - Rua Fernando Namora em Beja	36 144,20 €	35 136,68 €	1 007,52 €	35 136,68 €	0,00 €	1 007,52 €
PROC.ECP01-2016 - Bairro da Apariça e Bairro Social	421 617,23 €	397 708,82 €	23 908,41 €	397 708,82 €	0,00 €	23 908,41 €
PROC.ECP02-2016 - Bairro da Esperança	316 734,30 €	312 233,55 €	4 500,75 €	312 233,55 €	0,00 €	4 500,75 €
PROC.ECP03-2016 - Albernoa	378 338,41 €	346 899,92 €	31 438,49 €	346 899,92 €	0,00 €	31 438,49 €
PROC.ECP04-2016 - Cabeça Gorda	348 583,16 €	324 115,37 €	24 467,79 €	319 395,52 €	4 719,85 €	29 187,54 €
PROC.ECP05/2017 - Bairro das Alcaçarias - 1ª Fase	224 373,83 €	195 527,40 €	28 846,43 €	86 456,13 €	109 071,27 €	137 917,70 €
PROC.ECP06/2017 - Rua do Paço em Mombaja	79 458,72 €	72 919,73 €	6 538,99 €	72 919,73 €	0,00 €	6 538,99 €
PROC.EAD01/2017 - Rua Nova em Trigaches	83 341,54 €	72 064,31 €	11 277,23 €	65 004,11 €	7 060,20 €	18 337,43 €
PROC.EAD02/2017 - Rua Bento Jesus Caraça em Nossa Senhora das Neves	25 000,00 €	23 269,75 €	1 730,25 €	23 269,75 €	0,00 €	1 730,25 €
PROC.EAD03/2017 - Reabilitação Rede Pluvial e Pavimentação da R. J. J. F. no Penedo Gordo	15 793,25 €	15 793,25 €	0,00 €	15 793,25 €	0,00 €	0,00 €
PROC.EAD04/2017 - Repavimentação de Passeios no Bairro da Esperança	91 199,00 €	91 199,00 €	0,00 €	62 361,25 €	28 837,75 €	28 837,75 €
PROC.EAD05/2017 - Repavimentação de Passeios no Bairro da Apariça e Bairro Social	84 739,45 €	84 739,45 €	0,00 €	84 739,45 €	0,00 €	0,00 €
PROC.EAD07/2017 - Construção de Coletor e Instalação de Fossa no Monte da Mathadinha	12 185,00 €	12 185,00 €	0,00 €	12 185,00 €	0,00 €	0,00 €
PROC.AD09/2017 - Trabalhos Complementares à Empreitada do Bairro do Pelame	8 616,91 €	8 616,91 €	0,00 €	8 616,91 €	0,00 €	0,00 €
PROC.AD10/2017 - Trabalhos Complementares à Empreitada da Zona 4	10 229,78 €	10 229,78 €	0,00 €	10 229,78 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>2 225 865,71 €</b>	<b>2 091 211,76 €</b>	<b>134 653,95 €</b>	<b>1 941 522,69 €</b>	<b>149 689,07 €</b>	<b>284 343,02 €</b>

Tabela 27. Empreitadas a decorrer/Valor faturado e pago em 2017

Entre 2015 e 2017 foram adjudicadas empreitadas no valor total de **2 225 865,71€**, dos quais até final de 2017 estavam faturados **2 091 211,76€**. E até 31 de dezembro foram pagos **1 941 522,69€**



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2017, a EMAS, contava com um efetivo de **120** trabalhadores em exercício efetivo de funções para a prossecução das suas atribuições.

A relação jurídica de emprego predominante, é a integração no quadro de pessoal que atinge uma taxa de **96 % (115)** do total dos trabalhadores. Com contrato de trabalho a termo exerceram funções, **5** trabalhadores, o que equivale a uma taxa percentual de **4 %**.

Ainda em 2017 realizou-se **1** Estágio Profissional ao abrigo da Medida Estágio Emprego (2 meses) e **1** Estágio Medida Emprego Inserção (10 dias, de 01 a 10/01/2017).

## Estrutura etária

A estrutura etária dos trabalhadores, em 31 de dezembro de 2017, apresenta uma média de **45** anos, sendo que a distribuição dos trabalhadores em função da idade é a que se apresenta na Tabela seguinte.

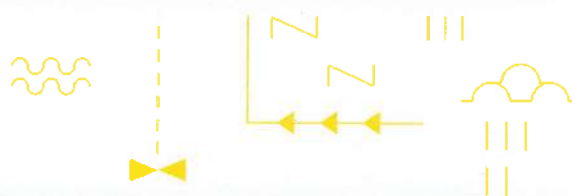
Da análise à estrutura etária pode concluir-se que **58 %** dos trabalhadores tem menos de 45 anos sendo que **31 %** tem idade superior a 50 anos. As faixas etárias com maior número de trabalhadores são as que se situam entre os 35 e 44 anos com **53** trabalhadores, o que representa **44 %** do total de trabalhadores. Verifica-se também que o efetivo masculino é mais jovem do que o efetivo feminino.

Idade	Homens			Mulheres			Total		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
18 anos <= 24 anos							0	0	0
25 anos <= 29 anos	1	2	1	2	2	2	3	4	3
30 anos <= 34 anos	13	12	9	7	7	4	20	19	13
35 anos <= 39 anos	24	26	26	2	4	6	26	30	32
40 anos <= 44 anos	14	12	17	5	5	4	19	17	21
45 anos <= 49 anos	7	10	7	7	5	7	14	15	14
50 anos <= 54 anos	17	17	15	4	5	4	21	22	19
55 anos <= 59 anos	6	8	10	2	2	4	8	10	14
60 anos <= 61 anos	4	3	4				4	3	4
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>89</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>115</b>	<b>120</b>	<b>120</b>

Tabela 28. Estrutura etária

## Distribuição por grupo profissional

Os trabalhadores que exercem funções na EMAS dividem-se em nove Grupos Profissionais, os quais integram as diversas categorias de pessoal existente nesta empresa. Podemos constatar que apenas **28 %** dos trabalhadores integram o grupo de pessoal não especializado e auxiliar.



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

Grupos Profissionais	Homens			Mulheres			Total		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Pessoal Dirigente e de Chefia	9	10	10	3	3	3	12	13	13
Pessoal Técnico Superior	1	1	2	2	2	2	3	3	4
Pessoal Técnico	2	2	2				2	2	2
Pessoal Administrativo	8	7	7	9	9	9	17	16	16
Pessoal Técnico Profissional	7	7	7	5	5	5	12	12	12
Pessoal Altamente Especializado	5	5	5				5	5	5
Pessoal Especializado	32	34	33	2	2	2	34	36	35
Pessoal Não Especializado	8	7	7				8	7	7
Pessoal Auxiliar	14	17	16	8	9	10	22	26	26
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>89</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>115</b>	<b>120</b>	<b>120</b>

Tabela 29. Pessoal por grupo profissional

### Habilitações

O ensino básico é constituído pelo 1.º, 2.º e 3.º Ciclo. Com habilitação ao nível do 1.º Ciclo, a EMAS tem **10** colaboradores, todos de sexo masculino, o que representa **9 %** do total de trabalhadores da EMAS. Ao nível do 2.º Ciclo, existem **18** homens e **2** mulheres, o que em termos percentuais representa **20 %** do total dos homens e **6 %** do total de mulheres. No que se refere ao 3.º Ciclo a EMAS tem ao seu serviço **25** homens e **5** mulheres, o que representa **28 %** do total dos homens e **16 %** do total das mulheres.

Com habilitação ao nível do ensino secundário, a EMAS tem ao serviço **25** homens e **17** mulheres.

Com licenciatura exercem funções na EMAS, **11** homens e **7** mulheres, o que representa **12 %** para o sexo masculino e **23 %** para o sexo feminino.

	4.º Ano		5.º e 6.º Ano		7.º a 9.º Ano		10.º a 12.º Ano		Hab. Superior	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
<b>Homens</b>	10	10	19	18	25	25	25	25	11	11
<b>Mulheres</b>			2	2	5	5	16	17	7	7
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>18</b>	<b>18</b>

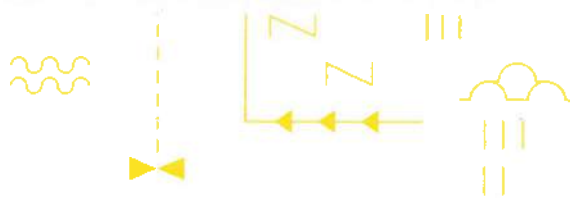
Tabela 30. Estrutura habilitacional

### Estágios curriculares

À semelhança do sucedido em anos anteriores e no âmbito da responsabilidade social empresarial a EMAS continua a colaborar com diversas instituições de ensino, quer a nível do secundário, quer a nível do ensino superior, proporcionando estágios para aquisição e desenvolvimento de competências técnicas necessárias para a qualificação académica dos estagiários.

A importância atribuída aos estágios decorre do facto de que a aprendizagem do estagiário acontece pela sua integração num ambiente profissional, no qual a aplicação dos seus estudos é efetuada de forma que o estabelecimento de ensino não consegue propiciar.





Handwritten signature and initials.

A convivência com profissionais e a experiência que o estagiário adquire além de complementar a sua formação teórica, contribui para a melhoria das relações interpessoais e torna-o mais responsável.

Durante o ano de dois mil e dezasseis, realizaram-se **14** Estágios Curriculares 1 Estágio para admissão na Ordem dos Engenheiros Técnicos.

### Formação Profissional

Cada vez mais a formação é uma prioridade no contexto empresarial atual. As organizações para se tornarem e manterem competitivas têm hoje, mais que nunca, de apostar no seu potencial humano. A formação profissional contribui para a valorização profissional dos trabalhadores, aumenta as capacidades e a autoestima dos recursos humanos e para o melhoramento geral no funcionamento das organizações.

A formação deve naturalmente ser adaptada às especificidades das funções exercidas e da área de atuação da empresa, devendo o foco ser colocado na qualidade da formação proporcionada aos colaboradores, cujas ações devem não ser garantir a atualização e/ou aquisição de conhecimentos como a mudança de mentalidades, particularmente no que à alteração de condutas diz respeito.

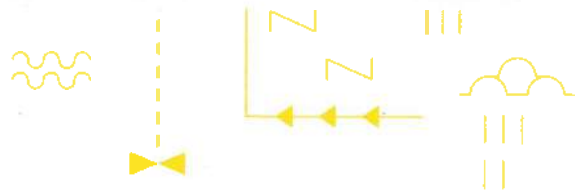
A formação poderá diferenciar a atitude de um colaborador que, quando confrontado com pedidos de esclarecimento ou reclamações transmite desinteresse ou desleixo, da atitude de um colaborador que, estando consciente da importância do seu papel e das estratégias a utilizar, procura auxiliar e esclarecer o cliente, contribuindo significativamente para a boa imagem da empresa.

Assim, na presença de um diagnóstico de necessidades sério e rigoroso (em que entre muitos outros aspetos se tem em conta as funções que cada colaborador desempenha na Organização) segue-se a elaboração de um plano de formação ajustado e, por isso mesmo, com potencial de suscitar as mudanças e competências desejadas.

Em 2017 foram efetuadas **127** ações de formação abrangendo o universo de **57** trabalhadores, de acordo com as seguintes tabelas:

Grupos Profissionais	N.º Funcionários			N.º de Ações			N.º de Horas		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
<b>Pessoal Dirigente e de Chefia</b>	9	3	<b>12</b>	20	14	<b>34</b>	188	89	<b>277</b>
<b>Pessoal Técnico Superior</b>	1	2	<b>3</b>	2	9	<b>11</b>	14	76	<b>90</b>
<b>Pessoal Técnico</b>	2	0	<b>2</b>	12		<b>12</b>	127		<b>127</b>
<b>Pessoal Administrativo</b>	6	7	<b>13</b>	14	14	<b>28</b>	65	25	<b>90</b>
<b>Pessoal Técnico Profissional</b>	6	1	<b>7</b>	19	1	<b>20</b>	176	7	<b>183</b>
<b>Pessoal Altamente Especializado</b>	3	0	<b>3</b>	3		<b>3</b>	21		<b>21</b>
<b>Pessoal Especializado</b>	9	1	<b>10</b>	9	2	<b>11</b>	63	2	<b>65</b>
<b>Pessoal Não Especializado</b>	3	0	<b>3</b>	2		<b>2</b>	12		<b>12</b>
<b>Pessoal Auxiliar</b>	2	2	<b>4</b>	2	4	<b>6</b>	16	4	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>16</b>	<b>57</b>	<b>83</b>	<b>44</b>	<b>127</b>	<b>682</b>	<b>203</b>	<b>885</b>

Tabela 31. Formação profissional



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Absentismo

O maior número de faltas verificou-se nas faltas por doença (1 172) as quais representam 53 % do total de faltas dadas pelos trabalhadores no ano de 2016. Relativamente ao ano transato registou-se um aumento neste tipo de faltas, de 29 %.

De realçar que no cômputo geral o absentismo registado no período em análise representa um aumento de 15 % (296) do total registado no ano de 2015, aumento este que ocorreu, essencialmente, nas faltas por doença (+264), licença parental (+15), descanso compensatório (6g), greve (+53) assistência à família > 10 anos (+28) e assistência à família < 10 anos (+22).

A taxa de absentismo em 2015 foi de 6,9 %, em 2016 de 7,6 %

## Gastos com Pessoal

Em 2017 o valor total dos gastos com pessoal, sem encargos, foi de **1 907 547 €**, mais **5 % (98 629 €)**, relativamente aos gastos incorridos em 2016.

A remuneração base, apresenta um aumento de **3,3 %**, relativamente a 2016.

Em cumprimento da deliberação do CA, de 25-09-2017, no processamento salarial de outubro foi efetuado o reposicionamento salarial de todos os trabalhadores com efeitos retroativos a julho de 2017, na proporção de 50% do valor total a que cada trabalhador teria direito, o que implicou um acréscimo na remuneração base no valor de **17 329,17 €**.

Nos termos do art.º 21º da LOE para 2017, desde 1 de janeiro de 2017, foi retomada a aplicação dos valores constantes do Acordo de Empresa no que respeita ao subsídio de refeição, ajudas de custo e trabalho suplementar.

O subsídio de refeição passou de 6.41 € para 6.83 €/ por dia, por outro lado o absentismo foi reduzido e **192** dias e o nº médio de dias de trabalho em 2017 foi de mais **627** o que conduziu a um aumento de **9 % (14 754 €)** no subsídio de refeição face a idêntico período do ano transato.

Em 2017 o valor pago em subsídio de risco foi de **- 7 %** que o pago em 2016.

Contrariamente, o subsídio de disponibilidade no período em análise regista um aumento de **9,5 %** em relação ao ano transato.

O subsídio de disponibilidade, atribuído aos trabalhadores do centro de custos Administrativos, em dia útil de trabalho diminuiu **-2 %**, na Água **-1 %**, no Saneamento aumentou **35 %** e no Laboratório o aumento foi de **83 %**. O subsídio de disponibilidade em fim semana e feriado aumentou **100 %** no Laboratório e **33 %** no Saneamento.

O trabalho suplementar a partir de janeiro foi pago de acordo com as percentagens constantes do Acordo de Empresa em vigor e que são as seguintes:

% pagas em 2016	% pagas em 2017
Horas a 12,5% (dia normal)	Horas a 75% (dia normal)
Horas a 18,75% (dia normal)	Horas a 100% (Sábado e Feriados)
Horas a 25% (Sábado)	Horas a 100% (Domingo)
Horas a 25% (Dom. e Fer.)	

No trabalho suplementar realizado em fim de semana e dia feriado (**100%**) os valores pagos representam um aumento de **62 %** relativamente a igual período de 2016. Quanto ao trabalho suplementar realizado em dias de trabalho normal o aumento foi de (**59 %**).

O aumento do valor pago em trabalho suplementar (**22 087 €**) verificou-se, essencialmente no



*Handwritten blue notes and signatures on the right margin.*

Serviço Água com mais **8 827 €**, no Serviço Administrativo o aumento foi de **7 467 €**, o Serviço de Saneamento aumentou apenas **2 335 €** e o Laboratório **1 087 €**.



**Gráfico 14.** - Subsidios e trabalho suplementar em 2017

### Absentismo

Em 2017 as faltas dadas pelos trabalhadores registaram um total de **2 023**, o que representa uma taxa de absentismo de **6,8 %** em 2016 a taxa de absentismo foi de **7,6 %**.

O maior número de faltas verificou-se nas faltas por doença (**916**) as quais representam **45 %** do total de faltas dadas pelos trabalhadores no ano de 2017. Relativamente ao ano transato registou-se uma diminuição neste tipo de faltas, de **22 %**.

No absentismo registado no período em análise o maior nº de faltas verificou-se nas faltas por doença (**916**), licença parental (**297**), descanso compensatório (**223**), assistência à família < 10 anos (**104**).

Grupo Pessoal	2015	Var.	2016	Var.	2017
Dirigente e Chefia	274	-212	62	-27	35
Técnico Superior	19	5	24	75	99
Técnico	8	40	48	-41	7
Técnico Profissional	342	88	430	-317	113
Administrativo	222	37	259	61	320
Altamente Especializado	60	-23	37	18	55
Especializado	472	133	605	-43	562
Ñ especializado	217	154	371	131	502
Auxiliar	305	74	379	-49	330
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1919</b>	<b>296</b>	<b>2215</b>	<b>-192</b>	<b>2023</b>

**Tabela 32.** Absentismo por categoria profissional em 2017



## Situação Económico Financeira

### Rendimentos

Em 2017 o total dos rendimentos é de **6 375 194 €**, mais **6 % (338 178 €)** relativamente a igual período do ano anterior.

Os rendimentos provenientes da venda de água sofreram um aumento de **192 122 €** e as prestações de serviços **160 991 €**.

Rendimentos Totais							
Rubrica	2015	Var.		2016	Var.		2017
		(€)	%		(€)	%	
Vendas (agua e mercadorias)	2 757 619 €	-294 712 €	-11%	2 462 907 €	192 122 €	8%	2 655 029 €
Prestações de serviços	3 141 516 €	-66 722 €	-2%	3 074 793 €	160 991 €	5%	3 235 785 €
Trabalhos p/ própria entidade	75 377 €	-18 065 €	-24%	57 312 €	84 002 €	147%	141 315 €
Subsídios á Exploração	16 545 €	4 162 €	25%	20 707 €	-16 188 €	-78%	4 519 €
Reversões (De Perdas Por Imparidade)	68 173 €	1 010 €	1%	69 182 €	-69 182 €	-100%	0 €
Outros Rendimentos e Ganhos	325 143 €	23 373 €	7%	348 516 €	-17 915 €	-5%	330 601 €
Juros Dividendos e Outros Rend.	13 670 €	-10 073 €	-74%	3 597 €	4 349 €	121%	7 946 €
<b>TOTAL DOS RENDIMENTOS</b>	<b>6 398 043 €</b>	<b>-361 027 €</b>	<b>-6%</b>	<b>6 037 016 €</b>	<b>338 178 €</b>	<b>6%</b>	<b>6 375 194 €</b>

Tabela 33. Evolução dos rendimentos totais

Junho de 2017 foi o mês que registou os rendimentos mais elevados (**602 052 €**).

Os rendimentos provenientes da venda de água mais elevados foram os de julho (**274 090 €**), e das prestações de serviços, nos quais se incluem as tarifas de AA e de SAR – fixas, foram os de junho (**296 552 €**)

Em 2017 das tarifas de AA e de SAR componente fixa o rendimento foi de **772 018 €** e **761 057 €**, respetivamente.

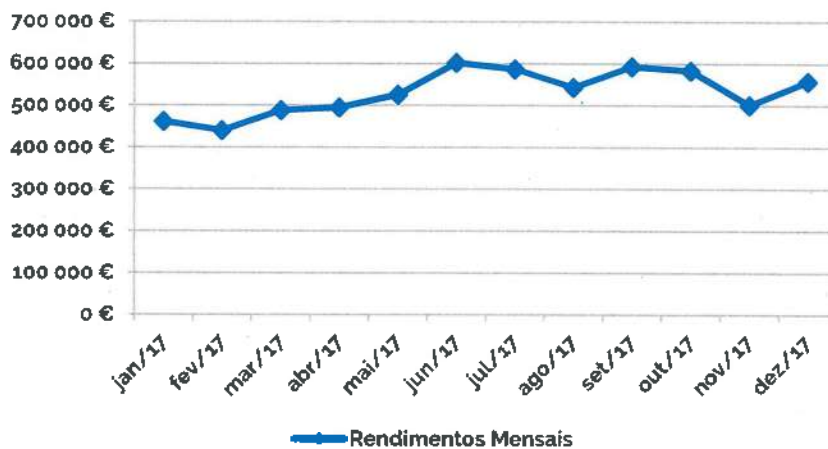


Gráfico 15. - Rendimentos Mensais 2017



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

### Rendimentos Totais 1º e 2º semestre de 2017

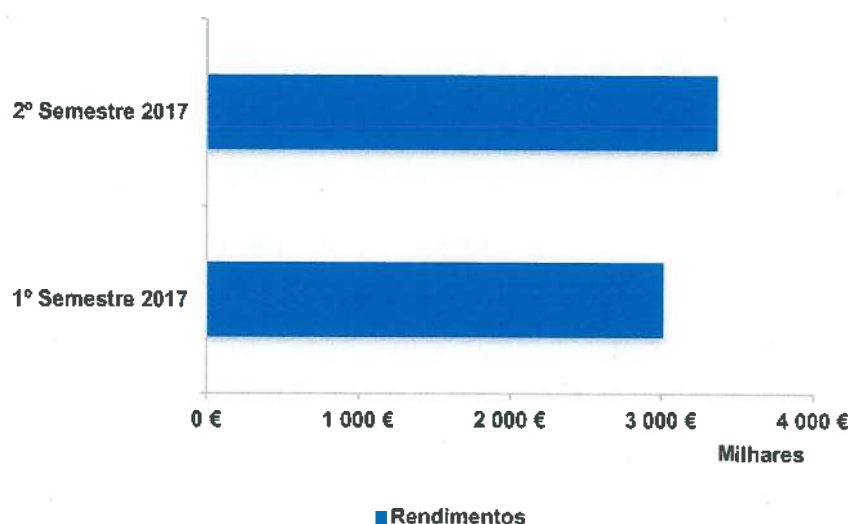
Em 2017 os rendimentos do 2º semestre foram superiores aos do 1º semestre em **12 % (353 279 €)**. Os rendimentos da venda de água foram superiores em **24 % (282 362 €)** e as prestações de serviço em **4 % (58 955 €)**.

No 1º semestre a venda de água representa **39 %** e as prestações de serviço **53 %** do total de rendimentos do semestre.

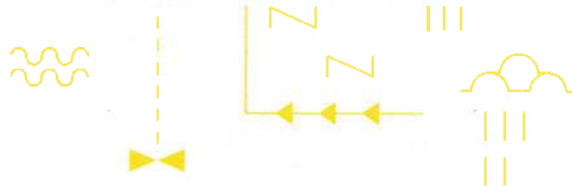
No 2º semestre representam, **44 %** e **49 %**, respetivamente.

Rendimentos Totais				
Rubrica	1º Semestre 2017	Var.		2º Semestre 2017
		(€)	%	
Vendas (água e mercadorias)	1 186 334 €	282 362 €	24%	1 468 696 €
Prestações de serviços	1 588 415 €	58 955 €	4%	1 647 370 €
Trabalhos p/ própria entidade	78 082 €	-14 850 €	-19%	63 232 €
Subsídios à Exploração	3 773 €	-3 027 €	-80%	746 €
Reversões (De Perdas Por Imparidade)	0 €	0 €	100%	0 €
Outros Rendimentos e Ganhos	151 746 €	27 110 €	18%	178 855 €
Juros Dividendos e Outros Rend.	2 608 €	2 730 €	105%	5 338 €
<b>TOTAL</b>	<b>3 010 958 €</b>	<b>353 279 €</b>	<b>12%</b>	<b>3 364 237 €</b>

**Tabela 34.** Evolução dos Rendimentos por semestre



**Gráfico 16.** - Evolução dos Rendimentos por Semestre



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Volume de Negócios

Em 2017 o volume de negócios foi de **5 890 814 €**, mais **6,4 %** relativamente a igual período do ano transato. As vendas (água e mercadorias), neste período, registaram um aumento de **7,8 % (192 122 €)** e as prestações de serviços **160 991 €** relativamente a 2016.

No triénio de dezembro 2017/2015 (mensal), o volume de negócios diminuiu na ordem dos **10,4 %**, no que respeita à venda de água houve uma diminuição de **-122 542 €**, as prestações de serviço aumentaram **14 900 €**.

O volume de negócios no 2º semestre de 2017 foi superior ao do 1º semestre em **12,3 % (341 317 €)**, sendo que o rendimento da venda de água aumentou **23,8 % (282 362 €)** e as prestações de serviço **3,7 % (58 955 €)**.

Rubrica	Volume de Negócios (Totais)						
	2015	Var.		2016	Var.		2017
		(€)	%		(€)	%	
Vendas (água e mercadorias)	2 757 619 €	-294 712 €	-10,7%	2 462 907 €	192 122 €	7,8%	2 655 029 €
Prestações de serviços	3 141 516 €	-66 722 €	-2,1%	3 074 793 €	160 991 €	5,2%	3 235 785 €
<b>Total</b>	<b>5 899 135 €</b>	<b>-361 434 €</b>	<b>-6,1%</b>	<b>5 537 701 €</b>	<b>353 113 €</b>	<b>6,4%</b>	<b>5 890 814 €</b>

Tabela 35. Evolução do volume de negócios

Rubrica	Volume de Negócios (Mensais)						
	dez/15	Var.		dez/16	Var.		dez/17
		(€)	%		(€)	%	
Vendas (água e mercadorias)	334 518 €	-168 099 €	-50,3%	166 419 €	45 557 €	27,4%	211 976 €
Prestações de serviços	267 170 €	-30 670 €	-11,5%	236 500 €	45 570 €	19,3%	282 070 €
<b>Total</b>	<b>601 688 €</b>	<b>-198 769 €</b>	<b>-33,0%</b>	<b>402 918 €</b>	<b>91 127 €</b>	<b>22,6%</b>	<b>494 046 €</b>

Tabela 36. Volume de negócios dezembro

Rubrica	Volume de Negócios (Total)			
	1º Semestre 2017	Var.		2º Semestre 2017
		(€)	%	
Vendas (água e mercadorias)	1 186 334 €	282 362 €	23,8%	1 468 696 €
Prestações de serviços	1 588 415 €	58 955 €	3,7%	1 647 370 €
<b>Total</b>	<b>2 774 749 €</b>	<b>341 317 €</b>	<b>12,3%</b>	<b>3 116 065 €</b>

Tabela 37. Volume de Negócios por semestre

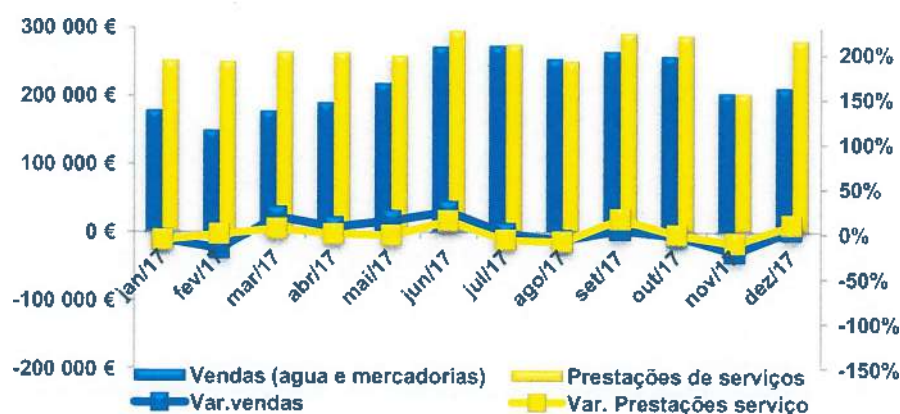


Gráfico 17. - Evolução do volume de negócios em 2017



**Gráfico 17. -** Evolução do volume de negócios em 2017

## Gastos

### Total dos gastos

Em 2017 os gastos totais aumentaram **6,6 % (397 070 €)** em relação a igual período do ano anterior.

No aumento dos Gastos á que ter em consideração:

Em 2017 o volume de água comprada á AdgA foi superior resultando, em termos de gastos, num diferencial de **36 933 €**;

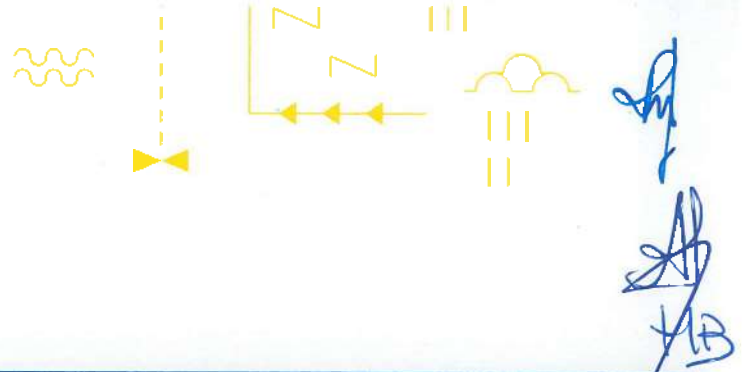
- Os FSE aumentaram em **134 245 € (13 %)** com destaque para:

Trabalhos Especializados	12 236 €
Outros (Heróis da Água)	7 877 €
Conservação e Reparação de Edifícios e Instalações	26 567 €
Serviços Bancários	12 950 €
Artigos para oferta	39 531 €
Gasóleo	5 095 €
Internet	4 763 €
CTT	7 743 €
Seguros	15 123 €
Tarifa Saneamento - Fixa	75 224 €
Tarfa Saneamento - Variável	73 222 €

- Relativamente aos FSE que em 2017 diminuíram temos:

Equipamento Administrativo	-6 864 €
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	-2 172 €
Eletricidade	-2 287 €
Água (Contratos de instalações da EMAS)	-3 183 €
Rendas e Alugueres	-17 847 €
Outros Serviços Diversos	-88 135 €

- Os Gastos com Pessoal aumentaram **111 473 €**. Os gastos com a remuneração base foram mais **47 382 €**, em suplementos de remunerações foram pagos mais **43 385 €**.
- Os gastos, mensais em dezembro aumentaram **147 335 € (28 %)** relativamente a dezembro de 2016. Este aumento deve-se essencialmente ao pagamento efetuado á AMGAP no valor de **110 665 €**.



Gastos Totais (€)							
Rubrica	2015	Var.		2016	Var.		2017
		(€)	%		(€)	%	
Mercadorias	1 865 868 €	-210 459 €	-11%	1 655 409 €	35 068 €	2%	1 690 477 €
Materiais Diversos	105 794 €	3 707 €	4%	109 501 €	7 810 €	7%	117 311 €
Fornecimentos e serviços externos	926 225 €	87 263 €	9%	1 013 488 €	134 245 €	13%	1 147 732 €
Gastos com pessoal	2 179 018 €	58 754 €	3%	2 237 772 €	111 473 €	5%	2 349 245 €
Outros gastos operacionais	44 987 €	-8 535 €	-19%	36 452 €	116 994 €	321%	153 446 €
Gastos e Perdas de Financiamento	142 658 €	-21 897 €	-15%	120 761 €	-6 466 €	-5%	114 295 €
Gastos de Depreciação e Amortização	738 192 €	3 234 €	0%	741 427 €	-3 161 €	0%	738 266 €
Perdas por Imparidade	102 494 €	-42 837 €	-42%	59 658 €	1 108 €	2%	60 765 €
<b>TOTAL DOS GASTOS</b>	<b>6 105 236 €</b>	<b>-130 770 €</b>	<b>-2%</b>	<b>5 974 466 €</b>	<b>397 070 €</b>	<b>7%</b>	<b>6 371 536 €</b>

Tabela 38. Evolução dos Gastos Totais em 2017/2016/2015

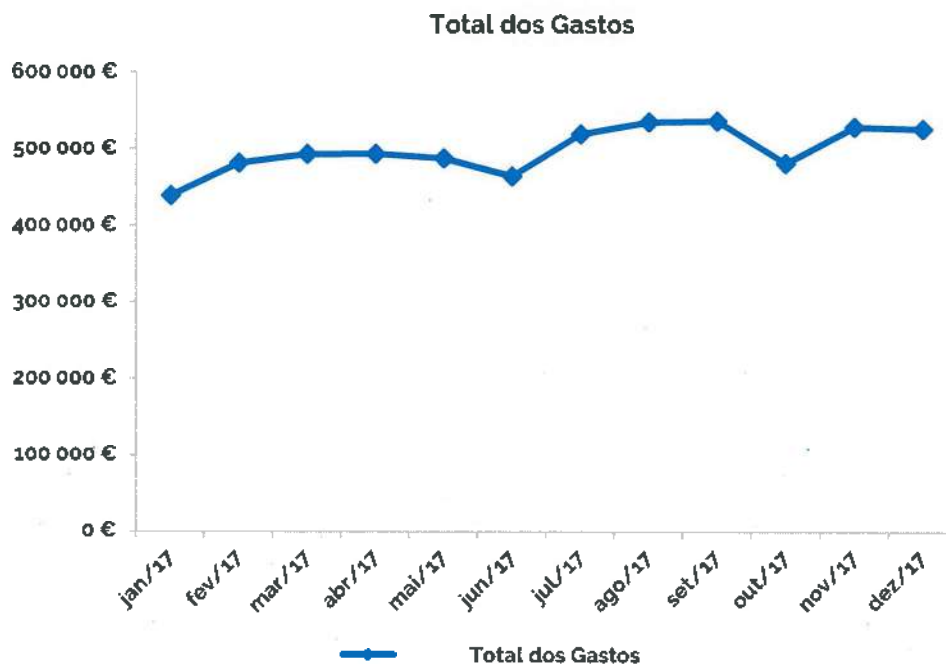


Gráfico 18. - Evolução dos gastos em 2017





*[Handwritten signature]*

### Gastos Operacionais

Os gastos operacionais em 2017 aumentaram **7 % (403 537 €)**, relativamente a igual período do ano transato.

No período referenciado o custo das mercadorias vendidas aumentou **42 878 €**, sendo que menos **36 933 €** corresponde a compra de água à AgdA, os gastos com pessoal aumentaram **111 473 €** e os FSE aumentaram **13 % (134 245 €)**.

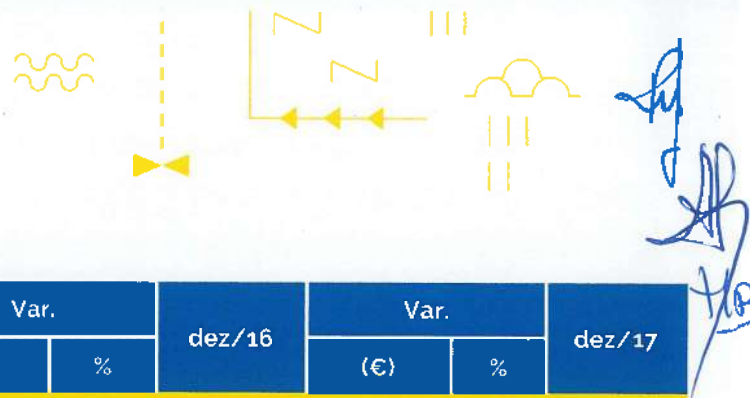
Em 2017 a estrutura dos gastos operacionais, em termos percentuais, relativamente ao total de gastos anuais é a seguinte:

	Var 2017/2016	
Custo merc. Vendidas	35 068 €	2%
Fornec. serviços ext.	134 245 €	13%
Gastos com pessoal	111 473 €	5%
Out. gastos operacionais	116 994 €	321%
Gastos Depr. Amortiz.	-3 161 €	0%
Perdas por Imparidade	1 108 €	2%

Importa ainda referir que foram pagas remunerações aos membros do Conselho de Administração (Administrador Executivo) no valor de **48 342 €**.

Rubrica	2015	Var.		2016	Var.		2017
		(€)	%		(€)	%	
<b>Custo das mercadorias Vendidas</b>	1 971 662 €	-206 752 €	-10%	1 764 909 €	42 878 €	2%	1 807 788 €
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	926 225 €	87 263 €	9%	1 013 488 €	134 245 €	13%	1 147 732 €
<b>Gastos com pessoal</b>	2 179 018 €	58 754 €	3%	2 237 772 €	111 473 €	5%	2 349 245 €
<b>Outros gastos operacionais</b>	44 987 €	-8 535 €	-19%	36 452 €	116 994 €	321%	153 446 €
<b>Gastos de Depreciação e de Amortização</b>	738 192 €	3 234 €	0%	741 427 €	-3 161 €	0%	738 266 €
<b>Perdas por Imparidade</b>	102 494 €	-42 837 €	-42%	59 658 €	1 108 €	2%	60 765 €
<b>Total dos Gastos Operacionais</b>	<b>5 962 578 €</b>	<b>-108 873 €</b>	<b>-2%</b>	<b>5 853 705 €</b>	<b>403 537 €</b>	<b>7%</b>	<b>6 257 242 €</b>

Tabela 39. Gastos operacionais



Rubrica	dez/15	Var.		dez/16	Var.		dez/17
		(€)	%		(€)	%	
Custo das mercadorias Vendidas	171 599 €	-54 569 €	-32%	117 030 €	21 773 €	19%	138 803 €
Fornecimentos e serviços externos	84 279 €	35 164 €	42%	119 443 €	9 984 €	8%	129 426 €
Gastos com pessoal	213 493 €	-7 541 €	-4%	205 952 €	-4 651 €	-2%	201 301 €
Outros gastos operacionais	5 185 €	373 €	7%	5 558 €	123 176 €	2216%	128 735 €
Gastos de Depre. e de Amortização	67 699 €	-1 847 €	-3%	65 853 €	-494 €	-1%	65 359 €
Perdas por Imparidade	44 406 €	-44 406 €	-100%	0 €	18 220 €	100%	18 220 €
<b>Total dos Gastos Operacionais</b>	<b>542 256 €</b>	<b>-28 420 €</b>	<b>-5%</b>	<b>513 836 €</b>	<b>168 008 €</b>	<b>33%</b>	<b>681 844 €</b>

Tabela 40. Evolução dos Gastos Operacionais em dezembro de 2017/2016/2015

Rubrica	1º Semestre 2017	Var.		2º Semestre 2017
		(€)	%	
Custo das mercadorias Vendidas	863 162 €	81 463 €	9%	944 625 €
Fornecimentos e serviços externos	548 047 €	51 639 €	9%	599 685 €
Gastos com pessoal	1 082 897 €	183 451 €	17%	1 266 348 €
Outros gastos operacionais	19 136 €	115 173 €	602%	134 310 €
Gastos de Depreciação e de Amortização	362 061 €	14 144 €	4%	376 205 €
Perdas por Imparidade	42 546 €	-24 326 €	-57%	18 220 €
<b>Total dos Gastos Operacionais</b>	<b>2 917 849 €</b>	<b>421 544 €</b>	<b>14%</b>	<b>3 339 393 €</b>

Tabela 41. Evolução dos Gastos Operacionais em 2017 (semestres)

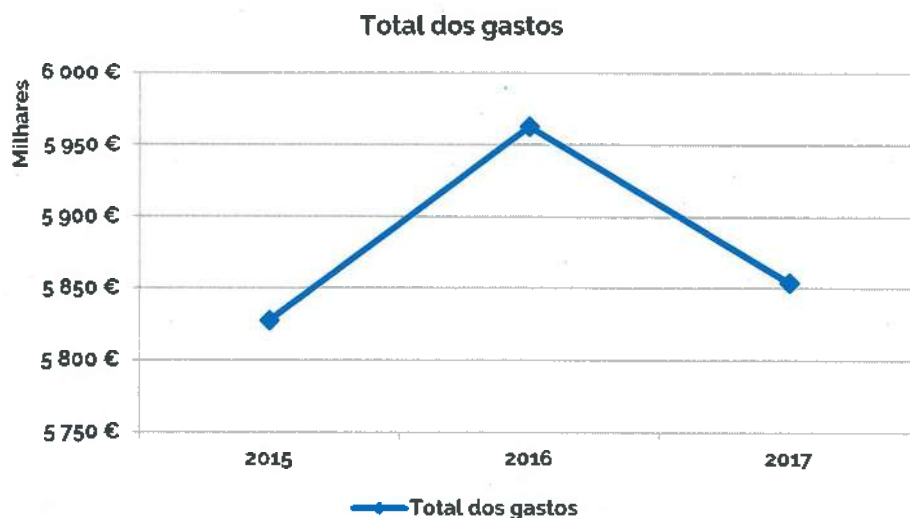


Gráfico 19. - Evolução dos gastos em 2017/2016/2015



## Resultados

### Resultados Líquido do Exercício

O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) em 2017 é positivo no montante de **840 724,66 €** e o Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos), em igual período, é positivo no montante de **102 458,86 €**.

O Resultado Líquido do Exercício em 2017 (antes de impostos) é positivo de **3 657,89 €**, contudo o Resultado Líquido do Exercício após impostos é negativo no valor de **(1 383,24 €)**.

Resultados	2015	Var.	2016	Var.	2017
<b>EBITDA</b>	1 131 348,52 €	-20%	902 067,89 €	-7%	840 724,66 €
<b>RO</b>	393 156,17 €	-59%	160 641,15 €	-57%	102 458,86 €
<b>Resultado líquido do período (antes impostos)</b>	292 807,35 €	-79%	62 549,80 €	-1610%	3 657,89 €
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	187 846,45 €	-71%	54 007,82 €	-91%	5 041,13 €
<b>Resultado líquido do exercício</b>	104 960,90 €	-92%	8 541,98 €	-116%	-1 383,24 €

Tabela 42. Evolução dos Resultados

Indicadores da Demonstração de Resultados	2015	2016	2017
Vendas e serviços prestados	5 899 134,82 €	5 537 700,89 €	5 890 813,80 €
Subsídios à exploração	16 544,90 €	20 706,58 €	4 518,71 €
Trabalhos para a própria entidade	75 377,36 €	57 312,33 €	141 314,63 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-1 971 661,51 €	-1 764 909,37 €	-1 807 787,82 €
Fornecimentos e serviços externos	-926 224,82 €	-1 013 487,53 €	-1 147 732,10 €
Gastos com pessoal	-2 179 017,85 €	-2 237 772,32 €	-2 340 245,16 €
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-34 321,48 €	9 524,93 €	-60 765,07 €
Outros rendimentos	338 813,28 €	352 113,77 €	338 547,16 €
Outros gastos	-87 296,18 €	-59 121,39 €	-168 939,49 €
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>	<b>1 131 348,52 €</b>	<b>902 067,89 €</b>	<b>840 724,66 €</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-738 192,35 €	-741 426,74 €	-738 265,80 €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (RO)</b>	<b>393 156,17 €</b>	<b>160 641,15 €</b>	<b>102 458,86 €</b>
Juros e gastos similares suportados	-100 348,82 €	-98 091,35 €	-98 800,97 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>292 807,35 €</b>	<b>62 549,80 €</b>	<b>3 657,89 €</b>
Imposto sobre rendimento do período	-187 846,45 €	-54 007,82 €	-5 041,13 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>104 960,90 €</b>	<b>8 541,98 €</b>	<b>-1 383,24 €</b>

Tabela 43. Estrutura dos Resultados



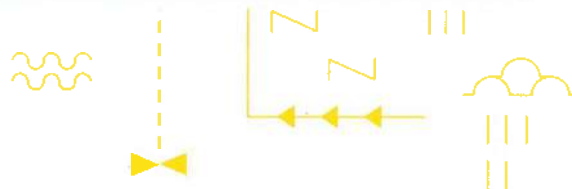
*[Handwritten signature]*

## Indicadores e Rácios

### Rácios

Rácios		31/12/2014	31/12/2015	01/01/2016
<b>Rácios De Estrutura</b>				
Ativo Não Corrente/Aplicações	ANC/APL	0,84	0,85	0,85
Ativo Corrente / Aplicações	AC/APL	0,16	0,15	0,15
Capitais Próprios / Origens	CP'/ORG	0,70	0,70	0,62
Passivo/Orgens	P'/ORG	0,30	0,30	0,38
<b>Rácios De Liquidez</b>				
Liquidez Geral	AC/DCP	0,83	0,68	0,56
Liquidez Reduzida	(AC-EXIST)/DCP	0,79	0,65	0,53
Liquidez Imediata	DISP/DCP	0,14	0,12	0,13
<b>Rácios De Solvabilidade E Autonomia</b>				
Autonomia Financeira	CP'/APL	0,70	0,70	0,62
Solvabilidade	CP'/PASSIVO	2,35	2,29	1,63
Capacidade De Endividamento A Mlp	CP'/DMLP	s/s	s/s	s/s
Rácio De Endividamento	PASSIVO/(CP'+PASSIVO)	0,30	0,30	0,38
Debt To Equity Ratio	PASSIVO/CP'	0,43	0,44	0,62
<b>Rácios De Gestão Ou Atividade</b>				
Rotação Do Imobilizado	VN/IL	0,36	0,33	0,32
Rotação Do Ativo Circulante	VN/AC	1,86	1,92	1,83
Rotação Das Aplicações	VN/APL	0,30	0,28	0,28
Rotação Dos Capitais Próprios	VN/CP'	0,43	0,41	0,45
Rotação Dos Capitais Permanentes	VN/CP	0,38	0,36	0,38
Rotação Do Passivo	VN/P	1,02	0,93	0,72
Rotação De Capitais Totais	VN/ORG	0,30	0,28	0,28
<b>Equilíbrio Financeiro</b>				
Fundo De Maneio	AC-DCP	-662 065,23	-1 337 356,41	-2 549 925,42
<b>Rendibilidade</b>				
Rendibilidade Financeira	RL/CP'	0,01	0,001	0,000
Margem De Lucro	RL/VN	0,02	0,002	0,000
Nível De Financiamento Das Apl Por Cp'	APL/CP'	1,44	1,44	1,62
Rendibilidade Económica	RAJI/APL	0,02	0,008	0,00
Margem Económica	RAJI/VN	0,07	0,03	0,02

Tabela 44. Rácios



*Handwritten signature and initials.*

## Indicadores económico-financeiros

Económico-financeiros	2015	%	2016	%	2017
Volume de Negócios (€)	5 899 135 €	-6%	5 537 701 €	6%	5 890 814 €
Proveitos da venda de água (€)	2 757 619 €	-11%	2 462 907 €	8%	2 655 029 €
Proveitos de prestações de serviço (€)	3 141 516 €	-2%	3 074 793 €	5%	3 235 785 €
Subsídios à exploração (€)	16 545 €	25%	20 707 €	-78%	4 519 €
Trabalhos para a própria entidade (€)	75 377 €	-24%	57 312 €	147%	141 315 €
Outros rendimentos (€)	338 813 €	4%	352 114 €	-4%	338 547 €
Ganhos totais de exploração (€)	6 329 870 €	-6%	5 967 834 €	7%	6 375 194 €
<b>Proveitos da venda de água/totais,( %)</b>	<b>44%</b>	<b>-5%</b>	<b>41%</b>	<b>1%</b>	<b>42%</b>
Custo mercadorias vendidas, matérias consumidas	1 971 662 €	-10%	1 764 909 €	2%	1 807 788 €
Fornecimentos e serviços externos	926 225 €	9%	1 013 488 €	13%	1 147 732 €
Gastos com pessoal	2 179 018 €	3%	2 237 772 €	5%	2 349 245 €
Outros gastos	87 296 €	-32%	59 121 €	186%	168 939 €
Gastos/reversões depreciação e amort.	738 192 €	0%	741 427 €	0%	738 266 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	34 321 €	100%	-9 525 €	100%	60 765 €
Gastos totais de exploração (€)	5 936 714 €	-2%	5 807 192 €	6%	6 151 205 €
<b>Gastos com Pessoal/Gastos Totais (%)</b>	<b>37%</b>	<b>2%</b>	<b>39%</b>	<b>0%</b>	<b>38%</b>
<b>Fse/Gastos Totais (%)</b>	<b>16%</b>	<b>2%</b>	<b>17%</b>	<b>1%</b>	<b>19%</b>
<b>Cmvm/Gastos Totais (%)</b>	<b>33%</b>	<b>-3%</b>	<b>30%</b>	<b>-1%</b>	<b>29%</b>
Endividamento bancário MLP (€)	1 971 886 €	-12%	1 730 062 €	37%	2 371 189 €
Investimento (€)	679 860 €	78%	1 207 231 €	87%	2 256 732 €
<b>EBITDA</b>	<b>1 131 349 €</b>	<b>-20%</b>	<b>902 068 €</b>	<b>-7%</b>	<b>840 725 €</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>393 156 €</b>	<b>-59%</b>	<b>160 641 €</b>	<b>-36%</b>	<b>102 459 €</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>292 807 €</b>	<b>-79%</b>	<b>62 550 €</b>	<b>-94%</b>	<b>3 658 €</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>	<b>-187 846 €</b>	<b>-71%</b>	<b>-54 008 €</b>	<b>-91%</b>	<b>-5 041 €</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>104 961 €</b>	<b>-92%</b>	<b>8 542 €</b>	<b>-116%</b>	<b>-1 383 €</b>

Tabela 45. Indicadores Económico-financeiros

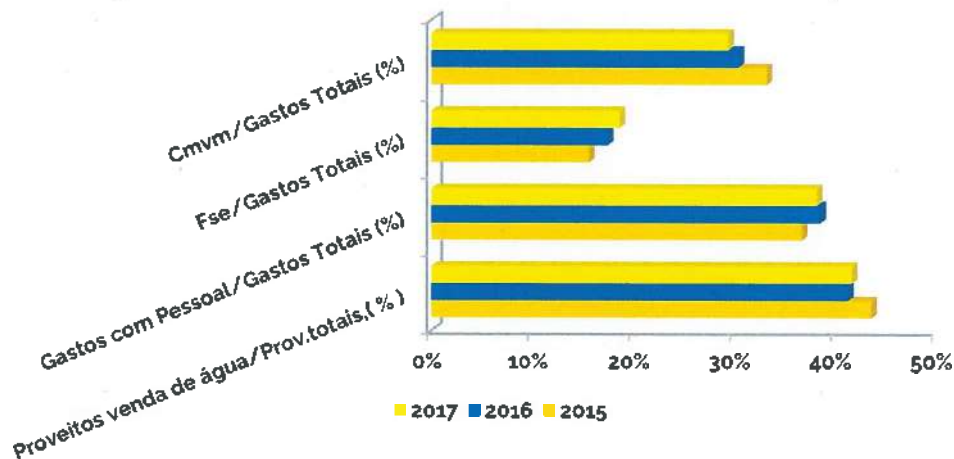
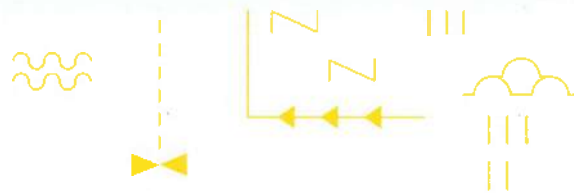


Gráfico 20. - Indicadores Económico-Financeiros



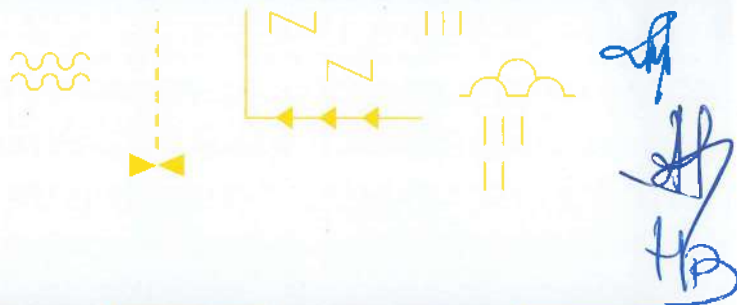
*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## Indicadores do Balanço

Indicadores do Balanço	2015	2016	2017
Ativos fixos tangíveis	15 615 276,79 €	16 062 912,64 €	17 495 256,00 €
Propriedades de investimento	602 352,00 €	592 740,00 €	583 128,00 €
Ativos intangíveis	25 330,08 €	48 157,69 €	69 621,05 €
Outros Ativos financeiros	555,82 €	1 379,29 €	2 076,01 €
<b>Ativo não corrente</b>	<b>16 243 514,69 €</b>	<b>16 705 189,62 €</b>	<b>18 150 081,06 €</b>
Inventários	140 369,02 €	157 122,02 €	161 135,53 €
Dívida de Clientes	2 169 290,57 €	1 753 371,99 €	1 983 031,33 €
Estado e outros entes públicos		64 844,25 €	40 593,96 €
Outros créditos a receber	293 495,27 €	376 808,88 €	225 748,74 €
Diferimentos	13 968,54 €	19 749,52 €	30 156,47 €
Caixa e depósitos à ordem	547 660,50 €	514 856,99 €	777 074,78 €
<b>Ativo corrente</b>	<b>3 164 783,90 €</b>	<b>2 886 753,65 €</b>	<b>3 217 740,81 €</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>19 408 298,59 €</b>	<b>19 591 943,27 €</b>	<b>21 367 821,87 €</b>
Financiamentos obtidos	1 971 886,36 €	1 730 061,88 €	2 371 188,71 €
Outras dívidas a pagar	37,41 €	37,41 €	37,41 €
<b>Passivo não corrente</b>	<b>1 971 923,77 €</b>	<b>1 730 099,29 €</b>	<b>2 371 226,12 €</b>
Fornecedores	2 436 351,01 €	2 150 647,60 €	2 860 254,91 €
Estado e outros entes públicos	259 665,55 €	63 123,90 €	59 668,10 €
Financiamentos obtidos		800 000,00 €	872 018,33 €
Outras dívidas a pagar	1 130 832,57 €	1 210 338,56 €	1 975 724,89 €
<b>Passivo corrente</b>	<b>3 826 849,13 €</b>	<b>4 224 110,06 €</b>	<b>5 767 666,23 €</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>5 798 772,90 €</b>	<b>5 954 209,35 €</b>	<b>8 138 892,35 €</b>
Capital subscrito	6 740 000,00 €	6 740 000,00 €	6 740 000,00 €
Reservas legais	158 220,11 €	168 716,20 €	169 570,39 €
Outras reservas	719 265,96 €	813 730,77 €	821 418,56 €
Resultados transitados	5 369 207,24 €	683 121,17 €	390 642,37 €
Outras variações no capital próprio	517 871,48 €	5 223 623,80 €	5 108 681,44 €
Resultado líquido do período	104 960,90 €	8 541,98 €	-1 383,24 €
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>13 609 525,69 €</b>	<b>13 637 733,92 €</b>	<b>13 228 929,52 €</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>19 408 298,59 €</b>	<b>19 591 943,27 €</b>	<b>21 367 821,87 €</b>

Tabela 46.

Indicadores do Balanço



## Ativo

### Dividas de clientes

Dividas de Clientes	2015	Variação		2016	Variação		2017
		(€)	(%)		(€)	(%)	
Clientes	2 169 290,57 €	-415 918,58 €	-19%	1 753 371,99 €	229 659,34 €	13%	1 983 031,33 €
Estado e Outros Entes Públicos	0,00 €	64 844,25 €	100%	64 844,25 €	-24 250,29 €	-37%	40 593,96 €
Outras contas a receber	293 495,27 €	83 313,61 €	28%	376 808,88 €	-151 060,14 €	-40%	225 748,74 €
<b>TOTAL</b>	<b>2 462 785,84 €</b>	<b>-267 760,72 €</b>	<b>-11%</b>	<b>2 195 025,12 €</b>	<b>54 348,91 €</b>	<b>2%</b>	<b>2 249 374,03 €</b>

Tabela 47. Dividas de Clientes

## Passivo

### Dividas a Fornecedores

Dividas a Fornecedores	2015	Variação		2016	Variação		2017
		(€)	(%)		(€)	(%)	
Fornecedores	2 436 351,01 €	-285 703,41 €	-12%	2 150 647,60 €	709 607,31 €	33%	2 860 254,91 €
Estado e Outros Entes Públicos	259 665,55 €	-196 541,65 €	-76%	63 123,90 €	-3 455,80 €	-5%	59 668,10 €
Outras dividas a pagar	1 130 832,57 €	79 505,99 €	7%	1 210 338,56 €	765 386,33 €	63%	1 975 724,89 €
<b>TOTAL</b>	<b>3 826 849,13 €</b>	<b>-402 739,07 €</b>	<b>-11%</b>	<b>3 424 110,06 €</b>	<b>1 471 537,84 €</b>	<b>43%</b>	<b>4 895 647,90 €</b>

Tabela 48. Dividas a Fornecedores

## Execução do Plano Plurianual de Investimentos

O Objetivo 01 (Recursos Hídricos e Sistemas Abastecimento de Água), foi o objetivo com o maior valor total realizado durante o ano de 2017 (**1 120 284 €**).

O Objetivo 02 (Saneamento e Salubridade) teve uma execução de **1 019 973 €**, o Objetivo 03 (Atividades Auxiliares e Comuns) foi executado em **99 % (115 071 €)** e o Objetivo 04 (Laboratório de Microbiologia de Água) com uma execução de **64,2 %**.

Em termos globais o nível de execução do PPI em 2017 foi de **89,2 % (2 256 732 €)**.

Descrição	Nível de Execução Final Anual /2015		Nível de Execução Final Anual /2016		Nível de Execução Final Anual /2017	
<b>Total do Objetivo 01</b>	519 746 €	75,8%	663 662 €	49,9%	1 120 284 €	95,0%
<b>Total do Objetivo 02</b>	62 692 €	83,1%	424 687 €	34,0%	1 019 973 €	82,7%
<b>Total do Objetivo 03</b>	93 623 €	52,8%	117 536 €	80,7%	115 071 €	99,0%
<b>Total do Objetivo 04</b>	3 798 €	19,3%	0 €	0,0%	1 404 €	64,2%
<b>Total Geral</b>	<b>679 860 €</b>	<b>70,92%</b>	<b>1 205 885 €</b>	<b>44,17%</b>	<b>2 256 732 €</b>	<b>89,2%</b>

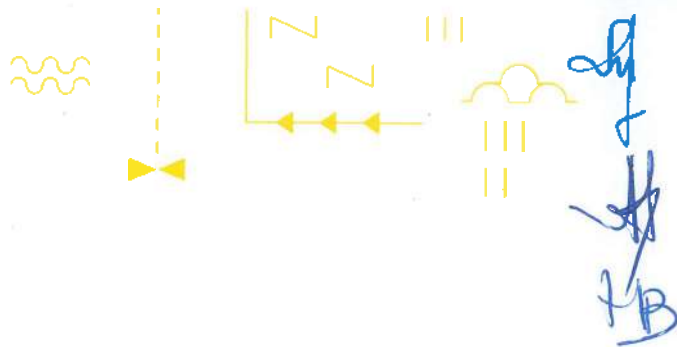
Tabela 49. Execução Anual do PPI por Objetivos

Descrição	2015			2016			2017		
	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução Final Anual	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução Final Anual	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução Final Anual
<b>Sistemas de Abastecimento de Água</b>	<b>519 746 €</b>	<b>686 125 €</b>	<b>75,8%</b>	<b>663 662 €</b>	<b>1 328 656 €</b>	<b>49,9%</b>	<b>1 120 284 €</b>	<b>1 179 245 €</b>	<b>95,0%</b>
Captação de Água e Recursos Hídricos	8 975 €	9 075 €	98,9%	0 €	1 000 €	0,0%	0 €	2 €	0,0%
Armazenamento e distrib. de águas de abast.	164 311 €	317 825 €	51,7%	613 033 €	1 196 556 €	51,2%	1 051 575 €	1 108 335 €	94,9%
<b>Aquisição/Reparação de Equipamento Básico</b>	<b>344 461 €</b>	<b>356 225 €</b>	<b>96,7%</b>	<b>50 629 €</b>	<b>130 000 €</b>	<b>38,9%</b>	<b>45 995 €</b>	<b>48 155 €</b>	<b>95,5%</b>
Equipamento Administrativo	2 000 €	2 000 €	100,0%	0 €	100 €	0,0%	0 €	2 €	0,0%
<b>Aquisição/Reparação Equipamento Transporte</b>	<b>0 €</b>	<b>1 000 €</b>	<b>0,0%</b>	<b>0 €</b>	<b>1 000 €</b>	<b>0,0%</b>	<b>22 565 €</b>	<b>22 600 €</b>	<b>99,8%</b>
Projetos de Desenvolvimento				1 347 €	6 000 €		149 €	151 €	98,4%
<b>Saneamento e Salubridade</b>	<b>62 692 €</b>	<b>75 403 €</b>	<b>83,1%</b>	<b>424 687 €</b>	<b>1 248 255 €</b>	<b>34,0%</b>	<b>1 019 973 €</b>	<b>1 233 282 €</b>	<b>82,7%</b>
Redes de saneamento de águas residuais	46 153 €	48 700 €	94,8%	398 262 €	1 114 755 €	35,7%	1 017 205 €	1 227 490 €	82,9%
<b>Sistemas Públicos de Á. Residuais - Tratamento</b>	<b>1 640 €</b>	<b>5 000 €</b>	<b>32,8%</b>	<b>3 609 €</b>	<b>61 000 €</b>	<b>5,9%</b>	<b>8 €</b>	<b>14 €</b>	<b>58,8%</b>
Aquisição / Reparação de Viaturas	0 €	3 €	0,0%	0 €	3 500 €	0,0%	0 €	4 €	0,0%
<b>Aquisição de Equipamento Básico</b>	<b>9 019 €</b>	<b>11 700 €</b>	<b>77,1%</b>	<b>16 388 €</b>	<b>29 000 €</b>	<b>56,5%</b>	<b>1 290 €</b>	<b>4 300 €</b>	<b>30,0%</b>
Projetos de Desenvolvimento	5 880 €	10 000 €	58,8%	6 427 €	40 000 €	16,1%	1 470 €	1 474 €	99,7%
<b>Atividades Auxiliares e Comuns</b>	<b>93 623 €</b>	<b>177 382 €</b>	<b>52,8%</b>	<b>117 536 €</b>	<b>145 680 €</b>	<b>80,7%</b>	<b>115 071 €</b>	<b>116 277 €</b>	<b>99,0%</b>
Aquisição / Reparação	93 623 €	177 382 €	52,8%	117 536 €	145 680 €	80,7%	115 071 €	116 277 €	99,0%
<b>Laboratório de Microbiologia de água</b>	<b>3 798 €</b>	<b>19 690 €</b>	<b>19,3%</b>	<b>0 €</b>	<b>7 665 €</b>	<b>0,0%</b>	<b>1 404 €</b>	<b>2 186 €</b>	<b>64,2%</b>
Aquisição / Reparação	3 798 €	19 690 €	19,3%	0 €	7 665 €	0,0%	1 404 €	2 186 €	64,2%
<b>Total Geral</b>	<b>679 860 €</b>	<b>958 600 €</b>	<b>70,9%</b>	<b>1 205 885 €</b>	<b>2 730 256 €</b>	<b>44,2%</b>	<b>2 256 732 €</b>	<b>2 530 990 €</b>	<b>89,2%</b>

Tabela 50. Execução anual do PPI

De salientar ainda que nenhum dos investimentos em causa foi alvo de apoio financeiro no âmbito do POSEUR.





## Perspetivas para o ano de 2018

A Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, enquanto entidade gestora em "baixa", deverá agora, depois de consolidada a sua posição estratégica otimizar o seu quadro de atuação, maximizando economias de escala, de gama e de processo, quer ao nível das suas competências próprias, quer ao nível do ganho de dimensão que possa vir a criar.

Esta trajetória de crescimento futuro tem o objetivo tri-partido de permitir dessiminar o conhecimento acumulado na organização junto dos outros atores regionais do setor cuja evolução não atingiu graus de maturidade tão desenvolvidos, conseguir fazer face a problemas estruturais e financeiros decorrentes de decisões erradas do passado e simultaneamente facilitar o acesso a financiamentos provenientes de programas comunitários que ponham como condição a existência de escalas mínimas, do Banco Europeu de Investimentos decorrentes de linhas de apoio dedicadas ao setor ou da banca comercial em condições mais vantajosas face à solidez apresnetada por uma entidade mais sólida em termos de escala.

O ganho de dimensão assentará em dois eixos:

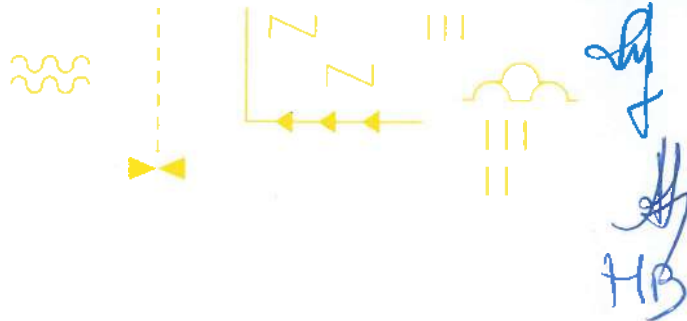
- a) Alargamento da sua área de atuação com parcerias, agregações ou outras formas de funcionamento conjunto com as demais entidades gestoras da região, com parceiros do setor ou com entidades municipais e regionais cuja atividade tenha objetivos comuns com a EMAS de Beja;
- b) Aumento do número clientes a quem prestar serviços, assente numa estratégia de diversificação de clientes ao nível do Laboratório da EMAS, da gestão de consumos, da operação e manutenção das redes de água e saneamento, entre outras, sempre assentes numa oferta altamente especializada e de conhecimento profundo do setor.

Hoje, tal como no passado, matem-se da maior atualidade um paradigma associado ao facto de, pese embora o modelo que venha a vigorar no futuro, ser imperiosa a necessidade de consolidar no presente a sustentabilidade técnica, económica e financeira das entidades gestoras de serviços de águas.

É com base na continuidade da sua atuação num contexto de mudança, que se preparam as intervenções para o futuro, sendo que 2018, assume especial importância por se tratar do ano zero do ciclo de mudança que agora de inicia.

A base terá sempre os seus pilares essências em quatro grandes áreas fundamentais:

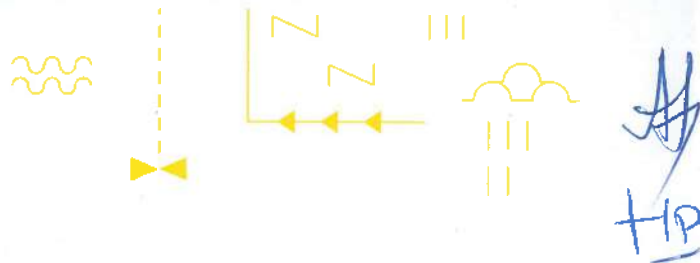
- ◆ Sistemas de Abastecimento de Água;
- ◆ Saneamento de Águas Residuais;
- ◆ Atividades auxiliares e comuns;
- ◆ Laboratório da EMAS.



## Notas às Demonstrações Financeiras

Nos termos do artigo 26º - Prestação e aprovação de contas - dos Estatutos da Empresa, juntam-se os documentos elaborados para o efeito:

- Balanço;
- Demonstração de Resultados por Naturezas;
- Demonstração individual dos resultados por funções;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração individual das alterações no capital próprio;
- Execução do Plano Plurianual de Investimentos;
- Notas às Demonstrações Financeiras;
- Certificação legal das Contas.



## Balanço

RUBRICAS	Notas	Dados	
		31.12.2017	31.12.2016
<b>Euro €</b>			
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	8	17 495 256,00	16 062 912,64
Propriedades de investimento	12	583 128,00	592 740,00
Ativos intangíveis	7	69 621,05	48 157,69
Créditos a receber	27	2 076,01	1 379,29
		<b>18 150 081,06</b>	<b>16 705 189,62</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	19	161 135,53	157 122,02
Clientes	13	1 983 031,33	1 753 371,99
Estado e outros entes públicos	31.2	40 593,96	64 844,25
Outros créditos a receber	31.3	225 748,74	376 808,88
Diferimentos	31.1	30 156,47	19 749,52
Caixa e depósitos bancários	4	777 074,78	514 856,99
		<b>3 217 740,81</b>	<b>2 886 753,65</b>
<b>Total do ATIVO</b>		<b>21 367 821,87</b>	<b>19 591 943,27</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital subscrito		6 740 000,00	6 740 000,00
Reservas legais		169 570,39	168 716,20
Outras reservas		821 418,56	813 730,77
Resultados transitados		390 642,37	683 121,17
Outras variações no capital próprio		5 108 681,44	5 223 623,80
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(1 383,24)</b>	<b>8 541,98</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>13 228 929,52</b>	<b>13 637 733,92</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	10.11	2 371 188,71	1 730 061,88
Outras dívidas a pagar	31.3	37,41	37,41
		<b>2 371 226,12</b>	<b>1 730 099,29</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		2 860 254,91	2 150 647,60
Estado e outros entes públicos	31.2	59 668,10	63 123,90
Financiamentos obtidos	11	872 018,33	800 000,00
Outras dívidas a pagar	31.3	1 975 724,89	1 210 338,56
		<b>5 767 666,23</b>	<b>4 224 110,06</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>8 138 892,35</b>	<b>5 954 209,35</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>21 367 821,87</b>	<b>19 591 943,27</b>

EMAS de Beja, EM 31 de Dezembro de 2017

Conselho de Administração

O Contabilista Certificado nº 82100

*Alfonso*  
*Helena Pinho*  
*Luís*

*Ana Fonseca*



## Demonstração de resultados por natureza

Euro €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Periodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	21	5 890 813,80	5 537 700,89
Subsídios à exploração	23	4 518,71	20 706,58
Trabalhos para a própria entidade		141 314,63	57 312,33
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	(1 807 787,82)	(1 764 909,37)
Fornecimentos e serviços externos	314	(1 147 732,10)	(1 013 487,53)
Gastos com pessoal		(2 349 245,16)	(2 237 772,32)
Impendências de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(60 765,07)	9 524,93
Outros rendimentos		338 547,16	352 113,77
Outros gastos		(168 939,49)	(59 121,39)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>840 724,66</b>	<b>902 067,89</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(738 265,80)	(741 426,74)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>102 458,86</b>	<b>160 641,15</b>
Juros e gastos similares suportados		(98 800,97)	(98 091,35)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>3 657,89</b>	<b>62 549,80</b>
Imposto sobre rendimento do período	26	(5 041,13)	(54 007,82)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(1 383,24)</b>	<b>8 541,98</b>

EMAS de Beja, EM. 31 de Dezembro de 2017

Conselho de Administração

*Alexandre*  
*Helena*  
*Luís*

O Contabilista Certificado nº 82100

*António*



## Demonstração de resultados por funções

Euro €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	21	5 890 813,80	5 537 700,89
Custo das vendas e dos serviços prestados		(4 503 245,83)	(4 266 976,37)
<b>Resultado bruto</b>		<b>1 387 567,97</b>	<b>1 270 724,52</b>
Outros rendimentos		484 380,50	499 315,13
Gastos administrativos		(1 560 294,89)	(1 505 378,66)
Outros gastos		(209 194,72)	(104 019,84)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>102 458,86</b>	<b>160 641,15</b>
Gastos de financiamento (líquidos)		(98 800,97)	(98 091,35)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>3 657,89</b>	<b>62 549,80</b>
Imposto sobre o rendimento do período	24	(5 041,13)	(54 007,82)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(1 383,24)</b>	<b>8 541,98</b>

EMAS de Beja, EM. 31 de Dezembro de 2017

Conselho de Administração  
  
  


O Contabilista Certificado nº 82100



## Demonstração das alterações no Capital Próprio

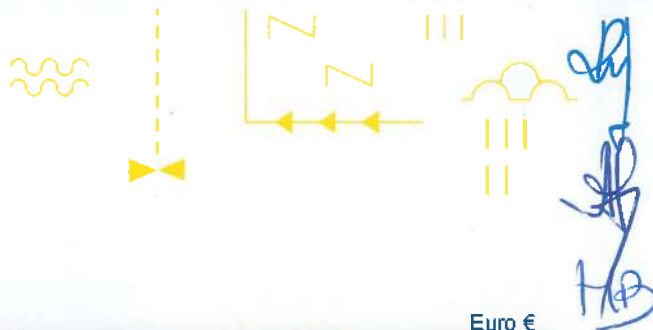
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2016

DESCRÇÃO		NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N		6	6 740 000,00	158 220,11	7 19 265,96	517 871,48	5 369 207,24	104 960,90	13 609 525,69
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		3.1.4		10 496,09	94 464,81	165 249,69	(145 583,44)	(104 960,90)	19 666,25
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		7	0,00	10 496,09	94 464,81	165 249,69	(145 583,44)	(104 960,90)	19 666,25
RESULTADO INTEGRAL		8						8 541,98	8 541,98
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO		9=7+8	0,00	10 496,09	94 464,81	165 249,69	(145 583,44)	(96 418,92)	28 208,23
Distribuições		10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N		11=6+7+8+10	6 740 000,00	168 716,20	813 730,77	683 121,17	5 223 623,80	8 541,98	13 637 733,92

## Demonstração das alterações no Capital Próprio (2017)

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2017

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	6 740 000,00	168 716,20	813 730,77	683 121,17	5 223 623,80	8 541,98	13 637 733,92
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	3.1.4		854,19	7 687,79	(292 478,80)	(114 942,36)	(8 541,98)	(407 421,16)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	7	0,00	854,19	7 687,79	(292 478,80)	(114 942,36)	(8 541,98)	(407 421,16)
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	8						(1 383,24)	(1 383,24)
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	9=7+8	0,00	854,19	7 687,79	(292 478,80)	(114 942,36)	(9 925,22)	(408 804,40)
Distribuições	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N</b>	11=6+7+8+10	6 740 000,00	169 570,39	821 418,56	390 642,37	5 108 681,44	(1 383,24)	13 228 929,52



## Demonstração dos fluxos de caixa

Euro €

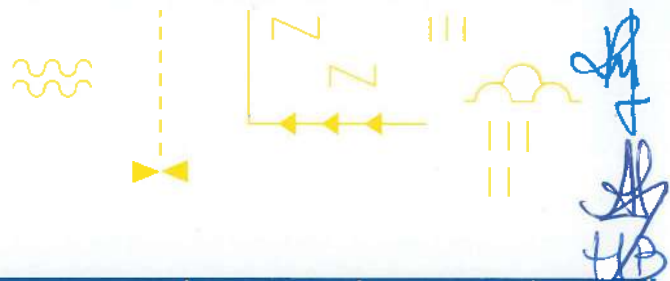
RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes		6 147 628,15	6 300 996,50
Pagamentos a fornecedores		-2 641 004,02	-3 214 423,26
Pagamentos ao pessoal		-2 267 669,45	-2 142 934,63
Caixa gerada pelas operações		1 238 954,68	943 638,61
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		18 454,45	-273 128,89
Outros recebimentos/pagamentos		-56 321,51	-105 010,08
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>1 201 087,62</b>	<b>565 499,64</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1 602 747,53	-1 099 012,83
Ativos intangíveis		-38 075,42	-31 885,65
Investimentos financeiros		-778,51	-823,47
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		221,75	201,84
Subsídios ao investimento		46 761,12	28 180,84
Juros e rendimentos similares		41 503,32	44 980,49
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>-1 553 115,27</b>	<b>-1 058 358,78</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1 700 000,00	800 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-986 854,84	-241 733,82
Juros e gastos similares		-98 899,72	-98 210,55
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>614 245,44</b>	<b>460 055,63</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>262 217,79</b>	<b>-32 803,51</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		514 856,99	547 660,50
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<b>4</b>	<b>777 074,78</b>	<b>514 856,99</b>



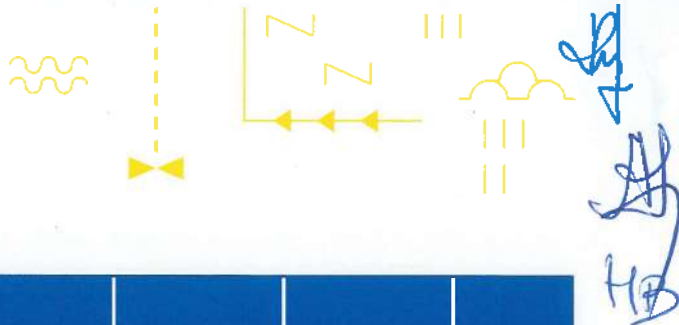


## Execução do Plano Plurianual de Investimentos

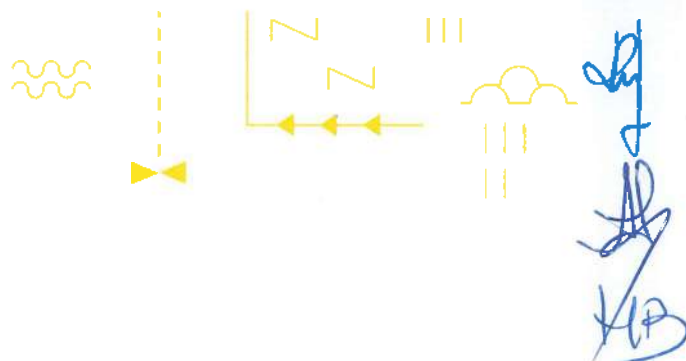
Código				Descrição	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução
Objetivo	Programa	Projeto	Ação				
1				<b>Sistemas de Abastecimento de Água</b>			
1	1			<b>Captação de Água e Recursos Hídricos</b>			
1	1	01/432		Manutenção de captações		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 01 .....</b>					<b>0,00 €</b>	<b>2,00 €</b>	<b>0,00%</b>
1	2			<b>Armazenamento e distrib. de águas de abastecimento</b>			
1	2	01/432		Remod. da rede de águas da Rua Fialho de Almeida e zon.envol.	375,45 €	378,00 €	99,33%
1	2	02/432		Remod. da rede de águas da Rua Diogo de Gouveia e zon.envol.		2,00 €	0,00%
1	2	03/432		Remod. da rede de água da Rua Nova do Paço(Salvada)		2,00 €	0,00%
1	2	04/432		Remodelação de outras redes de água	149 287,13 €	149 390,00 €	99,93%
1	2	05/432		Reparação e manutenção de redes de água	89 678,48 €	89 894,00 €	99,76%
1	2	06/432		Conservação e manutenção de Reservatórios e Est.Elevatórias	3 030,08 €	3 037,00 €	99,77%
1	2	07/432		Remod. da rede de água da Praça da República(Beja)		2,00 €	0,00%
1	2	08/432		Lig.da rede pública de abastec. ao BºFlores(Aerod. Beja)-Fase 2	1 314,62 €	1 317,00 €	99,82%
1	2	09/432		Remod.da rede de águas da R.Afonso III e Bairro da Conceição		2,00 €	0,00%
1	2	10/432		Remod.da rede de águas da Rua Teófilo da Trindade		2,00 €	0,00%
1	2	11/432		Remod.da rede de águas da Rua da Lavoura		240,00 €	0,00%
1	2	12/432		Remod.da rede de águas do Bairro do Pelame	9 419,41 €	10 634,00 €	88,58%
1	2	13/432		Remod.da rede de águas do Bairro da Esperança	183 883,37 €	190 858,29 €	96,35%
1	2	14/432		Remod.da rede de águas do Bº da Apariça e Bairro Social	175 688,12 €	180 194,50 €	97,50%
1	2	15/432		Remod.da rede de águas de Albernôa	118 974,62 €	118 978,81 €	100,00%
1	2	16/432		Remod.da rede de águas R.F.Arnador Arrais,R.H Dadrá, R. 5 de Outubro e R. 25 de abril	2 183,48 €	11 067,50 €	19,73%
1	2	17/432		Remod.da rede de águas do Bairro das Alcaçarias (1ª Fase)	111 097,59 €	119 352,00 €	93,08%
1	2	18/432		Remod.da rede de águas da Cabeça Gorda	134 251,80 €	134 268,88 €	99,99%
1	2	19/432		Remod. da rede de águas da R.Sousa Porto e R.Julão Quint. -Beja	21 330,59 €	21 333,00 €	99,99%
1	2	20/432		Remod. da rede de água da Rua do Paço-Mombeja	51 060,50 €	77 380,00 €	65,99%
1	2	21/432		Lig.da rede pública da C.Gorda à Rede de Vale de Russins		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 02 .....</b>					<b>1 051 575,24 €</b>	<b>1 108 334,98 €</b>	<b>94,88%</b>
1	3			<b>Aquisição/Reparação de Equipamento Básico</b>			
1	3	01/433		<b>Rede Geral</b>			
1	3	01/433	1	Outro Equipamento Básico	11 507,80 €	13 153,00 €	87,49%
1	3	01/433	2	Aquisição de contadores	34 487,06 €	35 000,00 €	98,53%
1	3	01/433	3	Aquisição de contadores de telemetria		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 03 .....</b>					<b>45 994,86 €</b>	<b>48 155,00 €</b>	<b>95,51%</b>
1	4			<b>Equipamento Administrativo</b>			
1	4	01/435		Aquisição de Equipamento Administrativo		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 04 .....</b>					<b>0,00 €</b>	<b>2,00 €</b>	<b>0,00%</b>
1	5			<b>Equipamento de Transporte</b>			
1	5	01/434		Equipamento de transporte	22 564,90 €	22 600,00 €	99,84%
<b>Total do Programa 05 .....</b>					<b>22 564,90 €</b>	<b>22 600,00 €</b>	<b>99,84%</b>
1	6			<b>Projetos de desenvolvimento</b>			
1	6	01/442		Desenvolvimento de equipamento de telemetria	148,54 €	151,00 €	98,37%
<b>Total do Programa 06 .....</b>					<b>148,54 €</b>	<b>151,00 €</b>	<b>98,37%</b>
<b>Total do Objetivo 01.....</b>					<b>1 120 283,54 €</b>	<b>1 179 244,98 €</b>	<b>95,00%</b>



Código				Descrição	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução
Objetivo	Programa	Projeto	Ação				
2				<b>Saneamento de Águas Residuais</b>			
2	1			<b>Redes de saneamento de águas residuais e pluviais</b>			
2	1	01/432		Reabil.Conserv.e Manutenção de redes águas resid.e pluviais	112 029,37 €	112 120,00 €	99,92%
2	1	02/432		Remod. das redes de águas residuais e pluviais de Beja	13 808,34 €	13 872,00 €	99,54%
2	1	03/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.Afonso III e BºConceição		2,00 €	0,00%
2	1	04/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.Teófito da Trindade		100,00 €	0,00%
2	1	05/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.da Lavoura		2,00 €	0,00%
2	1	06/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.Bairro do Pelame	447,50 €	1 343,00 €	33,32%
2	1	07/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.BºEsperança	202 134,03 €	233 357,40 €	86,62%
2	1	28/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.BºAparição e BºSocial	162 596,48 €	187 359,71 €	86,78%
2	1	09/432		Remod.rede de águas resid. e pluv. de Albernoa	235 127,28 €	301 732,71 €	77,93%
2	1	10/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.F.Amador Arrais, R Heróis de Dadra,R. 5 Outubro e R. 25 Abril (Zona 4)	9 296,30 €	9 756,00 €	95,29%
2	1	11/432		Remod.rede de águas resid. e pluv. do Bairro das Alcaçarias-1ªfase	88 179,81 €	106 276,00 €	82,97%
2	1	12/432		Remod.rede de águas resid. e pluv. da Cabeça Gorda	193 586,21 €	261 565,20 €	74,01%
2	1	13/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.Fialho Almeida.e zon.envol.		2,00 €	0,00%
2	1	14/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.Diogo Gouveia.e zon.envol.		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 01 .....</b>					<b>1 017 205,32 €</b>	<b>1 227 490,02 €</b>	<b>82,87%</b>
2	2			<b>Sistemas Públicos de Águas Residuais - Tratamento</b>			
2	2	01/432		Beneficiação de ETAR's	8,23 €	10,00 €	82,30%
2	2	02/432		Aquisição e instalação da Etar da Trindade		2,00 €	0,00%
2	2	03/432		Aquisição e instalação da Etar da Vila Azedo		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 02 .....</b>					<b>8,23 €</b>	<b>14,00 €</b>	<b>58,79%</b>
2	3			<b>Aquisição / Reparação de Viaturas</b>			
2	3	01/434		Equipamento de transporte		2,00 €	0,00%
2	3	02/434		Aquisição de Veiculo Combinado Lig.de Limpeza e Desobstrução		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 03 .....</b>					<b>0,00 €</b>	<b>4,00 €</b>	<b>0,00%</b>
2	4			<b>Aquisição de Equipamento Básico</b>			
2	4	01/433		Aquisição de Equipamento Básico	1 289,81 €	4 000,00 €	32,25%
2	4	02/433		Aquisição de Robot p/sistema de CCTV de Inspeção de coletores		300,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 04 .....</b>					<b>1 289,81 €</b>	<b>4 300,00 €</b>	<b>30,00%</b>
2	5			<b>Projectos de Desenvolvimento</b>			
2	5	01/442		Aproveitamento de Águas Pluviais em Beja	1 470,00 €	1 472,00 €	99,86%
2	5	02/442		Levantamento de cadastro		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 05 .....</b>					<b>1 470,00 €</b>	<b>1 474,00 €</b>	<b>99,73%</b>
<b>Total do Objetivo 02.....</b>					<b>1 019 973,36 €</b>	<b>1 233 282,02 €</b>	<b>82,70%</b>



Código				Descrição	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução
Objetivo	Programa	Projeto	Ação				
3				<b>Atividades Auxiliares e Comuns</b>			
3	1			<b>Aquisição / Reparação</b>			
3	1	01/435		Equipamento Administrativo	61 150,34 €	61 650,29 €	99,19%
3	1	02/432		Edifícios e Outras Construções			
3	1	02/432	1	Reparação/Conservação de Edifícios Administrativos		2,00 €	0,00%
3	1	02/432	2	Remodelação do Parque Operacional	5 749,76 €	6 451,00 €	89,13%
3	1	03/434		Equipamento de Transporte	4 593,98 €	4 595,00 €	99,98%
3	1	04/443		Software informático			
3	1	04/443	1	Software aplicacional	43 576,84 €	43 578,71 €	100,00%
<b>Total do Programa 01 .....</b>					<b>115 070,92 €</b>	<b>116 277,00 €</b>	<b>98,96%</b>
<b>Total do Objetivo 03.....</b>					<b>115 070,92 €</b>	<b>116 277,00 €</b>	<b>98,96%</b>
4				<b>Laboratório da EMAS</b>			
4	1			<b>Aquisição / Reparação</b>			
4	1	01/433		Equipamento de Laboratório	1 404,31 €	2 184,00 €	64,30%
4	1	02/432		Remodelação Ampliação de Instalações		2,00 €	0,00%
<b>Total do Programa 01 .....</b>					<b>1 404,31 €</b>	<b>2 186,00 €</b>	<b>64,24%</b>
<b>Total do Objetivo 04.....</b>					<b>1 404,31 €</b>	<b>2 186,00 €</b>	<b>64,24%</b>
<b>Total Geral .....</b>					<b>2 256 732,13 €</b>	<b>2 530 990,00 €</b>	<b>89,16%</b>



## Notas às demonstrações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2017

(Montantes expressos em Euros)

### Introdução

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial proposta pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC). As notas cuja numeração não é mencionada, não são aplicáveis à Empresa ou, não são relevantes para a leitura das Demonstrações Financeiras.

### 1. Identificação da Entidade

#### 1.1 Designação da Entidade

A Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M. – EMAS é uma pessoa coletiva pública, constituída como empresa municipal, com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Beja.

A EMAS foi constituída em 12 de julho de 2002 ao abrigo da Lei nº. 58/98, de 18 de agosto, entretanto revogada e substituída pela Lei nº. 50/2012, de 31 de agosto.

#### 1.2 NIF

O número de identificação fiscal é o 505 991 527.

#### 1.3 Sede

Rua Conde da Boavista, n.º16

7800-456 Beja

#### 1.4 Capital Social

6.740.000,00 €

#### 1.5 Natureza da Atividade

A EMAS de Beja, EM, tem por objeto a gestão, exploração, conservação e manutenção dos sistemas públicos de distribuição de água para o consumo público, bem como a gestão e exploração dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais no concelho de Beja.

Por força do disposto no artigo 17º do DL n.º 194/2009, de 20 de agosto e do artigo 25º dos Estatutos da EMAS, foi celebrado em 2013 entre a Câmara Municipal de Beja (CMB) e a EMAS, o Contrato Gestão Delegada (CGD), onde regulamenta os serviços delegados pela CMB na Empresa Municipal, com a finalidade de fixar o seu objeto e o seu âmbito, bem como as condições recíprocas a que se encontra sujeita.

No período de 2013, a CMB delegou na EMAS a gestão dos serviços respeitantes à recolha e



rejeição de águas pluviais, de modo a garantir a unidade e coerência da gestão de todas as infraestruturas de saneamento.

Para o efeito da delegação dos serviços anteriormente referidos, foi necessário transferir todos os respetivos ativos e passivos patrimoniais e contratuais, de forma a habilitar a EMAS com todo o acervo patrimonial afeto à prestação dos serviços cuja gestão está incumbida.

## **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

As Demonstrações Financeiras apresentadas, reportam-se ao período findo em 31 de dezembro de 2017 e foram preparadas de acordo com o normativo que estrutura, o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, formado pelas Normas Contabilísticas e de relato Financeiro (NCRF) e pelas normas interpretativas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC).

Em 2016, foram introduzidas alterações no Sistema Normalização Contabilística (SNC) com a publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho em conjunto com a publicação das Portarias n.ºs 218/2015 e 220/2015 e os Avisos n.ºs 8254/2015 a 8259/2015.

## **3 - Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas ao período apresentado, salvo indicação contrária.

### **3.1 Bases de Apresentação**

#### **3.1.1 – Pressuposto da Continuidade**

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

#### **3.1.2 – Pressuposto do Acréscimo**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

#### **3.1.3 - Consistência de Apresentação**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

#### **3.1.4 – Materialidade**

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as



decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

No período de 2017, verificaram-se **quatro** situações, que dada a sua natureza devem ser consideradas materialmente relevantes, podendo deste modo influenciar na leitura das demonstrações financeiras, nomeadamente:

### **1 – Alteração do Fiscal Único**

A fiscalização da EMAS era assegurada pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas P. Matos Silva, Garcia Jr.P.Caiado & Associados, desde 02 de outubro de 2002; esta sociedade através de carta datada a 17 de outubro de 2017 apresenta a renúncia às funções com efeitos imediatos.

Em 25 de outubro é apresentada em reunião de câmara a proposta de nomeação do novo Fiscal Único, DFK & Associados, SROC Lda, tendo sido aprovado por unanimidade e submetido à Assembleia Municipal.

Assim, o período de 2017 é fiscalizado e encerrado pelo novo Fiscal Único, DFK & Associados, SROC Lda.

### **2 – Regularização da Subscrição do Capital Social da AMGAP decorrente da parceria pública/pública da Constituição da EGF-AGDA, S.A.**

Nos Relatórios & Contas de 2015 e 2016, foi mencionado como uma situação de caráter materialmente relevante, a contabilização na rubrica 278192 – Reg.Sub.Capital Social (AMGAP) o montante de 220 978,80 € decorrente da parceria pública/pública da Constituição da EGF-AGDA, S.A., transitando para 2017 o referido montante.

No período de 2017, surge uma nova despesa para a EMAS assumir o seu pagamento, no valor de 110 664,97 €, tendo esta situação apresentada aos novos Revisores de Contas, DFK & Associados, SROC Lda., tendo os mesmos analisado a questão com o apoio jurídico da empresa, chegando à conclusão, que tratar-se-ia de "uma despesa inerente à formação de receitas da EMAS" e que deveria ser reconhecida como um gasto, tendo sido criada a conta 6889 – Comp. Despesas com AMGAP para o seu registo.

Relativamente ao montante que estava reconhecido na rubrica 278192 – Reg.Sub.Capital Social (AMGAP), o mesmo foi transferido para a conta de Resultados Transitados, por tratar-se de uma despesa de períodos anteriores.

### **3 – Contrato de cessão de créditos sem recursos com o Banco Comercial Português, S.A.**

Relativamente ao contrato celebrado em novembro de 2015 da cessão de créditos com o Banco Comercial Português, S.A., onde este ficou responsável pela cobrança dos créditos respeitantes ao acordo de pagamento celebrado entre a EMAS e a AGDA, para pagamento da faturação de água, o mesmo encontra-se em cumprimento, tendo a EMAS em 2017 liquidado 12 prestações, o correspondente a 369 942,00 €, transitando para o período de 2018, um capital em dívida de 709 055,50 €.

### **4 - Resultados Transitados**

No período de 2018, a EMAS transitou da rubrica 278192 – Reg.Sub.Capital Social (AMGAP) o saldo de 220 978,80 € para Resultados Transitados, conforme referido no ponto 2 – Regularização da Subscrição do Capital Social da AMGAP.

A EMAS, apresentava um saldo bastante elevado em Resultados Transitados, resultante da distribuição de desvios tarifários positivos que ocorreram em anos anteriores, pelo que o movimento da Reg.Sub.Capital Social (AMGAP) foi distribuído pelas contas mais antigas, ou seja, foi reconhecido 68.481,74 na rubrica 563 – RT 2010, 131.546,75 na rubrica 565 – RT 2011 e 20 950,31 € na rubrica 566 – RT 2012.



Um outro ajustamento nas contas da EMAS foi o desreconhecimento do montante de 71 500 € que se encontrava contabilizado em Investimentos em Curso respeitante ao projeto de arquitetura para a construção de uma nova sede da empresa mas que não se chegou a concretizar e a sua transição para Resultados Transitados. O saldo de 71 500 € foi distribuído pela rubrica 566 – RT 2012.

Em anexo, encontra-se a informação da suspensão do contrato.

### **3.1.5 – Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida.

### **3.1.6 – Comparabilidade**

A informação prestada para as quantias relatadas nas demonstrações financeiras é comparável ao período económico anterior.

## **3.2 – Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1 - Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis compreendem as obras realizadas nos sistemas de abastecimento de água e nos sistemas de águas residuais, o equipamento básico, o equipamento administrativo e de transporte.

Estes encontram-se registados ao custo de aquisição (aquisições ao exterior) e produção (obras realizadas pela EMAS), deduzido das correspondentes depreciações e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a empresa, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a empresa possuir o controlo sobre os mesmos.

Os movimentos podem ser observados no ponto 7 – Ativos Fixos Tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas são as correspondentes no Decreto Regulamentar N.º 25/2009 de 14 setembro.

### **3.2.2 - Ativos Intangíveis**

Conforme foi referido no R&C de 2016, o projeto “Águas Pluviais em Meio Urbano – Uma Utilização Alternativa”, resultante do Protocolo de Colaboração realizada entre a EMAS e a Universidade do Porto em 2014, ficou concluído em março de 2017, tendo sido transferido para a Ativo Intangível.

Os restantes ativos intangíveis são constituídos basicamente por programas de computador e encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a empresa, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a empresa possuir o controlo sobre os



mesmos.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal.

As taxas de amortização utilizadas são as correspondentes no Decreto Regulamentar N.º 25/2009 de 14 setembro.

### 3.2.3 – Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido e não para uso ou fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimento são mensuradas inicialmente pelo custo de aquisição ou de produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao custo deduzido de depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gastos no período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais existam expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas.

As Amortizações da propriedade de investimento são as correspondentes no Decreto Regulamentar N.º 25/2009 de 14 setembro.

### 3.2.4 – Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação de dados observáveis, isto é, na avaliação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber. Esta avaliação é efetuada em função do tempo de incumprimento, do histórico do crédito do cliente e da situação financeira dos clientes.

Com a verificação destas evidências objetivas, a entidade passará a reconhecer a perda por imparidade, reduzindo, ou anulando na totalidade o valor do ativo, por contrapartida de gastos do período.

Assim, no período de 2017, a área de contabilidade, juntamente com a área comercial, voltou a analisar a evolução das dívidas dos seus clientes.

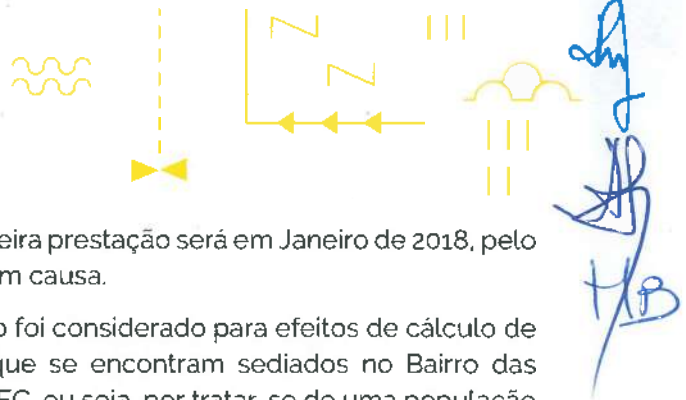
A primeira análise realizada foi no 1º semestre de 2017, tendo a empresa reconhecida uma perda por imparidade de 42 545,52 €.

Em dezembro de 2017, analisou-se novamente a evolução das dívidas dos clientes a mais de 6 meses onde se apurou um montante de diferencial de 18 219,55 € face ao 1º semestre, tendo-se reconhecida uma perda por imparidade para o período de 2017 no valor total de 60 765,07 €.

De referir que, para efeitos de cálculo das imparidades, tal como no período de 2016, também em 2017, não foram considerados dois clientes com um peso significativo para o cálculo.

Um dos clientes, é a empresa SAPJU que apresenta valores em dívida bastante significativos resultantes de faturação da tarifa de saneamento de águas residuais e que segundo informação da Chefe da DAFC, não devem ser considerados os montantes para efeitos de cálculo de imparidade, atendendo ao reconhecimento da SAPJU da dívida e à existência do PER em 2015,





resultante do processo judicial instaurado, cuja primeira prestação será em Janeiro de 2018, pelo que será expectável a regularização do montante em causa.

Tal como no período de 2016, também em 2017 não foi considerado para efeitos de cálculo de imparidades a dívida de um grupo de clientes, que se encontram sediados no Bairro das Pedreiras, com base na informação da Chefe da DAFC, ou seja, por tratar-se de uma população carenciada, a empresa não se encontra a efetuar cortes de fornecimento por falta de pagamento, nem instaurado processos de contraordenação ou enviar as dívidas para processos de contencioso, atendendo a que esta situação será avaliada em termos sociais sendo expectável a recuperação dos montantes em causa.

O cálculo da perda por imparidade foi efetuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado uma imparidade de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 meses e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses.

De acordo com os termos legais não se efetuaram imparidades sobre as dívidas do Estado, Autarquias e IPSFL.

### **3.2.5 - Inventários**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição, deduzido dos valores dos descontos de quantias concedidas pelos fornecedores.

### **3.2.6 - Caixa e Equivalentes de Caixa**

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis.

### **3.2.7 - Locações**

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo é registado no ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a depreciação do ativo, são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

### **3.2.8 - Custo de Empréstimos Obtidos**

Os custos de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou



produção de ativos fixos tangíveis são obrigatoriamente considerados como parte do custo do ativo.

### 3.2.9 - Imposto Sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento reconhecido nas demonstrações financeiras resulta da soma dos impostos correntes e dos impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base nos respetivos resultados tributáveis, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Para as entidades residentes classificadas como pequena ou média empresa, é aplicado uma taxa de 17% para os primeiros 15 000€ de matéria coletável e 21% para matéria coletável remanescente).

#### 3.2.9.1 - Imposto Corrente

A EMAS está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das pessoas coletivas (IRC) à taxa de 17% para os primeiros 15 000€ de matéria coletável e 21% para a matéria coletável remanescente acrescido de Derrama à taxa de 1,50%.

### 3.3.0 - Diferimentos

A EMAS regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de períodos, pelo que os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 - Outras contas a receber e a pagar e 28 - Diferimentos.

No ponto **31- Outras Informações**, encontram-se discriminados os montantes que se encontram registadas nas referidas contas, para uma melhor perceção dos mesmos.

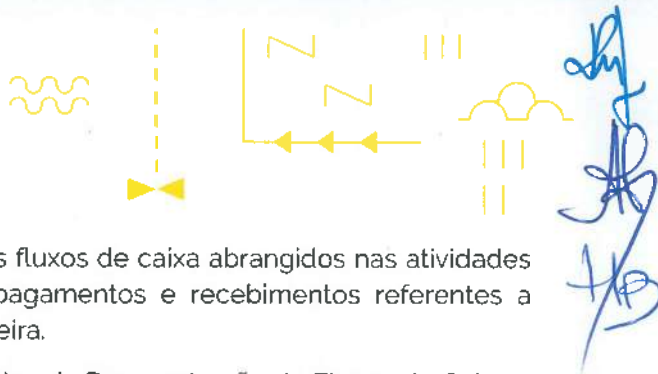
### 3.3.1 - Subsídios

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos. Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados e os subsídios ao investimento são inicialmente levados aos capitais próprios, sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil do respetivo ativo.

## 4 - Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método direto.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos fixos.



subsídios ao investimento e outros rendimentos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

As rubricas de caixa e depósitos bancários, constantes da Demonstração de Fluxos de Caixa e Balanço, têm a seguinte decomposição:

Euro €

Fluxos de Caixa 2017				
Quantia Escriturada e Movimentos do Período				
Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	985,59	19 998 956,45	19 998 993,40	<b>948,64</b>
Dep. à Ordem	513 871,40	10 380 298,71	10 118 043,97	<b>776 126,14</b>
<b>Total</b>	<b>514 856,99</b>	<b>30 379 255,16</b>	<b>30 117 037,37</b>	<b>777 074,78</b>

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliadas, com referência à data-valor de 31 de dezembro de 2017.

## 7 - Ativos Fixos Intangíveis

Como já foi referido anteriormente, o Projeto de Desenvolvimento denominado por "Águas Pluviais em Meio Urbano – Uma Utilização Alternativa", iniciado em 2014, ficou concluído em março de 2017, pelo que já se encontra refletido na coluna dos Projetos de Desenvolvimento, contribuindo assim para o aumento desta rubrica, relativamente ao período de 2016.

Os restantes ativos intangíveis são programas informáticos, são valorizados, mensurados e amortizados de acordo com o descrito na nota **3.2.2. - Ativos Intangíveis**.

Durante o período, o movimento ocorrido nas rubricas de ativos intangíveis, bem como nas amortizações acumuladas foi o seguinte:

Euro €

Ativos Intangíveis 2017						
Quantia Escriturada e Movimentos do Período em Ativos Intangíveis						
Descrição	Projetos de Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Ativos Fixos Intangíveis em Curso	Total	
Com Vida útil definida						
1	Quantia bruta escritural inicial	16 273,28	193 017,79	15 343,79	18 183,88	<b>242 818,74</b>
2	Amortizações acumuladas iniciais	16 273,28	163 043,98	15 343,79		<b>194 661,05</b>
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais					<b>0,00</b>
4	<b>Quantia líquida escritural inicial (4 = 1 - 2 - 3)</b>	<b>0,00</b>	<b>29 973,81</b>	<b>0,00</b>	<b>18 183,88</b>	<b>48 157,69</b>
5	<b>Movimentos do período</b>	<b>13 425,46</b>	<b>13 322,86</b>	<b>0,00</b>	<b>-5 284,96</b>	<b>21 463,36</b>
5.1	Adições	0,00	23 921,90	0,00	21 273,48	<b>45 195,38</b>
	Aquis. em 1ª mão	0,00	23 921,90	0,00	21 273,48	<b>45 195,38</b>
	Outras aquisições					<b>0,00</b>
	Trab. para pp entidade					<b>0,00</b>



Ativos Intangíveis 2017					
Quantia Escriturada e Movimentos do Período em Ativos Intangíveis					
Descrição	Projetos de Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Ativos Fixos Intangíveis em Curso	Total
Outras					0,00
5.2 Diminuições	5 162,92	18 569,10	0,00	0,00	23 732,02
Amortizações	5 162,92	18 569,10			23 732,02
Alienações					0,00
Abates					0,00
Outras					0,00
5.4 Transf. de intangíveis em curso	18 588,38	7 970,06		-26 558,44	0,00
5.6 Outras transferências					0,00
<b>7 Quantia líquida escritural final (7 = 4 + 5)</b>	<b>13 425,46</b>	<b>43 296,67</b>	<b>0,00</b>	<b>12 898,92</b>	<b>69 621,05</b>

Analisando a tabela, pode-se verificar um movimento de transição de 7.970,06 da rubrica Ativos Fixos Intangíveis em Curso para a rubrica Programas de Computador, que diz respeito ao Sistema de Supervisão Central adquirido à empresa Inout.

## 8 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são valorizados, mensurados e depreciados de acordo com o descrito na nota **3.2.1. - Ativos Fixos Tangíveis**.

Para um melhor entendimento deste mapa, convém referir que nas rubricas Edifícios e Outras construções, Equipamento Administrativo, Equipamento Básico e Programas de Computador existem bens que foram transferidos "fisicamente" para a AGDA no âmbito do contrato de parceria efetuado entre esta e a EMAS, continuando a estar registadas no património da EMAS e que não foram depreciados durante o ano de 2017.

No período de 2017, pela análise do Mapa dos Ativos Fixos Tangíveis, destaca-se a rubrica AFT em curso comparativamente com o período de 2016, resultante das obras que transitaram de 2016 para 2017 e que não ficaram concluídas e também em grande parte de obras que iniciaram em 2017. Segundo informação superior, prevê-se que em 2018, grande percentagem dos AFT em curso fiquem concluídos, transitando assim para as respetivas rubricas.

Na rubrica Equipamento Transporte, pode-se verificar um movimento de aquisição em 1ª mão, resultante da aquisição de uma nova viatura ligeira de mercadorias em 2017 e de três velocípedes.

Durante o período, o movimento ocorrido nas rubricas de ativos intangíveis, bem como nas depreciações acumuladas foi o seguinte:



Ativos Tangíveis 2017

Descrição	Quantia Escriturada e Movimentos do Período em Ativos Tangíveis								Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso		
<b>Com vida útil definida</b>									
1	Quantia bruta escritural inicial	413 984,29	26 077 680,93	2 916 783,75	811 522,34	675 011,21	698 967,71	974 175,72	<b>32 568 125,95</b>
2	Depreciações acumuladas iniciais		12 591 275,85	2 317 050,08	744 862,09	617 065,30	234 969,99		<b>16 505 213,31</b>
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4	Quantia líquida escritural inicial (4 = 1 - 2 - 3)	<b>413 984,29</b>	<b>13 486 405,08</b>	<b>599 733,67</b>	<b>66 670,25</b>	<b>57 945,91</b>	<b>463 997,72</b>	<b>974 175,72</b>	<b>16 062 912,64</b>
5	Movimentos do período	<b>0,00</b>	<b>-228 529,51</b>	<b>-54 444,84</b>	<b>10 111,44</b>	<b>18 805,45</b>	<b>-866,74</b>	<b>1 687 267,56</b>	<b>1 432 343,36</b>
5.1	Adições	0,00	81 002,69	48 066,28	27 158,88	27 408,63	0,00	2 026 902,12	2 210 538,60
	Aquis. em 1ª mão		81 002,69	48 066,28	27 158,88	27 408,63	0,00	1 885 587,49	2 069 223,97
	Outras aquisições								0,00
	Trab. para pp entidade							141 314,63	141 314,63
	Outras								0,00
5.2	Diminuições	0,00	559 058,84	102 511,12	17 047,44	25 539,52	866,74	0,00	705 023,66
	Depreciações		559 058,84	102 409,24	17 047,44	25 539,52	866,74		704 921,78
	Alienações			101,88					101,88
	Abates								0,00
	Outras								0,00
5.4	Transf. de tangíveis em curso		249 526,64			16 936,34		-266 462,98	0,00
5.6	Outras transferências							-73 171,58	-73 171,58
7	<b>Quantia líquida escritural final (7 = 4 + 5)</b>	<b>413 984,29</b>	<b>13 257 875,57</b>	<b>545 288,83</b>	<b>76 781,69</b>	<b>76 751,36</b>	<b>463 130,98</b>	<b>2 661 443,28</b>	<b>17 495 256,00</b>



## 10. Locações

No período de 2017, a EMAS não tem registado nas suas demonstrações financeiras locações financeiras.

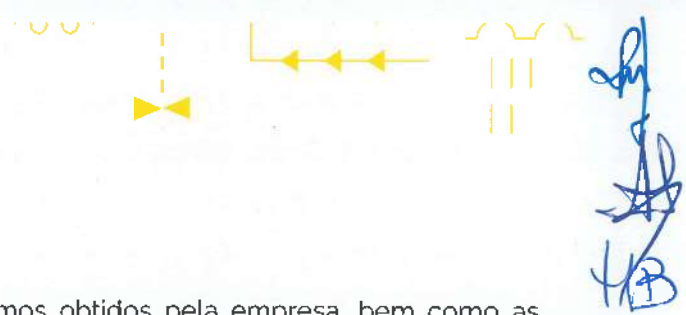
No que respeita às **locações operacionais** no período de 2017, encontram-se registadas as seguintes:

- Mitsubishi 50-PU-69
- Citroen Berlingo 21-PR-62
- Citroen Berlingo 16-OU-97
- Citroen Berlingo 16-OU-86
- Citroen Berlingo 49-OP-94
- Citroen Berlingo 49-OP-93
- Fotocopiadora

No quadro em baixo encontram-se evidenciadas as respetivas responsabilidades de pagamentos:

Euro €

Locações (esfera do locatário) 2017				
Quantia escriturada, pagamentos do período e pagamentos futuros dos contratos de locação				
Descrição	Locações Financeiras			Locações Operacionais
	Ativos Fixos Tangíveis		Total	
	Equip. Administrativo	Equip. Transporte		
1	Quantia bruta escritural final		0,00	<b>0,00</b>
2	Amortizações/Depreciações		0,00	<b>0,00</b>
3	Perdas por imparidade e reversões			
4	Quantia líquida escritural final (4=1-2-3)		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
5	Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço (5=5.1+5.2+5.3)		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
5.1	Até 1 ano		0,00	10 915,60
5.2	De 1 a 5 anos		0,00	6 007,77
5.3	Mais de 5 anos			
6	Valor presente do total dos futuros pagamentos mínimos da locação: (6=6.1+6.2+6.3)		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
6.1	Até 1 ano			0,00
6.2	De 1 a 5 anos			0,00
6.3	Mais de 5 anos			
7	Rendas contingentes reconhecidas como gasto do período			
8	Total dos futuros receb. mínimos de sublocação à data do balanço			
9	Valor dos pagamentos reconhecidos em gastos do período		0,00	0,00
				19 665,91



## 11. Custos de Empréstimos Obtidos

Esta nota fornece informação sobre os empréstimos obtidos pela empresa, bem como as respetivas taxas de juro do momento em que os empréstimos foram contraídos:

Euro €

Custos Empréstimos Obtidos 2017					
Custos de Empréstimos Obtidos Capitalizados por Tipo de Empréstimo					
Descrição	Valor Contratual do Empréstimo	Valor Empr. (se diferente do valor contratual)		Custos de Empréstimos Obtidos anuais suportados	
		Corrente	Não corrente	Total	Dos quais: Juros suportados
<b>Empréstimos específicos</b>					
<b>Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras</b>	6 112 786,86	872 018,33	2 371 188,71	98 800,97	98 776,02
<b>Total</b>	<b>6 112 786,86</b>	<b>872 018,33</b>	<b>2 371 188,71</b>	<b>98 800,97</b>	<b>98 776,02</b>

Euro €

Empréstimos Bancários	Data Contração Emp.	Tx média	Total	Período de carência (anos)
<b>CCAM (603459)</b>	15/04/2010	2,89%	367 500,00	5
<b>BPI (433001)</b>	15/02/2007	4,00%	456 604,88	5
<b>BCP (42750)</b>	16/05/2011	6,74%	387 000,00	1
<b>BEI</b>	26/10/2012	3,90%	151 681,98	3
<b>CCAM (4885711)</b>	20/03/2013	8,32%	750 000,00	2
<b>BCP (696391)</b>	05/09/2016	Euribor a 6 M	1 500 000,00	1
<b>BPI (830002)</b>	13/12/2017	1,40%	2 500 000,00	1
<b>Total</b>			<b>6 112 786,86</b>	

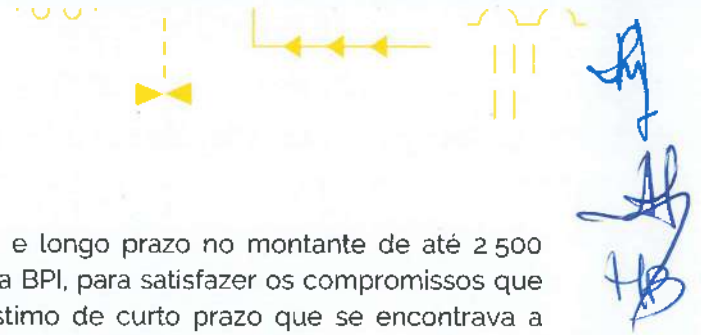
O valor apresentado na coluna "Valor contratual do Empréstimo" diz respeito aos empréstimos contratualizados com as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, desde o período de 2010 a 2017.

Como foi referido no R&C de 2016, no período de 2016, a EMAS contratualizou um empréstimo de curto prazo até ao montante de 1 500 000,00 € cujo reembolso integral do capital seria em 2017 para fazer face à realização das empreitadas em curso, investimento este que se previa candidatar aos fundos comunitários, aquando da abertura de Avisos enquadráveis.

Face às condições aprovadas entre a EMAS e o Banco, o empréstimo foi disponibilizado faseadamente, à medida das necessidades da empresa, pelo que no período de 2016, foram disponibilizadas três tranches, uma de 200 000,00 € em 27-09-2016, uma segunda de 200 000,00 € em 08-11-2016 e uma terceira de 400 000,00 € em 28-12-2016, perfazendo assim um total disponível de 800 000,00 €.

No período de 2017, foi disponibilizado o restante, ou seja, 700 000,00 €, uma tranche em março de 2017 no valor de 300 000,00 € e outra em junho de 2017 de 400 000,00 €.

Atendendo a que não surgiram abertura de avisos para candidatar as várias obras que se encontram a decorrer e como tal não havendo financiamento, surge a necessidade de



contratualizar-se um novo empréstimo de médio e longo prazo no montante de até 2 500 000,00 pelo prazo de 12 anos à Instituição bancária BPI, para satisfazer os compromissos que haviam sido assumidos, relativamente ao empréstimo de curto prazo que se encontrava a vencer, assim como para regularizar as obras que se encontravam a decorrer.

De referir, que a coluna "Valor Empréstimo - Se diferente do valor contratual - Corrente e Não corrente" reflete o valor exato que a EMAS tem em dívida a 31 de dezembro de 2017 com as referidas instituições, ou seja, dos montantes utilizados até a essa data.

## 12. Propriedades de Investimento

Como já foi referido na nota **3.2.3 - Propriedades de Investimento** a EMAS tem registado no seu ativo uma propriedade de investimento, um edifício alugado às Águas Publicas do Alentejo, S.A., na Rua Dr. Aresta Branco, n.º 51 em Beja.

O modelo aplicado é o do custo.

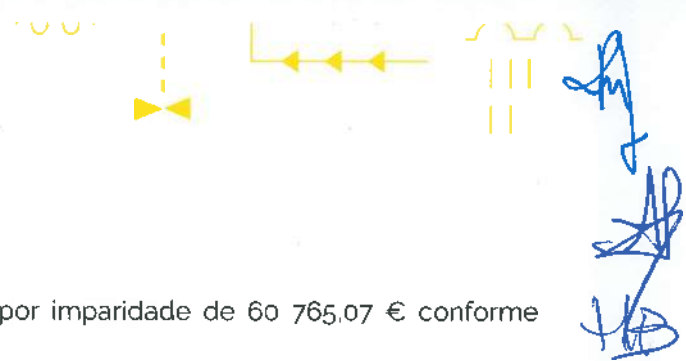
O valor de renda mensal recebida por esta propriedade de investimento foi de 3 237,17 €, nos 4 primeiros meses de ano, tendo posteriormente sido atualizada para 3 254,65 €, conforme coeficiente de atualização, **1 0016**, - Aviso n.º 10784/2015 do INE, I.P., publicado no Diário da República, 2ª série - N.º. 186 de 23 de setembro de 2015.

As rendas são reconhecidas na Demonstração de Resultados.

Euro €

Propriedades De Investimento 2017				
Quantia Escriturada e Movimentos do Período em Propriedades de Investimento				
Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total	
Com Vida útil definida				
1	Quantia bruta escritural inicial	160 200,00	480 600,00	<b>640 800,00</b>
2	Depreciações acumuladas iniciais		48 060,00	<b>48 060,00</b>
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais			<b>0,00</b>
<b>4</b>	<b>Quantia líquida escritural inicial (4 = 1 - 2 - 3)</b>	<b>160 200,00</b>	<b>432 540,00</b>	<b>592 740,00</b>
<b>5</b>	<b>Movimentos do período</b>	<b>0,00</b>	<b>-9 612,00</b>	<b>-9 612,00</b>
5.1	Adições	0,00	0,00	<b>0,00</b>
	Aquis. em 1ª mão	0,00	0,00	<b>0,00</b>
	Outras aquisições			<b>0,00</b>
	Trab. para pp entidade			<b>0,00</b>
	Outras			<b>0,00</b>
5.2	Diminuições	0,00	9 612,00	<b>9 612,00</b>
	Depreciações		9 612,00	<b>9 612,00</b>
	Alienações			<b>0,00</b>
	Abates			<b>0,00</b>
	Outras			<b>0,00</b>
5.4	Transf. de Propriedades Investimento em curso			<b>0,00</b>
5.6	Outras transferências			<b>0,00</b>
<b>7</b>	<b>Quantia líquida escritural final (7 = 4 + 5)</b>	<b>160 200,00</b>	<b>422 928,00</b>	<b>583 128,00</b>





### 13. Imparidade de ativos

No período de 2017 foi reconhecida uma perda por imparidade de 60 765,07 € conforme evidência o quadro em baixo.

Como já foi esclarecido na nota 3.2.4 - Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber a EMAS no 1º semestre reconheceu uma perda de imparidade 42 545,52 €

No 2º semestre voltou a analisar-se a evolução das dívidas e conforme esclarecimento na referida nota registou-se uma variação de 18 219,55 €, totalizando a perda de imparidade para o período de 2017 em 60 765,07 €.

Para um melhor entendimento destes movimentos aconselhamos a leitura da nota **3.2.4 - Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber.**

Euro €

Perdas Por Imparidade 2017				
Instrumentos Financeiros / Ativos e Passivos Financeiros				
Perdas Por Imparidade em Ativos Financeiros ao Custo Ou Ao Custo Amortizado				
Descrição	Saldo Inicial	Imparidades reconhecidas no período	Rever. de perdas por imparidade no período	Saldo final
Dívidas a receber de clientes	493 489,24	60 765,07	0,00	554 254,31
<b>Total</b>				<b>554 254,31</b>
Dívidas Registadas Como de Cobrança Duvidosa				Valor
Em mora:				<b>640 034,10</b>
Há mais de seis meses e até doze meses				61 398,45
Há mais de doze meses e até dezoito meses				40 589,81
Há mais de dezoito meses e até vinte e quatro meses				77 744,19
Há mais de vinte e quatro meses				460 301,65

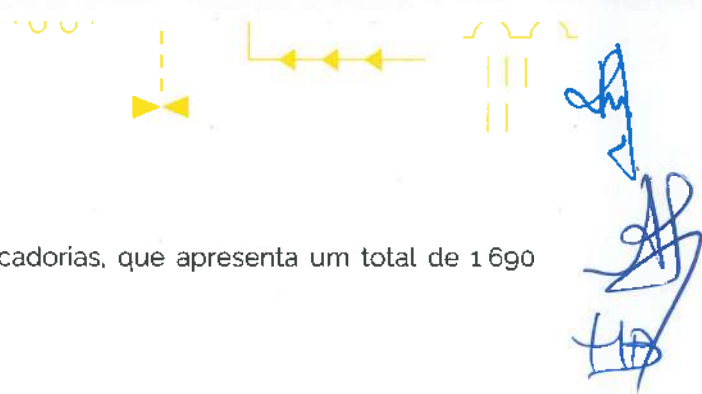
### 19. Inventários

Os inventários em armazém são valorizados nos termos do ponto **3.2.5. - Inventários.**

O custo das mercadorias e das matérias consumidas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 pode ser analisado como se segue:

Euro €

Inventários 2017			
Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
Descrição	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais (1)		157 122,02	<b>157 122,02</b>
Compras (2)	1 690 476,95	118 872,69	<b>1 809 349,64</b>
Reclassificação e regularização de inventários (3)		-3 700,18	<b>-3 700,18</b>
Reclassificação e regularização de inventários (3)		6 151,87	<b>6 151,87</b>
Inventários finais (4)		161 135,53	<b>161 135,53</b>
CMVMC (5) (5-1+2+3-4)	<b>1 690 476,95</b>	<b>117 310,87</b>	<b>1 807 787,82</b>



Chama-se atenção ao valor das compras de mercadorias, que apresenta um total de 1 690 476,95 € que se encontra dividida pelas rubricas:

Mercadorias (Água): 1 601 503,58 €

Outras Mercadorias: 467,02 €

Outros Credores por acréscimo: 88 506,35 €, respeitante à tarifa de abastecimento de água variável do mês de dezembro, cuja fatura tem data de emissão de janeiro de 2018.

## 21. Rédito

As vendas e prestações de serviços dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 têm a seguinte composição:

Euro €

Vendas e Prestações de Serviços 2017		
Descrição	2017	2016
<b>Vendas Mercadorias</b>	<b>2 655 029,14</b>	<b>2 462 907,42</b>
Água	2 654 484,37	2 460 877,77
Outras Mercadorias	544,77	2 029,65
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>3 235 784,66</b>	<b>3 074 793,47</b>
Água	865 852,05	852 884,84
Saneamento	2 255 021,62	2 175 452,76
Laboratório	114 910,99	46 455,87
Serviços Secundários		

Euro €

Juros 2017		
Descrição	2017	2016
<b>Juros Obtidos</b>	<b>7 945,94</b>	<b>3 597,43</b>
De Depósitos	0,00	6,96
Juros de Mora	7 945,94	3 590,47
Juros de Prestações	0,00	0,00



### 23. Subsídios do Governo apoios do Governo

O quadro seguinte refere o total dos subsídios atribuídos à EMAS no período ou em períodos anteriores do EOEP e de Outras Entidades

Euro €

Subsídios do Governo e Apoios do Governo 2017						
Descrição	EOEP			OUTRAS ENTIDADES		
	Valor atribuído em períodos anteriores	Valor atribuído no período	Valor imputado ao período	Valor atribuído em período anteriores	Valor atribuído no período	Valor imputado ao período
<b>Subsídios relacionados com ativos/ao invest.</b>	3 013 091,86	46 761,12	158 032,44	75 855,33		3 671,04
<b>Ativos fixos tangíveis</b>	3 013 091,86	46 761,12	158 032,44	75 855,33		3 671,04
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	3 013 091,86	46 761,12	158 032,44	75 855,33		3 671,04
Equipamento básico						
Equipamento transporte						
Equipamento administrativo						
Equipamentos biológicos						
Outros						
<b>Subsídios relacionados com rend./à exploração</b>	0,00	4 518,71	4 518,71			
<b>Total</b>	<b>3 013 091,86</b>	<b>51 279,83</b>	<b>162 551,15</b>	<b>75 855,33</b>		<b>3 671,04</b>

Relativamente aos subsídios relacionados com AFT, durante o ano de 2017, foi atribuído um subsídio não reembolsável no valor de **46 761,12**, respeitante à candidatura efetuada pela empresa ao Eixo Prioritário 3 – Proteger o Ambiente e Promover a Eficiência dos Recursos, no ano de 2016, denominada por "Ligação da Rede Pública de Distribuição de Água do Bairro das Flores à Rede Pública da cidade de Beja".

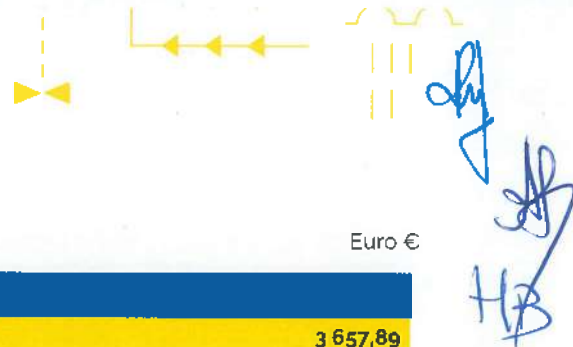
Relativamente aos subsídios relacionados com rendimentos à exploração, durante o ano de 2017, mantiveram-se as medidas de apoio concedidas no período de 2016, ou seja:

- Apoio Financeiro no âmbito da medida Estímulo Emprego;
- Apoio Financeiro integrado no âmbito da medida Programa Estágio Emprego (Tendo sido atribuído um subsídio de **4 518,71**);

### 26. Imposto sobre o rendimento

Como já foi referido anteriormente o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, assim, o imposto corrente a pagar difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em períodos subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis, (**nota 3.2.9 - Imposto Sobre o Rendimento**).

No quadro em baixo, exemplifica o cálculo do Imposto Corrente, com as devidas correções no Quadro 07.



Euro €

Imposto 5/ Rendimento 2017	
<b>Resultado Antes Imposto</b>	<b>3 657,89</b>
Variações patrimoniais positivas não refletidas no Resultado Líquido (art.º21)	0,00
Variações patrimoniais negativas não refletidas no Resultado Líquido (art.º24)	
<b>SOMA</b>	<b>3 657,89</b>
Correções relativas a exercicios anteriores	250,77
Multas, coimas, juros compensatórios	213,00
50% da diferença positiva entre as mais-valias e as menos-valias fiscais com intensão de reinvestir	61,73
Despesas não aceite fiscalmente	80,10
Correções relativas a exercicios anteriores	-340,92
Mais-valias contabilísticas	-123,90
Benefícios Fiscais	-4 925,50
<b>SOMA Prejuízo Para Efeitos Fiscais</b>	<b>-1 126,83</b>
Taxa imposto 17,00% (até 15.000)	0,00
Taxa imposto 21,00% (> 15.000)	0,00
Derrama 1,50%	0,00
Tributações Autónomas.	5 041,13
<b>Imposto Corrente</b>	<b>5 041,13</b>

A EMAS, termina o período de 2017 com um **Resultado Antes de Imposto Positivo em 3 657,89.**

Para efeitos fiscais, existem gastos e proveitos que não são aceites, pelo que foram corrigidos, revertendo o resultado para um prejuízo de 1 126,83

Tendo em conta que a EMAS apresenta um prejuízo para efeitos fiscais, o cálculo do imposto estimado será apenas o correspondente às tributações autónomas, ou seja, um imposto estimado de 5 041,13.

Também é de referir, que no período de 2017, a EMAS adiantou ao Estado 43 654,25 €, por via dos seguintes pagamentos: PPC 33 278,48 € e Retenções Efetuadas por terceiros 10 375,77 €, o que permitirá que o imposto em 2017 seja recuperado no valor de 38 613,12 €.

## 27. Instrumentos Financeiros

Foram aprovados pela Lei 70/2013, de 30 de agosto, os regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), do Mecanismo Equivalente (ME) e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT).

O FCT e o FGCT são fundos autónomos, com personalidade jurídica própria, de adesão individual e obrigatória para o empregador, destinados a assegurar ao trabalhador o direito ao recebimento de metade da compensação devida pela cessação do contrato de trabalho (a empresa pode, em alternativa ao FCT, aderir a ME, que pode ser criado por entidade sujeita à supervisão do Banco de Portugal ou Instituto de Seguros).

No período de 2017 foram contratados, dois funcionários, Maria Filomena e Manuel Jorge, pelo que a empresa, ao abrigo da Lei 70/2013 teve que incluir os novos trabalhadores no FCT,



comunicando a sua admissão à data de início da execução dos respetivos contratos.

Para que a EMAS controlasse as entregas feitas mensalmente aos respetivos fundos, foram criadas duas novas contas no balanço 4157 FCT, subdivididas por cada trabalhador; atendendo às características do Fundo, este foi reconhecido como um ativo financeiro.

Relativamente ao outro fundo, FGCT, as comparticipações pagas pela entidade são reconhecidas como gastos do período a que respeitam, por não cumprirem a definição e os critérios de reconhecimento de ativo. Foi criada a conta 6357 - Encargos sobre Remunerações - FGCT, para controlar os encargos suportados relativamente a este fundo autónomo.

### 30. Divulgações exigidas por diplomas legais

Descrição	2017
Faturação Revisores Oficiais de Contas	4 243,50

A EMAS, EM, em 31 de dezembro de 2017, não tinha quaisquer dívidas ao Sector Público Estatal, cujo pagamento estivesse em mora, encontrando-se a sua situação devidamente regularizada.

### 31. Outras informações

Euro (€)

Diferimentos 2017		
31.1 Gastos a reconhecer		
	D	C
Seguros Ac. Trabalho	5 024,23	
Outros Seguros	22 822,58	
Fornecimentos e Serviços Externos	2 309,66	
Juros Suportados	0,00	
<b>Total</b>	<b>30 156,47</b>	

Relativamente à rubrica de Diferimentos, comparando o período em análise com o de 2016, verifica-se que não existe grande oscilação.

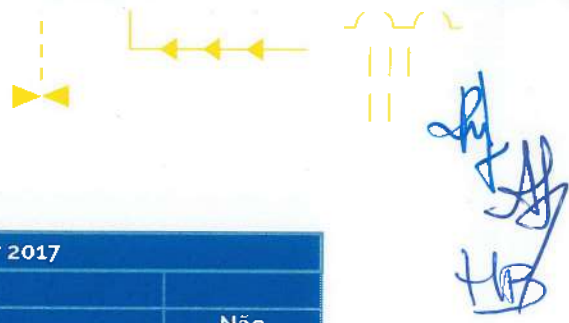
Euro €

E.O.E.P. 2017		
31.2 Estado e Outros Entes Públicos		
	D	C
IRC - A Crédito	38 613,12	
IRS-Trab.Depend.		14 775,00
IRS-Emp.e Prof.		275,00
Sobretaxa Extraordinária		47,00
IVA - A Recuperar	1 980,84	
Imposto Selo		74,06
CGA Pessoal		5 353,32
CGA Empresa		11 558,40
Inst.G.F. SS Pessoal		8 615,54
Inst.G.F. SS Empresa		18 602,63
Caixa Social (CMB)		351,26
ATAM		0,00
Cofre Previdência		15,89
<b>Total</b>	<b>40 593,96</b>	<b>59 668,10</b>

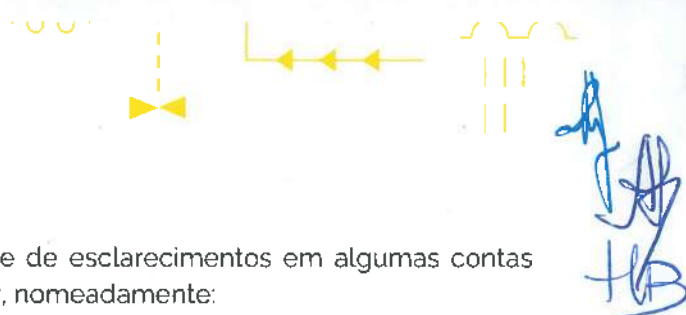
No que respeita à rubrica Estado Outros Entes Públicos, a EMAS receberá o montante de 38.613,12, por via do IRC, conforme evidencia o quadro.

Euro €

Outros Contas a Receber e a Pagar 2017		
31.3 Outras Contas a Receber e a Pagar	Corrente	Não Corrente
<b>Outras Créditos a receber</b>		
Fornecedores Conta Corrente (Saldo devedor)	902,53	
Acréscimo de Rendimentos	34 839,65	
Outros Devedores Diversos	75,00	
Direção de Estradas	5 000,00	
Regularização Faturas	81 138,05	
Taxa de Recursos Hídricos Saneamento	78 454,96	
C.M.B. (Beringel)	0,00	
Retenção Serviços de Finanças	8 946,46	
A.G.D.A.	14 225,86	
C.M.B. (Escritura)	1 110,34	
Reg.Sub.Capital Social (AMGAP)	0,00	
Oliveiras	0,00	
Regularização Embalagens	1 055,89	
<b>Total</b>	<b>225 748,74</b>	



Outros Contas a Receber e a Pagar 2017		
31.3 Outras Contas a Receber e a Pagar	Corrente	Não corrente
<b>Outras Dívidas a Pagar</b>		
Fornecedores de Investimento	757 278,63	
Acréscimos de Gastos - Rem. A Liquidar	272 702,40	
Notas de Crédito a Regularizar	0,00	
Acréscimos de Gastos - EDP	5 250,81	
Acréscimos de Gastos - Combustível	1 064,98	
Acréscimos de Gastos - Comunicações	1198,97	
Acréscimos de Gastos - Outros Gastos Pessoal	16 975,05	
Acrésc. de Gastos -Outros Serv.Diversos	18 040,73	
Acrésc. de Gastos - Água Mercadoria	83 020,09	
Acrésc. de Gastos - Impostos	2 482,94	
Acrésc. de Gastos - Honorários	1 100,00	
Acrésc. de Gastos - Trab. Especializados	6 564,40	
Acrésc. de Gastos -Juros Suportados	0,00	
Acrésc. de Gastos - Ac. Trabalho	0,00	
Acrésc. de Gastos - Cons. E Reparação	0,00	
Taxa Recursos Hídricos Água	59 742,51	
STAL	488,72	
Empreitadas e Fornecimentos (Cauções)	6 833,58	
CMB Resíduos Sólidos	591 561,66	
Desconto Dívida EMAS	41,30	
Caução Ramal Água	27 874,28	
Caução Ramal Saneamento	13 969,73	
Caução Levant. Ramal	2 823,93	
Caução-Renda Predio AGDA	3 095,70	
Cauções e Depósitos de Garantia	8 181,76	
Credores Diversos	634,85	
Cauções - R. Águas de Beringet	18 654,97	
Retenções Dividas Fiscais	0,00	
Regularização de Cobranças	120,11	
Cauções - R.Ág./Ag.Pluv./San. CG	14 225,61	
Cauções - Lig.B.Flores/Cid.Beja	2 808,58	
Cauções - Bairro Pelame Água	8 869,87	
Cauções - Bairro Pelame Saneamento	4 104,50	
Cauções - Zona Alta 4 Água	6 754,97	
Cauções - Zona Alta 4 Saneamento	2 442,97	
Cauções - Bairro Apariça/Bairro Social Água	7 114,88	
Cauções - Bairro Apariça/Bairro Social Saneam.	12 764,01	
Cauções - Bairro Esperança/Bairro São Miguel Água	2 920,00	
Cauções - Bairro Esperança/Bairro São Miguel Saneam.	10 105,03	
Cauções - Bairro Alcaçarias Água	1 058,49	
Cauções - Bairro Alcaçarias Saneamento	427,93	
Cauções - R.Paço Mombeja Ag/San.	2 425,93	
Arredondamentos Remunerações a pagar	0,02	
Cauções Pessoal		37,41
<b>Total</b>	<b>1 975 724,89</b>	<b>37,41</b>



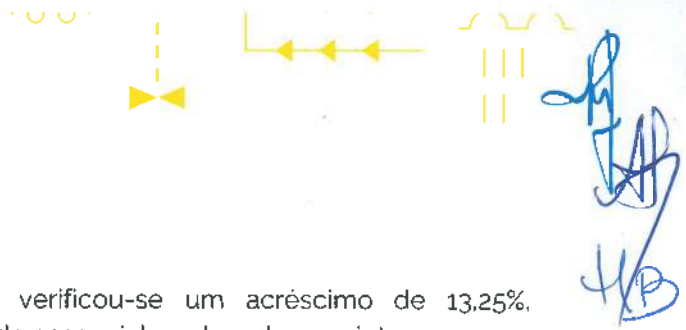
A rubrica Outras Contas a Receber e Pagar carece de esclarecimentos em algumas contas específicas, para um melhor entendimento do leitor, nomeadamente:

- Acréscimo de Rendimentos: 23.500,00 € rendas referentes às infraestruturas que integram o SPPIA;
- Acréscimo de Rendimentos: 11.339,65 € outros rendimentos de 2017 cujo lançamento foi em 2018;
- Regularização de Faturas: a conta regularização de faturas apresenta um saldo devedor elevado, justificado essencialmente pela faturação da empresa AGDA respeitante ao débito de custos suportados com infraestruturas de saneamento no âmbito do contrato de parceria, relativo a outsourcing e que a EMAS não reconhece;
- Acréscimo de Gastos - Água Mercadoria: reconhecimento de 83.020,09 respeitante à Tarifa Abastecimento Água Variável do mês de dezembro de 2017, cuja fatura emitida pela AGDA, tem data de Janeiro de 2018.
- Por último, existem várias contas de cauções, para registar e controlar os montantes retidos nos pagamentos respeitantes às empreitadas que se encontram em execução, conforme cláusula 5ª dos respetivos contratos.

Euro €

31.4 Fornecimentos e Serviços Externos 2017	
Trabalhos especializados	246 911,48
Publicidade e Propaganda	39 225,02
Vigilância e segurança	3 502,33
Honorários	26 902,25
Conservação e reparação	108 365,43
Serviços bancários	22 262,98
Outros (Serv.Especializados)	8,94
Materiais	84 783,77
Energia, água e Fluidos	123 705,28
Deslocações e Estadas	997,50
Rendas e alugueres	21 405,21
Comunicação	150 607,11
Seguros	83 247,39
Contencioso e notariado	170,00
Despesas de representação	1 624,60
Limpeza, higiene e conforto	3 821,74
Outros serviços	230 191,07
<b>Total</b>	<b>1 147 732,10</b>





Na rubrica Fornecimento e Serviços Externos, verificou-se um acréscimo de 13,25%, comparativamente com o período de 2016, justificado essencialmente pelo seguinte:

- Faturação em 2017 das tarifas de saneamento Fixa e Variável pela entidade Águas Públicas do Alentejo;  
TS Fixa: 75.223,50  
TS Variável: 73.222,23
- Faturação da entidade Águas Públicas do Alentejo, respeitante aos custos suportados com infraestruturas de saneamento no âmbito do contrato de parceria

### **31.5 - Proposta de Aplicação de Resultados**

Na sequência das alterações já mencionadas, no ponto 2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras, também o anexo foi sujeito a algumas alterações, fazendo constar do mesmo, a proposta de aplicação de resultados, na nota 32 - Outras Informações.

Assim, ao abrigo do disposto na Cláusula 22º dos Estatutos da EMAS, o Conselho de Administração da EMAS submeterá a aprovação da Câmara Municipal de Beja, que o resultado líquido negativo do período, no valor de **-1 383,24 €**, seja transferido para a conta de Resultados Transitados

Apresentado em Reunião

18 de abril de 2018

Foi deliberado aprovar por maioria  
com as abstenções dos vereadores da CDU.

### Deliberação do Conselho de Administração



Deliberação



O conselho de Administração deliberou, por unanimidade submeter à aprovação da Câmara Municipal de Beja o Relatório e Contas do Exercício de 2017, do qual faz parte integrante o Relatório de Boas Práticas do Governo Societário.

Submete também à aprovação da Câmara Municipal o Parecer e a Certificação Legal de Contas, que constam como anexo ao presente Relatório e Contas 2017

Propõe ainda que, ao abrigo do disposto na Cláusula 22ª dos estatutos da EMAS, o resultado líquido negativo do período, no valor de **-1 383,24 €**, seja transferido para a conta de Resultados Transitados

### Reunião do Conselho de Administração de 27 de março de 2017

O Presidente do Conselho de Administração,

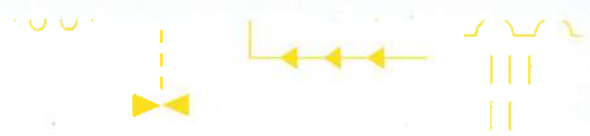


A Administradora,



O Administrador Executivo,





*[Handwritten signatures]*

## Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal de Contas



**DFK & Associados**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, 16-B  
1150-158 Lisboa, Portugal  
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48  
e-mail: [dfk.lisboa@dfk.com.pt](mailto:dfk.lisboa@dfk.com.pt)

Rua Dr. Manuel de Arriaga, nº 23 - A  
8000-334 Faro (Algarve) Portugal  
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330  
e-mail: [dfk.faro@dfk.com.pt](mailto:dfk.faro@dfk.com.pt)

[www.dfk.pt](http://www.dfk.pt)

*[Handwritten signatures in blue ink]*

**EMAS – EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, E.M.**

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS**

**EXERCÍCIO DE 2017**



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da *EMAS – Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M.* (“Entidade”), as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017, (que evidencia um total de 21.367.822 euros e um total de capital próprio de 13.228.930 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.383 euros), a demonstração dos resultados e os mapas de execução orçamental (que evidenciam um total de 7.790.274 euros de despesa paga e um total de 6.056.963 euros de receita bruta cobrada) relativos ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da *EMAS – Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M.*, em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e a execução orçamental relativa ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



Rua Ferreira Lapa, 16-B  
1150-158 Lisboa, Portugal  
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48  
e-mail: [dfk.lisboa@dfk.com.pt](mailto:dfk.lisboa@dfk.com.pt)

Rua Dr. Manuel de Arriaga, nº 23 - A  
8000-334 Faro (Algarve) Portugal  
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330  
e-mail: [dfk.faro@dfk.com.pt](mailto:dfk.faro@dfk.com.pt)

[www.dfk.pt](http://www.dfk.pt)

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtivemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas

demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 27 de março de 2018



Filipe Fialho Pombeiro, em representação de  
DFK & Associados, SROC, Lda